

01 a 04 de abril  
**2025**



# ANAIIS

**I DALE / III SACLE**

I Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos de Letras Espanhol

Valdecy de Oliveira Pontes  
Maria Valdênia Falcão do Nascimento  
Jéssika de Oliveira Brasil  
Kevyn de Araújo Silva  
(Organização)

Fortaleza/CE

A Comissão Organizadora informa que o ISSN dos Anais do I DALE / III SACLE será solicitado a partir da segunda edição do evento, conforme as orientações do órgão responsável, que exige a continuidade da publicação para a concessão do registro.

01 a 04 de abril

**2025**



## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Valdecy de Oliveira Pontes (UFC/PPGLIN)  
Maria Valdênia Falcão do Nascimento (UFC)  
Jéssika de Oliveira Brasil (SEDUC-CE/UFC)  
Kevyn de Araújo Silva (SEDUC-CE/UFC)

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Beatriz Furtado Alencar Lima (UFC)  
Fabricio Paiva Mota (UFRR/UFS)  
Jéssika de Oliveira Brasil (SEDUC-CE/UFC)  
Kátia Cilene David (UFC)  
Kevyn de Araújo Silva (SEDUC-CE/UFC)  
Letícia Joaquina de Castro Rodrigues Souza e Souza (UFC)  
Maria Inês Pinheiro Cardoso (UFC)  
Maria Valdênia Falcão do Nascimento (UFC)  
Massília Maria Lira Dias (UFC)  
Nadja Paulino Pessoa Prata (UFC/PPGLIN)  
Roseli Barros Cunha (UFC/PPGLETRAS)  
Savio André de Souza Cavalcante (UECE/POSLA)  
Valdecy de Oliveira Pontes (UFC/PPGLIN)

I Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos de Letras Espanhol



# ÍNDICE

## **A ANÁLISE DO ALVO DEÔNTICO NA ESTRUTURA “SER + ADJETIVO + ORAÇÃO” EM ESPANHOL**

Lucas Oliveira Torres (UFC)

Nadja Paulino Pessoa Prata (UFC)

5

## **A TRADUÇÃO DAS FORMAS DE TRATAMENTO TÚ E VOS NA SÉRIE 42 DÍAS EN LA OSCURIDAD PARA O PORTUGUÊS BRAILEIRO: AS DIMENSÕES SOCIOLINGUÍSTICAS EM TELA**

Fernanda Almeida Freitas (SME Fortaleza/ UFC)

17

## **A TRADUÇÃO DO HUMOR DE LEGENDAS DO ESPANHOL MEXICANO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DA SÉRIE A CASA DAS FLORES**

Camila Ferreira Alves de Souza (SEDUC-CE)

Patrícia Araújo Vieira (UFC)

32

## **ASPECTOS MICROESTRUTURAIS DE SER PARA + INFINITIVO EM ESPANHOL NO DISCURSO DIGITAL**

Kauanny Tomaz de Souza (UFC)

Nadja Paulino Pessoa Prata (UFC)

42

## **ENTRE LA PREDESTINACIÓN Y LA LIBERTAD: EL CONFLICTO SEGISMUNDO Y BASILIO EN LA VIDA ES SUEÑO, DE PEDRO CALDERÓN DE LA BARCA**

Davi Cardoso Benevides (UFC)

Roseli Barros Cunha (UFC)

55





## **LA TRADUCCIÓN FUNCIONALISTA EN LA SERIE 42 DÍAS EN LA OSCURIDAD: PROPUESTA DIDÁCTICA**

Ádina Pereira dos Santos (UFC)  
Valdecy de Oliveira Pontes (UFC)

68

## **MODALIZAÇÃO DISCURSIVO-FUNCIONAL DEÔNTICA NOS TEXTOS ECLESIÁSTICOS DO PAPA FRANCISCO EM LÍNGUA ESPANHOLA**

André Silva Oliveira (UFRN)  
Nadja Paulino Pessoa Prata (UFC)

81

## **MODALIZAÇÃO DISCURSIVO-FUNCIONAL VOLITIVA NOS TEXTOS ECLESIÁSTICOS DO PAPA FRANCISCO EM LÍNGUA ESPANHOLA**

André Silva Oliveira (UFRN)  
Nadja Paulino Pessoa Prata (UFC)

94

## **OS DESAFIOS DA CARREIRA DOCENTE PARA UMA PROFISSIONAL EM FORMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ádina Pereira dos Santos (UFC)  
Maria Valdênia Falcão Do Nascimento (UFC)

107

## **SOCIOLINGUÍSTICA NA TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES CULTURAIS: UM ESTUDO SOBRE OS MEXICANISMOS NO FILME QUÉ ¿CULPA TIENE EL NIÑO?**

José Matheus de Castro Martins (SEDUC-CE/UFC)  
Valdecy de Oliveira Pontes (UFC)  
Patrícia Araújo Vieira (UFC)

115

## **UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA UMA ATIVIDADE DE LEITURA: CONHECENDO A VIDA E A OBRA DE MIGUEL DE CERVANTES**

Elisângela Maria da Silva (UFC)  
Camila Miranda Machado (UFC)

129



I Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos de Letras Espanhol

# **A ANÁLISE DO ALVO DEÔNTO NA ESTRUTURA “SER + ADJETIVO + ORAÇÃO” EM ESPANHOL**

Lucas Oliveira Torres (UFC)  
Nadja Paulino Pessoa Prata (UFC)

FORTALEZA/CE  
2025



## A ANÁLISE DO ALVO DEÔNTICO NA ESTRUTURA “SER + ADJETIVO + ORAÇÃO” EM ESPANHOL

Lucas Oliveira Torres (UFC)<sup>1</sup>  
Nadja Paulino Pessoa Prata (UFC)<sup>2</sup>

**RESUMO:** Baseada na Pragmalingüística (Fuentes Rodríguez, 2000), a presente pesquisa propõe uma análise quali-quantitativa do alvo deôntico na estrutura “verbo copulativo ser + adjetivo + oração”, no discurso digital em língua espanhola. O objetivo é indicar as distintas formas morfológicas e semânticas que o internauta utiliza para tornar impessoais os alvos responsáveis por realizar a ação sobre a qual incide o valor modal deôntico, sabendo que esse meio social tecnológico se caracteriza pela intenção do falante de formar comunidades com outros usuários e de transmitir uma mensagem que parece adequada a um determinado ouvinte. Para isso, nos baseamos em (i) a comunicação mediada pelo computador, de Candale (2017), (ii) o conceito de Macroestrutura, de Fuentes Rodríguez (2017), (iii) a descrição de um estado de coisas matizada pela expressão deôntica, de Caldas (2020) e (iv) a classificação como terceiro ausente do alvo deôntico, de Prata e Oliveira (2016). Assim, a metodologia aplicada envolveu a sequência de dez adjetivos de valores primários axiológicos e deônticos encontrados na forma predicativa em 140 ocorrências do *Corpus MESA (Macrosintaxis del Español Actual)*, nas principais redes sociais da Espanha. A partir da análise da categoria do Alvo Deôntico, verificamos o uso de formas impessoais, tais como: (i) a flexão verbal em segunda persona do singular, enfatizando o “tú” genérico, (ii) os verbos “haber” e “existir”, (iii) a forma verbal no infinitivo e (iv) o sujeito expreso na forma de um substantivo deverbal. Nossa proposta é apresentar as ferramentas linguísticas que o internauta utiliza para evidenciar sua posição com relação à proposição e a tentativa de indefinir o interlocutor, sob as perspectivas da Pragmalingüística e da Macrosintaxe.

**PALAVRAS-CHAVE:** Macrosintaxe; Alvo Deôntico; Língua Espanhola.

**RESUMEN:** Basada en la Pragmalingüística (Fuentes Rodríguez, 2000), la presente investigación plantea un análisis cuali-cuantitativo del *target* deôntico en la estructura “verbo copulativo ser + adjetivo + oración”, en el discurso digital en lengua española. El objetivo es señalar las distintas formas morfológicas y semánticas que el usuario de internet utiliza para impersonalizar los *targets* encargados de realizar la acción sobre la cual incide el valor modal deôntico, teniendo en cuenta que ese medio social tecnológico se caracteriza por la intención del hablante de formar comunidades con otros usuarios y de transmitir un mensaje que le parece adecuado a un determinado oyente. Para ello, nos basamos en (i) la comunicación mediada por el ordenador, de Candale (2017), (ii) el concepto de Macroestructura, de Fuentes Rodríguez (2017), (iii) la descripción de un estado de cosas matizada por la expresión deôntica, de Caldas (2020) y (iv) la clasificación como tercero ausente del *target* deôntico, de Prata y Oliveira (2016). Así, la metodología implica el ordenamiento de diez adjetivos de valores primarios axiológicos y deônticos hallados en forma predicativa en 140 ocurrencias del *Corpus MESA (Macrosintaxis del Español Actual)*, desde las principales redes sociales de España. A partir del análisis de la categoría del *target* deôntico, verificamos el uso de formas impersonales, tales como: (i) la flexión verbal en segunda persona del singular, enfatizando el “tú” genérico, (ii) los verbos “haber” y “existir”, (iii) la forma verbal en el infinitivo y (iv) el sujeto expreso en forma de un sustantivo deverbal. Nuestra propuesta es nada más que presentar las herramientas lingüísticas en que el internauta pone de manifiesto su posición respecto a la proposición y el intento de no definir el interlocutor, bajo las perspectivas de la Pragmalingüística y de Macrosintaxis.

**PALABRAS-CLAVE:** Macrosintaxis; *Target* Deôntico; Lengua Española.

<sup>1</sup> Graduando em Letras – Português/Espanhol (Universidade Federal do Ceará) e Bolsista PIBIC/CNPQ do macroprojeto “A expressão da obrigação em língua espanhola: uma análise pragmalingüística no discurso digital”, coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Nadja Paulino Pessoa Prata. E-mail: [lucasoliveiratorres644@outlook.com](mailto:lucasoliveiratorres644@outlook.com)

<sup>2</sup> Doutora em Linguística. Professora Associada 4 do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará (DLE/UFC). Bolsista de Produtividade em Pesquisa - CNPq/PQ2 (Processo: 309789/2022-2). E-mail: [nadja.prata@ufc.br](mailto:nadja.prata@ufc.br)



## 1 INTRODUÇÃO

Como toda e qualquer tentativa de análise das estruturas da língua, era comum que, até décadas atrás, se priorizasse a investigação da sintaxe oracional, em detrimento do componente contextual. No entanto, os investigadores do Estruturalismo, corrente linguística que compartilhava tal perspectiva, se depararam com vários fenômenos que não eram explicados pelas funções que as unidades possuíam nesse sistema, tendo como objeto de estudo somente os níveis iguais ou inferiores à oração (Pérez Béjar, 2018). Dessa forma, era necessário focalizar também o cenário extralinguístico, isto é, a situação comunicativa e a sua influência na estrutura.

Assim, em consequência dessa tomada de consciência, surgiu a Pragmática. Inicialmente, essa nova corrente foi separada da gramática pelos autores, já que o uso da língua numa real situação de comunicação e as funções sintáticas das unidades linguísticas constituíam dois polos que não se inter-relacionavam. No entanto, o ponto de vista que adotamos aqui é o da Pragmalinguística (ou Pragmagramática ou ainda Linguística Pragmática), de Fuentes Rodríguez (2000). De acordo com essa perspectiva, a Pragmática seria mais um ponto de vista de analisar o objeto de estudo da Linguística, e não uma propriedade que se manifesta em um nível distinto ao da estrutura formal, já que os componentes contextuais seriam codificados pela língua. Nessa seara, para Van Dijk (1978), um dos primeiros formalizadores de uma ciência que estuda os níveis linguísticos supraoracionais, o contexto, abstração do conceito de situação comunicativa, estaria na presença do falante e do ouvinte e na ação que praticam ao produzir um enunciado.

Dessa maneira, é nessa perspectiva teórica sobre a língua (em uso) que a nossa pesquisa se insere. Investigamos, assim, a expressão linguística da modalidade deontica, por meio da estrutura de adjetivos em função predicativa, e como a impessoalidade do encarregado de realizar tal ação é expressa formal e semanticamente, e quais são suas implicações pragmáticas. Para isso, dividimos nosso trabalho em sete seções retórico-discursivas: Introdução, Fundamentação Teórica, Metodologia, Resultados e Discussões, e Considerações Finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A comunicação das redes sociais e a linguagem coloquial: o contexto da interação digital

Nas últimas décadas, é notável que uma das principais áreas afetadas pelo desenvolvimento e avanço tecnológico foi a comunicação. A maneira como se produz conteúdo é muito mais intensa, rápida e constante (Luis Piero, 2014), haja vista que um dos seus meios propagadores são as redes sociais, cujo objetivo não é somente o simples acesso à informação, mas também são evidentes o de construção de identidades e o de formação de comunidades virtuais (Valentina Candale, 2017).

Dessa forma, a mensagem, o comentário ou a postagem em uma rede social não é somente uma construção linguística de um falante a um ouvinte específico, mas têm o propósito de refletir uma determinada posição do falante-enunciador, já que falamos sobre a conformação da identidade que é sustentada pela disposição e caracterização dos perfis nas redes. Além disso, propõe contribuir para uma construção satisfatória da autoimagem, para a adesão a uma determinada





comunidade virtual, isto é, de pessoas que pensam da mesma maneira e praticam as mesmas ações.

Sob essa perspectiva, destaca-se a coloquialidade como marca linguística nesse tipo de interação, em um *continuum* entre oralidade e escrita, em que temos a presença de textos escrito-falados (Luis Piero, 2014). Nesse sentido, pode-se relacionar “que se deve considerar a língua coloquial como mais uma variedade linguística dentro do eixo variacional imediatismo-distância comunicativa” (Pérez Béjar, 2018, p. 60, apud López Serena, 2007, tradução nossa), isto é, manifestada quando a interação é quase simultânea e os interlocutores possuem funções/papéis sociais semelhantes, com a característica de ser uma linguagem familiar, cômoda e expressiva. Dessa forma, o fato de uma figura do mundo político possuir um perfil aberto ao público, por exemplo, a torna muito mais vulnerável às críticas dos cidadãos, visto que a construção dos perfis nas plataformas contribuem para a consciência da igualdade no direito de fala no internauta, tornando a interação comunicativa muito mais próxima, como o seguinte exemplo do nosso *corpus*:

“Usuario 111 (mujer) PRESI DEBERÍA HABLAR A TODOS PARA CALMAR LA CONVULSIÓN SOCIAL PROVOCADA POR LOS VIOLENTOS. **SERÍA BUENO** PARA TODOS LOS ARGENTINOS QUE USTED HABLE. FUERZA PRESI. NO AFLOJE. ADELANTE QUE TIENE EL APOYO DE MUCHÍSIMOS CIUDADANOS QUE QUEREMOS UN PAÍS MEJOR. VAMOS MACRI.”  
(Ocorrência n.º 17)

Nesse contexto, a distância social entre o presidente e o apoiador político é diminuída, ao ponto do internauta ser a fonte deôntica de uma ação que deve ser realizada pela autoridade pública – alvo deôntico –. Assim, é importante que analisemos as manifestações linguísticas, levando em consideração a codificação da situação comunicativa na estrutura, passando dos limites oracionais para a influência dos aspectos pragmáticos na língua, caracterizando a Macroestrutura.

## 2.2 Macroestrutura na perspectiva da Pragmalinguística

A definição de *Macroestrutura* faz parte de uma nova perspectiva metodológica sobre o objeto de estudo da Linguística: a Pragmalinguística. Dessa forma, é importante destacar que essa perspectiva concebe a manifestação linguística como modular, segundo E. Roulet, isto é, vários elementos que vão além da estrutura oracional, como a organização textual e a inserção do contexto comunicativo, contribuem para a construção do discurso. No entanto, Fuentes Rodríguez (2000) distingue níveis de planos. O primeiro diz respeito à organização do discurso, compreendendo três níveis: (i) microestrutural, que corresponde à estrutura fonética, morfosintática e semântica, (ii) macroestrutural, expressado na manifestação linguística do entorno situacional, e o (iii) superestrutural, que diz respeito à tipologia textual. Por sua vez, os planos são as diferentes formas de codificação da presença dos atores da situação comunicativa e podem influenciar cada nível do discurso (Fuentes Rodríguez, 2013).

Segundo Fuentes Rodríguez (2000), a macroestrutura é um nível de análise que ultrapassa os limites oracionais, devido à inserção de aspectos pragmáticos, como os agentes comunicativos, isto é, do falante e do ouvinte, e de outros componentes extralinguísticos (Fuentes Rodríguez, 2013). Desse âmbito, é que surgem os planos macroestruturais, compreendidos em quatro tipos: (i) plano

informativo, relacionado com as inferências do falante sobre o que o ouvinte sabe, (ii) plano argumentativo, que diz respeito ao processo de convencimento do outro levado a cabo pelo falante, (iii) plano enunciativo, referente ao grau de responsabilidade e implicação do falante no discurso, e (iv) plano modal, relativo à atitude subjetiva do falante diante do que é dito. Estes se interligam entre si, isto é, um mesmo elemento pode apresentar funções distintas em um mesmo plano ou em planos diferentes – multidimensionalidade – (Pérez Béjar, 2022), como os adjetivos selecionados com valor modal primário axiológico, mas que podem expressar modalidade deôntica. Assim, no que se refere à expressão desses planos na estrutura da língua, eles passam a ser codificados pelos operadores, que “(...) ocupam uma função no enunciado, no âmbito da periferia.” (Fuentes Rodríguez 2017, p. 15, tradução nossa). Sob essa organização, os operadores macroestruturais ratificam a existência desses elementos, que só são possíveis de serem analisados fora do âmbito da sintaxe oracional.

Dessa maneira, analisaremos um fenômeno microestrutural – impessoalidade –, já que estamos tratando dos níveis morfossintáticos (questões lexicais, como os nomes deverbais, e de flexão verbal) e suas implicações no plano argumentativo, quando ocorre em um contexto de manifestação do plano modal, mais especificamente deôntico, ou seja, interferindo no nível macroestrutural, como veremos, na seção “Resultados e Discussões”. Desse modo, caracterizaremos a seguir a modalidade deôntica e um de seus componentes, objeto de análise da nossa investigação.

### **2.3 Modalidade Deôntica: A Instauração de Valores a Alvos**

Com base em Palmer (1986), que afirma que a modalidade é a “gramaticalização das atitudes e opiniões (subjetivas) do falante” (Pessoa, 2011), expomos o conceito de valor modal deôntico, expresso na estrutura “ser + adjetivo + oração” em língua espanhola, como a codificação linguística da posição de obrigação/proibição/permissão/recomendação (Vidal, 2016) do falante sobre determinada proposição. No entanto, segundo Fuentes Rodríguez (1991), é importante distinguir subjetividade de modalidade. Enquanto a primeira, mesmo que seja solidária com a situação comunicativa, a exemplo do uso dos dêiticos, não expressa a visão ou interpretação subjetiva de quem enuncia, a segunda, além de caracterizar essa posição do falante, que se responsabiliza, diante do conteúdo do que é dito, engloba toda uma oração e constitui o que chamamos de enunciado. Desse modo, no âmbito da obrigação/recomendação, a ação que se requer ou se faz necessária está baseada ou tem fundamento, para que se efetue, em regras de conduta (Caldas; Prata; Oliveira, 2020, p. 496). Além disso, esse estado de coisas hipotético deve ser realizado por algum agente moralmente responsável (alvo deôntico), que é interpelado por esse mandato expresso por quem instaura essa obrigação (fonte deôntica).

Em relação ao alvo deôntico, foco de nossa pesquisa, caracteriza-se como a “pessoa ou instituição à qual está dirigido o valor deôntico instaurado” (Prata; Oliveira, 2016, p. 3), manifestando-se por meio de pronomes e da flexão verbal, quando o falante se refere diretamente a uma pessoa do discurso. No entanto, há a possibilidade do seu apagamento, através da instauração da impessoalidade, por meio de distintos processos morfológicos e semânticos, fenômeno abordado nesta investigação. Dessa forma, baseando-nos na ideia de que os atos de fala diretivos,



como a asserção e o mandato/recomendação, são por natureza intrinsecamente descortesias, em virtude da coerção da liberdade de pensamento do receptor (Brenes Peña, 2022), deduzimos que a não especificação do encarregado de realizar tal ação, evidenciado pelo subtipo “terceiro ausente, quando não se especifica o alvo, apenas a ação desejada, (...)” (Prata; Oliveira, 2016, p. 5), produz contextualmente a proteção de face do ouvinte. A “*despersonalización*”, nos termos de Villalba Ibáñez (2013), possui implicações pragmáticas, já que está ligada ao enfraquecimento da força ilocutiva, na medida em que é uma forma não marcada (em qualquer manifestação linguística, o comum é que tenhamos expressadas as pessoas do discurso) e apresenta esse significado adicional semântico-pragmático de atenuação ao enunciado. “Deste modo, pode-se conseguir efeitos sociais de proximidade com o ouvinte e, ao mesmo tempo, distanciamento linguístico da mensagem”<sup>3</sup> (Fuentes Rodríguez, 2013, p. 127, tradução nossa).

Quanto aos valores expressados, tomamos a divisão entre possibilidade e necessidade, conceitos lógicos usados como base para a constituição da modalização linguística (Vidal, 2016), em que aquela diz respeito a algo que está permitido, sob determinadas condições legais e sociais, enquanto a outra se relaciona com algo que está obrigado ou é necessário que se realize, tendo vários níveis distintos de maior ou menor força deôntica, isto é, desde a obrigação até a recomendação (Fuentes Rodríguez, 2013). Desse modo, todos os exemplos do nosso *corpus* se detiveram no campo da necessidade, com suas respectivas variações de força deôntica (Oliveira, 2021).

O *corpus* da nossa investigação foi retirado das redes sociais, visto que a comunicação nesse contexto ao mesmo tempo em que provém de uma linguagem bastante interativa e coloquial, possui certa durabilidade temporal, já que a estrutura dessas plataformas contribuem para que as mensagens “viralizem” (Gastón Hilgert, 2021). Em seguida, veremos como se deu esse procedimento, desde à procura de estruturas deônticas nessas interações até à análise qualitativa da categoria do alvo deôntico.

### 3 METODOLOGIA: CORPUS E PROCEDIMENTO DE ANÁLISE

Tendo em vista a perspectiva pragmatolinguística de análise, estabelecemos alguns procedimentos para a investigação no *Corpus MESA (Macrosintaxis del Español Actual)*<sup>4</sup>, que é o resultado da compilação de materiais linguísticos providos da Internet, objetivo do projeto coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Catalina Fuentes Rodríguez, da Universidade de Sevilla. Vejamos:

- a) Buscamos por estruturas linguísticas que expressassem a modalidade deôntica.
- b) Notamos a recorrência da estrutura modal deôntica “ser + adjetivo + oração”<sup>5</sup>. E, a partir disso e da constatação de que determinada forma de expressão de deonticidade contribuiria para minimizar a real intenção

<sup>3</sup> “De este modo se pueden conseguir efectos sociales de acercamiento al oyente y a la vez de distanciamiento lingüístico del mensaje”

<sup>4</sup> <https://grupo.us.es/grupoapl/materiales-corpus/corpus-mesa>. Acesso em: 08/05/2025.

<sup>5</sup> Consideramos casos, como o exemplo (4), em que o verbo copulativo “ser” não aparece na estrutura, já que certas omissões são recuperáveis pelo próprio conhecimento que o falante e o ouvinte possuem do sistema gramatical da língua (Hernando Cuadrado, 2005), nesse caso, da relação entre um verbo de ligação e um adjetivo.

do falante de obrigar ou recomendar (Fuentes Rodríguez, 2019), a partir da qualificação e valorização de um estado de coisas, a escolhemos para analisar como a manifestação e as implicações pragmáticas dessa modalidade ocorreriam no ambiente digital.

- c) Seleccionamos dez adjetivos, sete deles com valor primário axiológico com sentido deontico (*bueno, malo, adecuado, conveniente, imprescindible, indispensable, esencial*) e três deonticos (*necesario, obligatorio, preciso*). Sob esse recorte, foram coletadas 140 ocorrências<sup>6</sup>, nas principais redes sociais da Espanha (*Facebook, Instagram, Twitter/X e YouTube*), por meio do programa *AntConc*, software de análise de texto e linguística de *corpus*.
- d) Classificamos as ocorrências, conforme quinze categorias de análise, a saber: (i) Fonte Digital, ii) Sequência Discursiva, iii) Organização Informativa, iv) Organização Argumentativa, v) Organização Polifônica, vi) Polaridade, vii) Alvo Deontico, viii) Tempo Morfológico do Modal Deontico, ix) Noção Temporal do Escopo do Modal Deontico, x) Tipo de Oração, xi) Posição do Mod. Deontico em Oração Complexa, xii) Posição do Mod. Deontico em Oração Simples, xiii) Modalidade Oracional, xiv) Processo Verbal e xv) Escopo (morfologia do sintagma nominal)).
- e) Quantificamos, por meio do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences* – Pacote Estatístico para as Ciências Sociais), os subtipos de Alvo Deontico, quais sejam: enunciador-falante (1ª pessoa), o coenunciador (2ª pessoa), indivíduo/instituição (3ª pessoa e seus respectivos correspondentes no plural), o domínio comum e o terceiro-ausente (Prata; Oliveira, 2016). Estes dois últimos foram englobados na nomenclatura impessoal, por não apresentarem um alvo definido, já que priorizam ou a ação que se reclama ou encarregam toda a comunidade, na qual o falante está inserido (Prata; Oliveira, 2016).

A partir, então, da classificação dos tipos de alvo deontico encontrados nessas 140 ocorrências, passamos a analisar qualitativamente as estratégias do internauta para evidenciar na estrutura da língua o encarregado da ação sobre a qual recai o valor deontico. Na seção seguinte, comentaremos os principais exemplos do *corpus*, para cada estratégia linguística de impessoalidade encontrada.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise dos dados, constatamos, conforme Tabela 1, que o tipo de alvo deontico “impessoal” é o que mais se destaca no uso da estrutura “ser+adjetivo+oração”, com valor deontico, no discurso digital em espanhol. Esse tipo de alvo corresponde a quase 70% do total. Isso já era previsto tendo em vista que tal

---

<sup>6</sup> Não foram contabilizadas, nessa investigação, estruturas interrogativas, já que priorizamos a asserção, o compromisso epistêmico do falante diante do que se enuncia e a responsabilidade comunicativa (Fuentes Rodríguez, 2004), além de não considerar o uso dessa estrutura deontica em interrogativas retóricas, já que o falante simula um estado de dúvida, com objetivos de se justificar, ironizar, pôr em evidência pontos de vista opostos ou levar à reflexão (Marina Grasso; Karina Ibañez, 2022).





I DALE - Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos Letras Espanhol da UFC

estrutura tende a focar no estado de coisas a ser (ou não) realizado, diferente de modais como “*deber*” e “*tener que*”, que possuem espaço argumental de sujeito onde se coloca, geralmente, o alvo deôntico.

TABELA 1: TIPO DE ALVO DEÔNTICO

	Frequência	Percentual
Impessoal	97	69.3%
2ª Pessoa do Singular	14	10.0%
3ª Pessoa do Singular	11	7.9%
3ª Pessoa do Plural	10	7.1%
1ª Pessoa do Plural	3	2.1%
2ª Pessoa do Plural	3	2.1%
1ª Pessoa do Singular	2	1.4%
Total	140	100.0%

Fonte: SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*)

Para tornar o alvo deôntico impessoal, encontramos e nomeamos quatro tipos de estratégias microestruturais que o falante/internauta emprega: i) flexão verbal em segunda pessoa do singular, enfatizando o “*tú*” genérico<sup>7</sup>, (ii) os verbos “*haber*” e “*existir*”, (iii) a forma verbal no infinitivo dos verbos que regem a oração principal e (iv) o sujeito expresso na forma de um substantivo deverbal, as quais serão ilustradas a seguir.

A impessoalidade na forma verbal flexionada em segunda pessoa do singular pode ser observada em uma publicação de uma página de signos, na rede social *Facebook*, em que se descreve o comportamento e o caráter da mulher taurina:

(1) La mujer #Tauro es una de las mujeres con más personalidad que podemos encontrar. Es una amiga leal, una excelente pareja y la trabajadora que todos querríamos tener. Sin embargo, su carácter es también uno de los más fuertes que encontramos en el Zodíaco, por lo que **será necesario** que la cuides un poco si no quieres perder algunas relaciones.<sup>8</sup> (Ocorrência n.º 55)

Podemos inferir que, nesse caso, o modo de organização do discurso, isto é, o modo de construção do texto que o identifica com um determinado tipo ou gênero textual (Van Dijk, 1992), ou o que podemos chamar de superestrutura na terminologia de Fuentes Rodríguez (2000), interfere no uso, por parte do falante, do “*tú*” genérico. Um texto predominantemente expositivo, que costuma descrever um estado de coisas no presente (Fuentes Rodríguez, 2000), tem como prioridade retratar sobre uma terceira pessoa do discurso, e não o diálogo. Assim, o usuário flexiona o verbo em 2ª

<sup>7</sup> Concebemos a manifestação do “*tú*” genérico como impessoal e não como segunda pessoa do singular, pois atualmente é um dos recursos linguísticos, na língua espanhola, para codificar a impessoalidade, na medida em que a predicação verbal é aplicável a um grupo mais amplo de indivíduos, e não ao destinatário da mensagem, que pode estar incluído ou não (Leonor Orozco, 2019).

<sup>8</sup> “A mulher Taurina é uma das mulheres com mais personalidade que podemos encontrar. É uma amiga leal, um excelente cônjuge e a mulher trabalhadora que todos queríamos ter. No entanto, seu caráter é também um dos mais fortes que encontramos no Zodíaco, pelo que **será necessário** que você cuide um pouco dela, se não deseja perder alguns relacionamentos.” (Tradução livre).

pessoa do singular, buscando aproximar essa realidade a um possível ouvinte que possui interesse sentimental em uma mulher do signo Touro e que, por meio dessa caracterização, busca embasar seu relacionamento.

A segunda estratégia para expressar o alvo deôntico "impessoal" é escopar estados de coisas expressos pelos verbos "*haber*" e "*existir*". Segundo Ghio e Fernández (2008, p. 109), são "processos que representam algo que existe ou ocorre", em que é retratado algo que não depende diretamente de um agente para tornar-se realidade. Em (2), encontramos essa construção no contexto de comentários de internautas na publicação da prefeita da cidade de Madrid:

(2) Usuario 11 (mujer) Un consejo: Cuando toque reparar las calzadas, **es imprescindible** que exista una buena revisión de lo hecho. He visto como se ha degradado a los cuatro días de arreglar mi calle, como empezaron a salir los baches y después de muchos años siguen en su lugar. Les aconsejo no pagar a las empresas todo el importe hasta que se efectúe la revisión. ¿Es tan difícil? ahorrarían mucho dinero<sup>9</sup> (Ocorrência n.º 120)

Desse modo, a partir do conhecimento da situação extralinguística de diálogo entre um cidadão e uma figura pública e de que aquele deseja que a situação da limpeza das ruas seja solucionada pelos agentes municipais competentes, entendemos que a internauta, para persuadir a prefeita da urgência de providências, minimiza a responsabilidade da figura pública, por meio do verbo "*existir*" (sublinhado), em relação a que esse processo não necessita de um participante agente. Assim, visando mitigar, por meio da proteção de face do ouvinte (Brenes Peña, 2022), o ato de fala diretivo de obrigação/necessidade, o falante consegue ser menos descortês e, consequentemente, aumentar as possibilidades de realização da ação que ele reclama.

O terceiro recurso linguístico foi o uso da forma verbal no infinitivo, que é escopo do valor modal deôntico. Essa forma verbal não possui flexão número-pessoal, se não for acompanhada por um pronome reflexivo ou complemento. Os exemplos analisados em (3) são publicações que fazem referência uma a outra:

(3) (@SSantiagoosegura **Es conveniente** recordar que en Cataluña no hay un pensamiento único... [Cita tuit de @ristomejide: S.O.S elperiodico.com/es/amp/noticias...])<sup>10</sup> "Usuario 17 (no identificado) **Es conveniente** recordar que gana lo que quiere la mayoría, si un partido independentista es el más votado en catalunya será por algo!"<sup>11</sup> (Ocorrência n.º 44).

No contexto de discussão política, são bastante recorrentes as agressões verbais e a dicotomia dos pontos de vista (Cabral; Lima, 2016). No entanto, tendo em

<sup>9</sup> "Usuário 11 (mulher): Um conselho: Quando forem limpar as ruas, **é imprescindível** que se tenha uma boa revisão do que foi feito. Percebi como ficou depois de quatro dias da limpeza, como começaram a sair os buracos e depois de muitos anos permanecem onde estão. Aconselho a vocês a não pagarem às empresas o valor completo até que se faça a revisão. É tão difícil? Economizariam muito dinheiro." (Tradução livre).

<sup>10</sup> "@SSantiagoosegura **É conveniente** recordar que em Catalunha não existe um pensamento só... [Cita tuit de @ristomejide: S.O.S. elperiodico.com/es/amp/noticias...]" (Tradução livre).

<sup>11</sup> "Usuário 17 (não identificado): **É conveniente** recordar que ganha o que a maioria quer, se um partido a favor da independência ganha não é por acaso!" (Tradução livre)



vista que uma das funções do usuário das redes sociais é formar comunidades virtuais e agir sobre o outro, é preciso que o falante se apresente polidamente, resguardando a imagem do ouvinte. Desse modo, é possível observar essa estratégia tanto na publicação do perfil @SSantiagoosegura, quanto na resposta a esta, evidenciada no uso do infinito, quando não se especifica o ouvinte a quem a mensagem é dirigida, diminuindo a responsabilidade do verdadeiro alvo deôntico.

Por último, encontramos o uso do substantivo deverbal<sup>12</sup> (ou melhor, a nominalização de um estado de coisas) como mais uma estratégia de impessoalidade do alvo deôntico. Essa classe gramatical é classificada como nome, isto é, um elemento no qual não há flexão da categoria de pessoa. Assim, o seguinte fragmento, faz parte de uma resposta à publicação do perfil de um político que aceita a derrota do seu partido nas eleições e diz que a vontade popular é soberana:

(4) Usuário 40 (não identificado) @marianorajoy @PPopular hace años se podía fumar en el trabajo y conducir bajo los efectos del alcohol. Adaptación al cambio, necesario.<sup>13</sup> (Ocorrência n.º 94)

Baseando-se na importância que o internauta concede à adaptação à mudança, deduzimos que ele é favorável ao espectro político contrário ao da figura pública à qual se dirigiu a resposta. Desse modo, ao apresentar vários hábitos sociais que eram legalmente aceitáveis, em décadas atrás, e que agora são alvos de proibição, o internauta realiza uma comparação entre a situação política anterior e a atual, emitindo um enunciado com valor de recomendação dirigido ao político e ao seu grupo partidário (@marianorajoy @PPopular), minimizado pela nominalização da ação sobre a qual recai o valor deôntico. Assim como as outras ocorrências, o falante busca preservar a face do seu ouvinte, buscando a sua adesão para a efetiva realização do que se instaura.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa pesquisa teve por objetivo, portanto, demonstrar, no contexto de enunciados com valor deôntico, mais especificamente na estrutura do adjetivo em posição predicativa (Pérez Béjar, 2022), que o constante uso, por parte do usuário das redes sociais, da impessoalidade do alvo deôntico não é por acaso e possui justificativas e implicações pragmáticas. Além de, sob a perspectiva da Pragmalinguística (Fuentes Rodríguez, 2000), comprovar a inscrição e a materialização na língua de aspectos extralinguísticos, como o falante e o ouvinte, engendrando quatro planos: enunciativo, modal, informativo e argumentativo (Fuentes Rodríguez, 2013).

Desse modo, demonstramos também a multidimensionalidade das unidades, que podem adquirir funções distintas em um mesmo plano (Pérez Béjar, 2022), evidenciado pela expressão de valor deôntico de adjetivos axiológicos. Além disso, planos distintos podem ser manifestos num mesmo enunciado. Dessa forma, quando

<sup>12</sup> Concebemos como estruturas oracionais as nominalizações verbais, na medida em que o verbo retrata um processo composto pelos seus vários estados, e o nome uma região específica de um determinado estado desse processo (Gómez, 2018).

<sup>13</sup> “Usuário 40 (não identificado): @marianorajoy @PPopular há anos se podia fumar no trabalho e dirigir sob os efeitos do álcool. Adaptação à mudança, necessário. (Tradução livre).



o plano modal deôntico é expresso por uma estrutura linguística, pode-se encontrar também nela fenômenos já exemplificados, como a impessoalidade do alvo deôntico, que opera em outro plano: o argumentativo. Isso ocorre, pois, por meio da cortesia verbal, o falante protege a face do seu ouvinte (Brenes Peña, 2022), para convencê-lo a realizar o que se pede ou recomenda, com o propósito de formar comunidades virtuais nas redes sociais (Valentina Candale, 2017).

## REFERÊNCIAS

- BÉJAR, Víctor Pérez. **Pragmagramática de las estructuras suspendidas**. 2018. Tese (Doutorado em Estudos Filológicos) - Universidad de Sevilla, Sevilla, 2018.
- CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; LIMA, Nelci Vieira. Argumentação E Polêmica Nas Redes Sociais: O Papel De Violência Verbal. **Signo**, Santa Cruz Do Sul, v. 42, n. 73, p. 86-97, Jan/Abril 2017.
- CALDAS, Jane Eyre Martins; PRATA, Nadja Paulino Pessoa; OLIVEIRA, André Silva. Aspectos semânticos e morfosintáticos de deonticidade em entrevistas do Corpus Sociolinguístico da Cidade do México. **Revista (Con)textos linguísticos**, Vitória, v. 14, n. 28, p. 492-512, 2020.
- CALVILLO, Natalia Gómez. Nociones cognitivas clave para la descripción del nominal. **ReDILLeT**, n. 1, p. 1-11, 2018.
- CANDALE, Carmen Valentina. Las características de las redes sociales y las posibilidades de expresión abiertas por ellas. La comunicación de los jóvenes españoles en Facebook, Twitter e Instagram. **Colindancias: Revista de la Red de Hispanistas de Europa Central**, 8. ed, p. 201-218, 2017.
- DIJK, Teun. A. Van. **La ciencia del texto**. Tradução: Sibila Hunzinger. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 1992.
- GHIO, Elsa; FERNÁNDEZ, Ma. Delia. **Lingüística Sistémico Funcional: Aplicaciones a La Lengua Española**. 2.ed. Santa Fe: Waldhuter Editores, 2008.
- GRASSO, Marina; IBÁÑEZ, Karina. El uso de la interrogación sin búsqueda de información: su función en la interacción informal. **Anales de Lingüística**, n. 8, p. 73-91, jan-jul 2022.
- HILGERT, José Gastón. A oralidade nas redes sociais: conceitos e características à luz da enunciação. **Calidoscópio**, p. 422-430, 2021.
- IBÁÑEZ, Bruno Villalba. La impersonalidad como recurso atenuante en los juicios orales. **Estudios de lingüística: investigaciones, propuestas y aplicaciones**. p.121-135, 2013.
- OROZCO, Leonor. “Tú” genérico no espanhol da Cidade do México. **Borealis – Uma Revista Internacional de Lingüística Hispânica**. p. 275-294, 2019.





PEÑA, Ester Brenes. (2022). Operadores de protección de la imagen social propia: valores argumentativos. **Boletín de Filología**, Córdoba, n. 2, p. 225-251.

PÉREZ, José García. Importante e Interessante: Que no se tomen como valorativos. **Estudios humanísticos**, p. 137-158, 2022.

PESSOA, Nadja Paulino. **Modalidade deontica e discurso midiático: Uma análise baseada na Gramática Discursivo-Funcional**. 2011. 221 f. Tese (Doutorado em Linguística: Descrição e Análise Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

PIERO, José Luis. Comunidades lingüísticas y alfabetización digital: una propuesta de análisis del lenguaje en la web. **Itinerarios Educativos**, p. 98-110, 2014.

PRATA, Nadja Paulino Pessoa; OLIVEIRA, André Silva. Alvo deontico em editoriais: Uma análise funcionalista da língua espanhola. **Revista Electrónica de los Hispanistas de Brasil**, jun. 2016.

PRATA, Nadja Paulino Pessoa; VIDAL, Renata Pereira. Modalidade Deontica Em Língua Espanhola: Uma Análise Funcionalista em Corpus Oral. **Gelne**, 2014.

RODRÍGUEZ, Catalina Fuentes. Algunas reflexiones sobre el concepto de modalidad. **Revista Española de Lingüística Aplicada**. n. 7. p. 93-108, 1991.

RODRÍGUEZ, Catalina Fuentes. Atenuación y posibilidad: interacciones entre dos contenidos procedimentales. **Revista de Investigación Lingüística**. n. 22. p.125-155, 2019.

RODRÍGUEZ, Catalina Fuentes. Enunciación, Aserción Y Modalidad, Tres Clásicos. **Anuario de Estudios Filológicos**, n. 27, p. 121-145, 2004.

RODRÍGUEZ, Catalina Fuentes. La Gramática Discursiva: Niveles, Unidades Y Planos De Análisis. **Cuadernos Aispi**, n. 2. p.15-36, 2013.

RODRÍGUEZ, Catalina Fuentes. **Lingüística Pragmática y Análisis del Discurso**. 3. ed. ArcoLibros, 2000.

RODRÍGUEZ, Catalina Fuentes. Macrosintaxis y lingüística pragmática, **Ediciones Complutense**. n. 71, p. 5-34, 2017.

VIDAL, Renata Pereira. **La modalidad deontica en lengua española: Un análisis funcionalista en corpus oral**. 2016. 99 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (Graduada em Letras - Espanhol) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

WIEDEMER, Dayane Alves. A modalidade deontica na construção completa impessoal com matriz ser + preciso: uma análise cognitivo-funcional. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, p. 100-114, 2016.



I Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos de Letras Espanhol

# **A TRADUÇÃO DAS FORMAS DE TRATAMENTO TÚ E VOS NA SÉRIE 42 DÍAS EN LA OSCURIDAD PARA O PORTUGUÊS BRAILEIRO: AS DIMENSÕES SOCIOLINGUÍSTICAS EM TELA**

Fernanda Almeida Freitas (SME Fortaleza/ UFC)

FORTALEZA/CE  
2025



## A TRADUÇÃO DAS FORMAS DE TRATAMENTO *TÚ* E *VOS* NA SÉRIE *42 DÍAS EN LA OSCURIDAD* PARA O PORTUGUÊS BRAILEIRO: AS DIMENSÕES SOCIOLINGÜÍSTICAS EM TELA

Fernanda Almeida Freitas (SME Fortaleza/ UFC)<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho é uma proposta de projeto de tese que tem por objetivo geral analisar as dimensões sociolingüísticas envolvidas no processo de legendagem/tradução da série *42 días en la oscuridad* (Netflix, 2022), com ênfase nas escolhas do tradutor, em sua tarefa de legendagem para o português brasileiro dos enunciados que contêm a variação lingüística entre os pronomes *tú* e *vos*. Um dos objetivos específicos é analisar se o tradutor, para realizar suas escolhas tradutórias, considerou os contextos de uso, em que foram empregadas as formas de tratamento, observando especialmente os fatores extralingüísticos e seus respectivos tipos (estilísticos, diatópicos e sociais); O pré-projeto adota fundamentos da Sociolingüística variacionista (Labov, 2003, 2006, 2008 [1972]), das questões sobre norma culta, norma-padrão e oralidade fingida Sinner (2011), da proposta de tradução funcionalista de Nord (2012, 2016, 2018) e da tradução audiovisual de Díaz Cintas (2003). E parte do pressuposto de que o tradutor/legendista seguiu os parâmetros técnicos para legendagem estabelecidos pela contratante dos seus serviços. Nossa hipótese básica, fundamentada em nossa revisão da literatura, é de que nem sempre a perspectiva da tradução sociolingüística foi considerada na tradução do voseo e do tuteo chilenos para o português brasileiro, mesmo quando era possível conciliar a tradução da variação entre os pronomes de tratamento com questões técnicas de legendagem. Do ponto de vista metodológico, propomos uma pesquisa documental para a coleta dos dados e uma análise descritiva dos processos que envolveram a transposição da variação lingüística dos pronomes de tratamento supracitados para as legendas em português brasileiro e discutiremos os achados à luz da tradução audiovisual de Díaz Cintas (2003), da tradução funcionalista de Nord (2012, 2016, 2018) e das contribuições sobre norma culta, norma-padrão e oralidade fingida, na perspectiva de Sinner (2011).

**PALAVRAS-CHAVE:** Variação sociolingüística; Tradução funcionalista; Tradução audiovisual.

**RESUMEN:** Este trabajo es una propuesta de proyecto de tesis y tiene como objetivo general analizar las dimensiones sociolingüísticas involucradas en el proceso de subtitulación/traducción de la serie *42 días en la oscuridad* (Netflix, 2022), con énfasis en las elecciones del traductor en su tarea de subtitular al portugués de Brasil los enunciados que contienen la variación lingüística entre los pronombres *tú* y *vos*. Uno de los objetivos específicos es analizar si el traductor, al hacer sus elecciones de traducción, tuvo en cuenta los contextos de uso en los que se utilizaron las formas de dirigirse a alguien, considerando en particular los factores extralingüísticos y sus respectivos tipos (estilísticos, diatópicos y sociales). El anteproyecto adopta los fundamentos de la variación sociolingüística (Labov, 2003, 2006, 2008 [1972]), Sinner (2011), de la propuesta de traducción funcionalista de Nord (2012, 2016, 2018) y de la traducción audiovisual de Díaz Cintas (2003). Se basa en el supuesto de que el traductor/subtitulador ha seguido los parámetros técnicos de subtitulación establecidos por el proveedor del servicio. Nuestra hipótesis básica, basada en nuestra revisión bibliográfica, es que la perspectiva de la traducción sociolingüística ni siempre se tuvo en cuenta al traducir el voseo y el tuteo chilenos al portugués brasileño, incluso cuando era posible conciliar la traducción de la variación entre los pronombres con cuestiones técnicas de subtitulación. Desde el punto de vista metodológico, proponemos una investigación documental para la recogida de datos y un análisis descriptivo de los procesos implicados en la transposición de la variación lingüística de los pronombres nombrados a los subtítulos en portugués brasileño, y discutiremos los hallazgos a la luz de la traducción audiovisual de Díaz Cintas (2003), la traducción funcionalista de Nord (2012, 2016, 2018) y las aportaciones sobre la norma culta, la norma estándar y la oralidad fingida desde la perspectiva de Sinner (2011).

**PALABRAS CLAVE:** Variación sociolingüística; Traducción funcionalista; Traducción audiovisual.

<sup>1</sup> Professora da Secretaria Municipal de Educação do município de Fortaleza e doutoranda em lingüística pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

## 1 INTRODUÇÃO

Os pronomes de tratamento podem dar ao interlocutor informações sobre a origem geográfica, classe social, grau de instrução entre outras informações sociais do falante. Para Pereira e Pontes (2015), a tradução dos pronomes de tratamento, referentes a segunda pessoa do singular, entre as línguas espanhola e portuguesa, pode gerar problemas de intercompreensão, caso o tradutor desconsidere aspectos como, contexto linguístico e comunicativo e valores sociais vinculados às variantes linguísticas nas duas línguas envolvidas no processo tradutório.

Os autores citados destacam a importância de o tradutor considerar os valores sociais relacionados às variantes usadas para expressão da segunda pessoa do singular em variedades linguísticas das línguas portuguesa e espanhola, como um recurso para auxiliar o tradutor a encontrar a melhor solução tradutória para cada intenção comunicativa.

Segundo Arampatzis (2011), as principais características de um texto audiovisual são a presença da língua falada e a intenção dos roteiristas de que o texto seja recebido pelos telespectadores sem estranhamentos. O citado pesquisador ainda aponta que a pretendida oralidade dos textos audiovisuais está predominantemente ocupada pela variedade estandar do idioma envolvido e por isso os atores costumam receber orientação sobre a pronúncia e entonação das palavras.

As pesquisas de Barros (2006), sobre a variação diafásica em filmes de língua inglesa, e de Silva (2016), sobre técnicas tradutórias aplicadas às expressões-tabu em filmes de língua espanhola, apontam que ao traduzir a variação diafásica os legendistas optam por neutralizar esse vocabulário, descaracterizando personagens e situações o que consequentemente interfere nos efeitos de sentido alcançado pelo público-alvo.

O crescimento das plataformas de streaming no Brasil demandou um aumento de oportunidades de trabalho para os tradutores, visto que empresas como Netflix, Amazon Prime e Max buscam entregar ao telespectador brasileiro as representações identificadas em pesquisas de opinião, como o relatório SC (2024) que concluiu que 63% dos brasileiros acreditam que “os atores devem ter corpos, roupas e estilos de vida mais realistas.” Somos conscientes de que além dos tradutores são necessários outros profissionais, como roteiristas, editores, produtores e diferentes equipes multidisciplinares que trabalham para atender às expectativas do público brasileiro, mas para os objetivos propostos pelo presente pré-projeto o foco é no trabalho desenvolvido pelos tradutores, visto que estes profissionais são os responsáveis pelo conteúdo linguístico final das legendas.

Segundo Díaz Cintas (2003), o tradutor audiovisual pode fazer uso tanto da dublagem quanto da legendagem para alcançar o objetivo de aproximar o público da cultura fonte (CF) à cultura alvo (CA), mas a legendagem, de acordo com o teórico, é mais indicada para atingir esse objetivo, pois ao manter o áudio original dá ao telespectador da CA a sensação de maior autenticidade, além disso a legendagem também é mais econômica que a dublagem – e, corroborando a compreensão de Díaz Cintas (2003) de que o trabalho tradutório da legendagem é mais evidente em relação à dublagem, já que os textos (legendas) são apresentados de forma simultânea à enunciação do áudio original – é que escolhemos a modalidade de legendagem como a forma através



da qual nos deteremos para analisar e buscar realizar os objetivos do presente pré-projeto de pesquisa.

À luz dessa contextualização, o objetivo geral deste projeto é analisar, com base na tradução funcionalista de Nord (2012, 2016, 2018), nos pressupostos da Sociolinguística variacionista Labov (2003, 2006) e da tradução audiovisual de Díaz Cintas (2003), as escolhas linguísticas empregadas pelo legendista/tradutor da série— em sua tarefa de legendagem para o português do Brasil dos enunciados que contêm pelo menos um pronome de tratamento *tú* ou *vos* e realizar uma análise descritiva do processo que envolveu a transposição da oralidade fingida e da variação linguística das formas de tratamento supracitadas para as legendas em português brasileiro. Em diálogo com o objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos.

1. Analisar os contextos de uso em que foram empregadas as formas de tratamento, observando especialmente os fatores extralinguísticos e seus respectivos tipos (estilísticos, diatópicos e sociais), investigando se eles interferiram ou não nas decisões tomadas pelo legendista.

2. Examinar as estratégias de tradução utilizadas pelo legendista, considerando os valores sociais da variação das formas de tratamento nas variedades do par linguístico espanhol chileno-português brasileiro.

3. Analisar as escolhas tradutórias empregadas pelo legendista dos enunciados que contêm a variação linguística entre as formas de tratamento *tú*, e *vos*, tendo em vista a questão da norma, da oralidade fingida e dos parâmetros técnicos.

4. Sugerir opções de legendas para os casos em que forem identificadas oportunidades de melhor caracterização da personagem pelo uso da forma de tratamento na recepção, pelo público brasileiro, vislumbrando a ampliação do debate no que tange ao problema da tradução da variação linguística.

Em consonância com os objetivos elencados, a investigação parte dos seguintes questionamentos: (i) em que medida os valores sociais das formas de tratamento influenciaram as decisões tradutórias tomadas pelo legendista? (ii) quais conexões podemos inferir entre as escolhas feitas pelo legendista e as diferentes estratégias utilizadas por este para encontrar a melhor abordagem linguística para expressar os valores socioculturais do conteúdo expresso pelas formas pronominais *tú* e *vos*? (iii) em que medida as questões da norma, da oralidade fingida e dos parâmetros técnicos foram consideradas pelo legendista? e (iv) como poderiam ter sido feitas as legendas, nos casos em que forem identificadas oportunidades de melhor compreensão do valor social da forma de tratamento pelo público brasileiro?

Antes de ingressarmos nas hipóteses, gostaríamos de demarcar os limites conceituais de oralidade fingida e de variação linguística. Tal esclarecimento se faz necessário porque a distinção entre os fenômenos oralidade fingida e variação linguística nas obras audiovisuais parece ser um tanto sutil, devido às características em comum que compartilham. A variação linguística geralmente se desenvolve em um contexto social de uma comunidade de fala, em que a linguagem oral serve de substrato para o seu desenvolvimento.

Do exposto, assumimos que a variação linguística extraída dos enunciados que representam os diálogos das personagens da série audiovisual vem acompanhada por traços da oralidade fingida, ainda que tais diálogos não sejam considerados linguagem oral no mundo real, mas uma imitação desta. Deste modo, consideramos que os enunciados são projetados para inclusão de

características da oralidade, de maneira a refletir fidedignamente a linguagem oral empregada pelos falantes chilenos e não causar estranhamento no público-receptor do produto audiovisual.

Portanto, por assumirmos que a variação linguística presente nos áudios e legendas das produções audiovisuais traz em sua essência traços da oralidade fingida, a oralidade pré-fabricada do texto audiovisual, ao tecermos as hipóteses à continuação, assumiremos que este fenômeno estará implícito nas assertivas.

A hipótese básica de nossa pesquisa, fundamentada em nossa revisão da literatura, é que nem sempre a perspectiva de tradução sociolinguística foi considerada nos enunciados tomados para análise, mesmo quando é possível conciliar a tradução da variação das formas de tratamento com questões técnicas e comerciais na legendagem.

- Os valores sociais das formas pronominais de tratamento nem sempre serão considerados pelos legendistas.

- No tocante às estratégias de tradução, os legendistas seguirão as recomendações propostas pelo guia da Netflix (2024-c) acerca do tratamento da linguagem e dos fatores condicionadores de variação linguística.

- Os recursos para caracterização da oralidade fingida e dos fatores extralinguísticos – como os parâmetros técnicos para legendagem estabelecidos pelos contratantes do serviço audiovisual, a exemplo da Netflix (2024), não permitirão utilizá-los em 100% dos casos, uma vez que impõem cenários e contextos específicos em que poderão ser usados.

- Há possibilidade de melhoria para as legendas, mesmo considerando as restrições impostas pela Netflix.

Nosso interesse por desenvolver uma pesquisa sobre o tema acima descrito surgiu da observação de que ainda é bastante incipiente o número de pesquisas que analisam a escolha tradutória dos pronomes de tratamento pelos legendistas. Em nossa pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, no Repositório Institucional da UFC, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e no sistema aberto de informação de revistas científicas redalyc<sup>2</sup>, em novembro de 2024, com as palavras-chave “ tradução audiovisual dos pronomes de tratamento *tú* e *vos* / *traducción audiovisual de los pronombres de tratamiento tú y vos*/ legendagem e variação linguística/ *subtitulación y variación lingüística* ” apenas o TCC<sup>3</sup> de Débora Maria de Oliveira Nobre correspondeu ao resultado da nossa busca.

Nesse contexto, a opção por analisar como foram traduzidas as forma de tratamento *tú* y *vos* da série chilena *42 días en la oscuridad* se justifica por três fatores: (i) o número ainda incipiente de pesquisas que analisam as soluções tradutórias, feitas pelo legendista, para a tradução dos pronomes de tratamento; (ii) para Díaz Cintas (2003), é importante preservar as marcas de oralidade na tradução feita para a legenda e (iii) contribuir com as discussões sobre a tradução da variação linguística em textos audiovisuais.

Com a finalidade de atingir os objetivos propostos por este pré-projeto, nas próximas seções apresentaremos conceitos pertinentes à investigação da tradução dos pronomes *tú* e *vos* nas legendas da série *42 días en la oscuridad*.

<sup>2</sup> Link: [Sistema de Información Científica Redalyc, Red de Revistas Científicas](https://redalyc.org/)

<sup>3</sup> O título do TCC é *La traducción de las formas de tratamiento de segunda persona al portugués brasileño en la película “El hoyo”*.

Na seção referente a fundamentação teórica, traremos conceitos da Sociolinguística variacionista, (Labov, 2003, 2006) relacionados ao tema proposto; o modelo de tradução funcionalista (Nord, 2012, 2016, 2018) e observações sobre norma culta, norma-padrão e oralidade fingida de (Braga; Bagno, 2020 e Sinner). A seção sobre metodologia dará destaque à coleta do *corpus* e aos procedimentos metodológicos. Por fim, o artigo trará algumas considerações e as referências.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Entendendo a variação no uso das formas de tratamento de segunda do singular em língua espanhola, como uma fonte privilegiada para analisar o apagamento de marcas dialetais salientes<sup>4</sup>, como o voseo chileno, nas legendas em português brasileiro, o objeto de estudo proposto, pelo presente projeto será analisado à luz do seguinte referencial teórico: Sociolinguística variacionista (Labov, 2003, 2006), o modelo de tradução funcionalista de Nord (2012, 2016, 2018) e a tradução audiovisual de Díaz Cintas (2003)

### 2.1 Sociolinguística variacionista e a tradução da variação linguística

A teoria da variação e mudança linguística<sup>5</sup>, também conhecida como sociolinguística variacionista, interessa-se pela relação entre língua e sociedade, mais especificamente pela análise da correlação entre as variações linguísticas observadas na fala e o perfil social do falante (faixa etária, sexo/gênero, classe social, *status* socioeconômico, etnia, profissão entre outros). Para identificar quais variáveis sociais e linguísticas condicionam o uso das variantes linguísticas, Labov ([1972] 2008) estabeleceu alguns conceitos que, a nosso ver, podem auxiliar tanto tradutores iniciantes quanto profissionais. Dentre esses conceitos destacamos os de comunidade de fala, variantes padrão e não padrão, variação diatópica, variação diafásica e variação diastrática.

Segundo Labov ([1972] 2008, p.188), uma **comunidade de fala** é formada por um grupo de pessoas que compartilha as mesmas normas sobre a língua, como exemplo, seguindo essa perspectiva, podemos citar a comunidade de fala da cidade de Florianópolis. Ainda de acordo com Labov, as variantes são formas linguísticas que possuem mesmo valor referencial. As **variantes padrão** são as formas linguísticas que pertencem a variedade selecionada pelo Estado para servir de referência de correção de estilo, enquanto as **variantes não padrão** são as formas linguísticas que não pertencem a norma-padrão.

Para Coelho *et al* (2020, p.38-41), a **variação diatópica** ou regional corresponde ao uso de variantes linguísticas que caracterizam a fala dos indivíduos de uma cidade ou região, como a pronúncia palatal do /s/ em posição de coda silábica na capital do estado do Rio de Janeiro; a **variação diafásica** se refere a mudança de estilo na fala de um mesmo falante, como consequência da intenção do falante de adequar seus objetivos comunicativos à sua identidade cultural e/ ou ao contexto da situação comunicativa e, por último, temos a

<sup>4</sup> Sobre o tema consultar o artigo Variação em legendas de filmes traduzidas: a representação da fala de personagens pertencentes a grupos socialmente desprestigiados de Tiago Pereira Rodrigues e Cristine Gorski Severo.

<sup>5</sup> Cf. Weinreich; Labov; Herzog ([1966] 2006) e Labov ([1972] 2008).

**variação diastrática** que é o reflexo da influência do grau de escolarização, nível socioeconômico, sexo/gênero e faixa etária na expressão linguística do falante.

Desse modo, entendemos que o legendista, produtor de tradução audiovisual (doravante TAV), também pode fazer uso dos resultados das pesquisas sociolinguísticas para traduzir diferentes registros e dialetos presentes no áudio original da obra traduzida, buscando conciliar questões técnicas e comerciais da legendagem, garantindo assim à manutenção da caracterização das personagens.

Segundo Cuéllar (2000), é importante que o tradutor tenha conhecimento e/ou pesquise sobre variedades diatópicas e sociais das línguas, além do conhecimento da norma-padrão, uma vez que esta última “almeja ter reconhecimento supranacional, por isso não é fácil identificá-la com uma variedade de um país apenas<sup>6</sup>” (Cuéllar, 2000, p. 174, *tradução nossa*). Desse modo, o pesquisador citado busca dar relevo ao problema da tradução de textos que apresentem marcas de variação diatópica, diastrática ou diafásica, ou seja, TF que não são escritos na norma-padrão da língua de partida e que por esta razão se forem traduzidos na norma-padrão da língua alvo, embora consigam manter o significado referencial do TF, provavelmente o TA não conseguirá reproduzir nem aspectos fonéticos e morfológicos, nem efeitos de sentido culturalmente significativos do TF.

Ainda de acordo com Bolaños Cuéllar (2004), o estudo da relação entre sociedade e linguagem remonta à Antiguidade, tempo bastante anterior à década de 1960, década na qual a Sociolinguística variacionista se consolida como uma das principais correntes teóricas da época sobre o tema. Sua consolidação se estabelece ao demonstrar evidências da correlação entre padrões de comportamento linguístico e variáveis sociais, como escolaridade, nível socioeconômico, sexo, idade, entre outros. Segundo Labov (2003), comportamento sociolinguístico é o modo característico através do qual determinado grupo de indivíduos emprega a língua dentro de sua comunidade de fala.

Nessa perspectiva, entendemos que o legendista, produtor de tradução audiovisual (doravante TAV), também pode fazer uso dos resultados das pesquisas sociolinguísticas para traduzir diferentes registros e dialetos presentes no áudio original da obra traduzida, buscando conciliar questões técnicas e comerciais da legendagem, garantindo assim à manutenção da caracterização dos personagens.

Nessa seção, buscamos apresentar contribuições que a Sociolinguística variacionista pode oferecer para solucionar problemas tradutológicos de TF escritos em variedades diferentes da norma-padrão. Na próxima seção, abordaremos a atividade tradutória, a partir do modelo funcionalista proposto por Christiane Nord.

## 2.2 Tradução funcionalista de Nord

O ponto de vista de Nord, sobre o processo de ação tradutória, foi influenciado pela Teoria do Skopos<sup>7</sup>, que de acordo com Xiaoyan Du (2012) é a principal teoria da abordagem funcionalista dos estudos tradutórios, pois “ao

<sup>6</sup> Texto original: “pretende tener reconocimiento supranacional, por lo cual no es fácil identificarla con un dialecto determinado de un solo país” (Cuéllar, 2000, p. 174)

<sup>7</sup> Principal postulado da teoria geral da tradução, proposta por Vermeer e Reiss (1984);

considerar a tradução como uma ação com propósito abre uma nova perspectiva sobre aspectos como o *status* do texto de partida e do texto de chegada, a relação entre eles, o conceito de tradução, o papel do tradutor e das normas e estratégias utilizadas pelo tradutor<sup>8</sup> (Xiaoyan Du, 2012, p.2190), não restringe a avaliação do TA às noções subjetivas como equivalência e fidelidade ao TF.

Nessa perspectiva, o princípio que orienta uma tradução fundamentada na teoria do Skopos é o objetivo/ finalidade, que o iniciador atribui à tradução na cultura alvo (CA), ou seja, para conseguir produzir um texto funcional na CA, cada decisão do tradutor precisa estar relacionada aos objetivos, apresentados pelo iniciador, para o TA na CA. Desse modo, o conceito de tradução, que orienta o modelo de ação tradutória proposto por Nord (2016), é essencialmente funcional.

O princípio que orienta uma tradução fundamentada na teoria do Skopos é o objetivo/ finalidade, que o iniciador atribui à tradução na cultura alvo (CA), ou seja, para conseguir produzir um texto funcional na CA, cada decisão do tradutor precisa estar relacionada aos objetivos, apresentados pelo iniciador, para o TA na CA. Desse modo, o conceito de tradução, que orienta o modelo de ação tradutória proposto por Nord (2016), é essencialmente funcional.

Para Nord (2018), como consequência da distância linguístico-cultural entre emissores e destinatários em uma interação intercultural, faz-se necessária a intervenção de um mediador (tradutor) para que a comunicação aconteça, apesar das barreiras impostas pelas diferentes línguas e culturas. Os agentes e elementos envolvidos na abordagem do processo tradutório, entendido como uma interação intercultural mediada, são descritos por Nord (2016) nos seguintes termos:

Os elementos e componentes essenciais do processo de ação tradutória são, em ordem cronológica: produtor do TF; emissor do TF, texto fonte, receptor do TF, iniciador, tradutor, texto alvo, receptor do TA. Esses são os papéis comunicativos que podem, na prática, ser representados por um mesmo indivíduo. (Nord, 2016, p.24)

Pela descrição feita na citação anterior, entendemos que o papel do INI, no modelo de análise textual orientado para a tradução de Nord (2016), é solicitar a tradução e definir o propósito/ *skopos* que o TA terá na CA. Os aspectos do TF que serão traduzidos e os que serão adaptados pelo tradutor devem ser selecionados, tendo como referência as necessidades que levaram o INI a encomendar a tradução.

É importante destacar que na concepção de Nord (2012), não é apenas a função pretendida pelo autor do TF que determina o processo tradutório, mas sobretudo o propósito comunicativo do iniciador.

Ainda no que se refere à TAV por legendagem, é importante considerar a relação entre o fluxo de informações audiovisuais e a velocidade de leitura humana, posto que a velocidade de leitura das legendas é um parâmetro fundamental para que o espectador possa ler e assimilar confortavelmente a informação audiovisual. Esta velocidade de leitura é normalmente expressa em

---

<sup>8</sup> Texto original: Skopos theory, by viewing translation as an action with purpose, tries to open up a new perspective on such aspects as the status of the source text and the target text, their relationship, the concept of translation, the role of translator, translator standards and strategies. (Xiaoyan Du 2012, p.2190).





termos de palavras por minuto, como veremos mais detalhadamente em nossa metodologia.

Como consequência da velocidade do tempo de leitura, o legendista, ao converter o TF em legendas disporá de uma quantidade limitada de espaços correspondentes ao tempo de transcurso das legendas. Desta limitação, resulta a necessidade de que, quase sempre, o legendista recorra a uma técnica que reduz o texto correspondente ao áudio original, a qual Díaz Cintas (2003) denomina técnica de redução.

Vale destacar que a manutenção da oralidade fingida nas legendas vai ao encontro das aspirações de produtoras de *streaming* como a Netflix, na medida em que esta informa em seu guia de requisitos para legendagem que “desejamos que nossos membros sintam como se estivessem assistindo nosso conteúdo e não lendo-o” (Netflix 2024-a, tradução nossa)<sup>9</sup>. Na próxima seção, trataremos considerações sobre os conceitos de norma culta, norma-padrão e oralidade fingida e suas aplicações na produção de diálogos para filmes e séries.

### 3 NORMA CULTA, NORMA-PADRÃO E ORALIDADE FINGIDA

Vimos na seção anterior que a Netflix (2024-a) vem buscando aproximar o expectador à cultura local e esforçando-se em deixar-lhe a impressão não apenas de que os acontecimentos de fato ocorreram, mas ocorreram com os matizes próprios da comunidade de fala onde foram produzidos. Nesse contexto, entendemos que as variedades diatópicas empregadas pelos falantes despontam como uma das formas de expressão cultural de uma comunidade. Por esta razão, os roteiros de filmes e séries, ao buscarem retratar a realidade local, priorizam a produção de diálogos sob o viés da oralidade fingida, normalmente empregando gírias, expressões idiomáticas, modismos, neologismos, termos coloquiais e variedades locais.

Para teóricos da Tradução, como Baker (1992) e Toury (1995), a norma diz respeito ao resultado da descrição da conduta tradutória e não está atrelada a fatores prescritivos de como o tradutor deveria proceder em suas decisões tradutórias. Para outros, como Gregory e Carroll (1978), o uso da norma-padrão está relacionado à questão da inteligibilidade ou universalidade da forma de falar.

Embora sejamos conscientes de que as falas das personagens são produzidas, considerando os critérios da oralidade fingida, ao buscarmos analisar as traduções de falas de personagens de uma série chilena, entendemos conforme Rodríguez (2018), que é necessário considerar tal gênero além de um produto comercial, mas pensá-lo como um arquivo da memória da diversidade linguística chilena.

Nessa perspectiva, entendemos que as formas de tratamento usadas no áudio, em espanhol, da série *42 días en la oscuridad* (2022), refletem as tensões entre norma culta e norma-padrão da língua espanhola usada no Chile, na qual, segundo Fontanella de Weinberg (1999) há uma alternância generalizada no uso dos pronomes *vos* e *tú*. Alternância esta que é preservada no áudio original em espanhol, no entanto, em algumas legendas, a tradução ao português desses pronomes foi uniformizada na forma de tratamento *você*, pelo menos nos trechos que foram analisados por Oliveira, Pereira e Pontes (2024), como ilustra o quadro 1.

---

<sup>9</sup> Texto original: We want our members to feel like they are watching our content, not reading it.

Quadro 1: tradução do voseo e do tuteo chilenos ao português

Áudio em espanhol	Dublagem em português
(12) Nora: Las declaraciones de Medina están llenas de inconsistencias	Nora: As declarações de Medina estão cheias de inconsistências.
Braulio: Pero esto no es suficiente. Si <b>vos sabís</b> , No se puede tomar detenido a este huevón por inconsistencias. (8:23)	Braulio: Mas isto não é suficiente. <b>Vocês sabem disso</b> . Não dá pra levar esse cara sob custódia por puras inconsistências.
(15) Victor: Sabes, tuve una emergencia con el caso en el que estaba.	Victor: É naquela vez eu tive uma emergência no caso que eu tava, [...]
Ex de Victor: Yo sé perfectamente que <b>tú vas</b> a tener mil excusas siempre, pero con el Joaco no. Él solo te buscó. <b>Tienes</b> que darle tiempo. (13:28)	Ex de Victor: Olha Victor, eu sei perfeitamente que <b>você vai</b> ter mil desculpas sempre, mas com o Joaco não. Ele te procurou porque quis. <b>Você tem</b> que dar tempo pra ele.

Fonte: adaptado de Oliveira, Pereira e Pontes (2024, p.227)

Pelo exposto no quadro 1, podemos observar que na tradução do sistema pronominal chileno ao português brasileiro, além do apagamento das variantes *tú* e *vos* também houve uma mudança na referência de pessoa, como podemos observar na tradução da legenda da fala de Braulio, na qual o pronome *vos* (segunda pessoa do singular) foi traduzido pela forma de tratamento vocês (terceira pessoa do plural).

Para estudarmos as escolhas tradutórias, como a discutida no parágrafo anterior, na próxima seção, traremos o percurso metodológico que seguiremos com o fim de encontrar possíveis respostas para nossas perguntas de pesquisa.

## 4 METODOLOGIA

Nessa seção, apresentaremos o percurso metodológico que seguiremos para atingir os objetivos citados na introdução. O percurso está dividido em quatro momentos: (i) descrição e coleta de dados; (ii) procedimentos para coleta de dados; (iii) requisitos linguísticos da Netflix e (iv) procedimentos metodológicos.

### 4.1 Descrição e coleta dos dados

Considerando a limitação inerente ao gênero textual tese, precisaremos filtrar a quantidade de enunciados em que a tradução dos pronomes *tú* e *vos* será analisada. O critério de seleção que estabeleceremos é a quantidade de vezes em que cada pronome apareça em diferentes contextos comunicativos.

Destarte, selecionaremos os enunciados em ordem descendente de frequência de ocorrência, até que o limite correspondente à soma de contextos seja de 30 (trinta) enunciados para cada pronome. Ademais, para filtragem dos enunciados não serão considerados os seguintes casos:

1. Repetição do mesmo pronome em cena imediatamente posterior.
2. Pronomes usados em vocativos.
3. Pronomes usados sem serem acompanhados por uma forma verbal.

## 4.2 Procedimentos para coleta de dados

Em um primeiro momento, assistiremos a todos os seis episódios da primeira temporada, e até o momento única, da série *42 días en la oscuridad*. O nome dos episódios e a duração dos mesmos são: 1. Essas coisas não acontecem aqui (46 min.); (ii) O que diriam se você desaparecesse? (42 min.); (iii) A casa do outro lado da rua. (41 min.); (iv) 42 dias (42 min.); (v) Não acreditam no que estão dizendo (40 min.) e (vi) Continuamos na escuridão (59 min.)

Em um segundo momento, voltaremos a assistir aos episódios com o objetivo de identificar os diálogos, nos quais as formas de tratamento *tú* e *vos* sejam usados. À medida que as formas de tratamento, *tú* e *vos*, forem sendo identificadas, elaboraremos uma tabela com os enunciados que constituirão o *corpus* de nosso trabalho. Esta tabela conterá o campo “Personagem”, que identifica o emissor do enunciado, “Transcrição do áudio original” para onde serão transcritas as falas (em espanhol) correspondentes à enunciação da personagem que incluir algum dos pronomes *tú* ou *vos*.

Além disso, anotaremos a opção de legenda em português utilizada pelo legendista no campo “Legenda PT-BR” e acrescentaremos uma breve contextualização da descrição da cena no campo de mesmo nome. Apontaremos também os tempos de entrada (TE) e de saída (TS) correspondentes a cada enunciação nos campos correspondentes a estes tempos. Na tabela deverá constar ainda o tempo de duração da enunciação (T) em segundos, obtido através da diferença entre os tempos de saída e entrada correspondentes às legendas. Um exemplo do que pretendemos fazer pode ser visto no quadro 2.

Quadro 2: exemplo de como serão organizados os enunciados no *corpus*

Personagem	Transcrição do áudio original	Legenda PT-BR	Descrição da cena	E	TE	TS	T
Braulio	Si <b>vos sabís</b> , No se puede tomar detenido a este huevón por inconsistencias.	<b>Vocês sabem disso.</b> Não dá pra levar esse cara sob custódia por puras inconsistências	Braulio está na casa de Nora, conversando com ela sobre as declarações do marido de Verônica.	1	10:42	10:43	1

Fonte: produzido pelo candidato (2024)

## 4.3 Requisitos linguísticos da Netflix

Nesta seção, traremos os atuais requisitos para a tradução da variação linguística que a Netflix propõe para seus tradutores, pois entendemos que estas orientações nos auxiliarão a solucionar possíveis lacunas deixadas no processo de TAV dos pronomes *tú* e *vos* em uma série de 2022. Em Netflix (2024-c), podemos consultar alguns desses requisitos que o *streaming* traz para a tradução da variação linguística.

ambos os estilos de linguagem (norma polida e estilo coloquial) são aceitáveis;  
diálogos não devem ser censurados durante localização;  
corresponder sempre ao tom do conteúdo original, mantendo-se relevante para o público-alvo (por exemplo, reproduzir o tom, o registro, a classe, a formalidade etc. na língua-alvo de forma equivalente)



A partir da citação, observamos que a tradução da variação linguística deixou de ser uma recomendação teórica e passou a ser prescrita como requisito.

#### 4.4 Procedimentos Metodológicos

Para que seja possível analisarmos as escolhas tradutórias do legendista para os pronomes *tú* e *vos* nos enunciados da série *42 días en la oscuridad*, conforme os critérios citados na seção 3.2, realizaremos os seguintes procedimentos metodológicos: (i) identificaremos e transcreveremos os enunciados, nos quais haja uso dos pronomes *vos* e *tú* e que obedeçam aos critérios elencados na seção 3.2; (ii) identificaremos e transcreveremos os áudios originais e as legendas ao português brasileiro; (iii) descreveremos as escolhas linguísticas, feitas pelo legendista, para traduzir os pronomes *tú* e *vos* para o português brasileiro; (iv) correlacionaremos as escolhas linguísticas, feitas pelo legendista, para traduzir os pronomes *tú* e *vos* para o português brasileiro com os fatores situacionais e intratextuais (Nord, 2012) e aos procedimentos técnicos e (v) discutiremos os achados à luz da tradução audiovisual de Díaz Cintas (2003) e dos conceitos de norma culta, norma-padrão e oralidade fingida de Sinner (2011). Na próxima seção traremos algumas considerações sobre o presente projeto.

Para Nord (2012) a tarefa de tradução deve ser iniciada com um levantamento de informações sobre os fatores situacionais. Estes fatores aportam informações prévias sobre o TA que estará a nossa disposição. Tempo, espaço, motivação, emissor e receptor são alguns dos fatores situacionais extratextuais que serão identificados e transcritos para outra tabela Excel.

Ainda segundo Nord (2012) a identificação dos fatores situacionais funciona como um filtro para o tradutor antes de iniciar a leitura do TF. Também pertence aos fatores situacionais toda a informação que o emissor do TF considera conhecida pelo receptor TF, ou seja, a bagagem cultural que este aporta, uma vez que na comunicação oral/ oralidade fingida, por exemplo, é bastante comum a omissão de informações que se consideram presumidas. Entendemos que entre as pressuposições, do emissor do TF, estão incluídas as especificidades culturais das personagens. Assim, a diferença entre as culturas (fonte e meta) pode requerer que alguma informação trivial para a cultura fonte, por exemplo, que não esteja expressa no TF, precise ser informada no TA para não prejudicar a compreensão do receptor do TA.

Por fatores intratextuais, Nord (2012) entende a avaliação, feita pelo tradutor, das funções que o léxico, a sintaxe e os elementos suprasegmentais desempenham no TF. Nord (2012) também esclarece que a sintaxe, os aspectos estilísticos, as figuras retóricas, as metáforas, os neologismos e, inclusive, os elementos suprasegmentais (prosódia, ritmo e rima) podem interferir nas escolhas linguísticas do tradutor. Além disso, a citada pesquisadora destaca que

---

<sup>10</sup>Both language styles (i.e. educated norm and colloquial style) are acceptable.

Dialogue must not be censored during localization.

Always match the tone of the original content, while remaining relevant to the target audience (e.g. replicate tone, register, class, formality, etc. in the target language in an equivalent way)

a preservação do estilo textual do TF no momento da transposição para a TA é de fundamental importância para que o propósito da tradução na CA seja alcançado.

Ademais, nossa análise almeja correlacionar as escolhas linguísticas, feitas pelo legendista ao procedimento de tradução adotado. Para isto, nos fundamentaremos em Barbosa (2020) por apresentar um leque abrangente de procedimentos técnicos tradutórios e explicitar categorias que se aplicam aos casos mais diversos. Em virtude do pouco espaço, apenas alguns desses procedimentos serão explicitados à continuação: (i) a tradução palavra por palavra; (ii) a tradução literal; (iii) a transposição; (iv) a modulação; (v) a equivalência; (vi) omissão x explicitação; (vii) a compensação; (viii) as melhorias; (ix) a reconstrução de períodos; (xi) a transferência e a (xii) explicação.

Na próxima seção, trataremos algumas considerações sobre o pré-projeto.

## 5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Nossa revisão bibliográfica identificou uma lacuna nas pesquisas sobre a tradução da variação dos pronomes *tú* e *vos* para as legendas em português brasileiro, posto que esses pronomes carregam informações sociolinguísticas, como grau de intimidade e nível social dos falantes, que não são recuperadas pela tradução dessas formas pelo pronome *você*. Além disso, observamos que entre os requisitos que a Netflix (2024) traz para a tradução da variação linguística há uma preocupação que as legendas correspondam ao “tom do conteúdo original” (Netflix, 2024). Nessa perspectiva, entendemos que a tradução dos pronomes de tratamento *tú* e *vos* para o português brasileiro são um problema de tradução, uma vez que em suas respectivas comunidades de fala esses pronomes carregam marcas de maior ou menor intimidade que são apagadas pela tradução audiovisual desses pronomes pelo pronome *você*. Além disso, o pronome *vos*, em todas as variedades da língua espanhola nas quais é usado, corresponde a segunda pessoa do singular e não a segunda pessoa do plural, como vimos na tradução comentada na seção 2.3 deste artigo.

Desse modo, consideramos pertinente a proposta de pesquisa sobre as escolhas tradutórias do legendista para os pronomes *tú* e *vos* para o português brasileiro, posto que os citados pronomes, quando selecionados pelo roteiro original buscam caracterizar os personagens que os usam, de modo a relacioná-los a uma determinada classe social e/ou representar um maior ou menor grau de intimidade do personagem com o seu interlocutor.

## REFERÊNCIAS

ARAMPATIZIS, Christos. **La traducción de la variación lingüística en textos audiovisuales de ficción humorística**: dialectos y acentos en la comedia de situación estadounidense doblada al castellano. 2011. 364 f. Tese (Doctorado) – Programa de Doctorado traducción, comunicación y cultura, Universidad de las Palmas de la Gran Canaria, Las Palma de Gran Canaria, 2011.

BAKER, Mona. **In other words**: a course book on translation. London, Routledge, 1992.





BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. Campinas, SP, 2020.

BARROS, Livia Rosa Rodrigues de Souza. **Tradução audiovisual**: a variação lexical diafásica na tradução para dublagem e legendagem de filmes de língua inglesa. 2006. 222 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BOLAÑOS CUÉLLAR, Sergio. Sobre los límites de la traducibilidad: la variación dialectal textual. *Ikala- revista de lenguaje y cultura*, v. 9, n. 15, p. 315-347, enero-diciembre, 2004.

COELHO, Izete Lehmkuhl et al. **Para conhecer Sociolinguística**. São Paulo, Editora Contexto, 2020.

DÍAZ CINTAS, Jorge. **Teoría y práctica de la subtitulación inglés-Español**. Barcelona: Ariel Cine, 2003.

FONTANELA DE WEINBERG, María Beatriz. Sistemas pronominales de tratamiento usados em el mundo hispano. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta. (Eds.) **Gramática descriptiva de la lengua española**, Madrid, RAE, 1999.

LABOV, William. **Padrões sociolingüísticos**. Trad. de Marcos Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LABOV, William. **Principios del cambio lingüístico**: factores sociales. Madrid: Gredos, 2006. Tradução de Pedro Martín Butragueño.

Netflix (a). Regional Language Manager, SEA (Thai-focused). Disponível em <https://jobs.netflix.com/jobs/314091307>. Acesso em 19 nov. 2024.

Netflix (b). Timed Text Style Guide: Subtitle Timing Guidelines. Disponível em <https://partnerhelp.netflixstudios.com/hc/en-us/articles/360051554394-Timed-Text-Style-Guide-Subtitle-Timing-Guidelines>. Acesso em 17 nov. 2024.

Netflix (c). Portuguese Brazil Timed Text Style Guide. Disponível em <https://partnerhelp.netflixstudios.com/hc/en-us/articles/215600497-Portuguese-Brazil-Timed-Text-Style-Guide>. Acesso em 11 nov. 2024.

Netflix (d). 42 días en la oscuridad. Disponível em: [42 Dias de Escuridão | Site oficial da Netflix](#) Acesso em: 03 out. 2024.

OLIVEIRA, Leandra Cristina de; PEREIRA, Livya Lea de Oliveira; PONTES, Valdecy de Oliveira. Temporalidade linguística e dinâmicas sociais: debates sociolingüísticos na perspectiva da tradução. In: PONTES Valdecy de Oliveira et al. Sociolinguística: interfaces e aplicações. São Paulo, Pimenta Cultural, 2024. E-book Disponível em: [Sociolinguística: interfaces e aplicações](#). Acesso em 18 nov. 2024.



I DALE - Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos Letras Espanhol da UFC

RODRÍGUEZ, Gedma Alejandra. **Do teleteatro às narco séries**: o gênero de teleficção colombiana. Dissertação. Curso de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018.

NORD, Christiane. **Texto-base, texto-meta**: um modelo funcional de análise pretraslativo. Tradução e adaptação de Christiane Nord. Castelló de la Plana: Publicacions de la Universitat Jaume I, Espanha, 2012.

NORD, Christiane. **Análise textual em tradução**: bases teóricas, métodos e aplicação didática. São Paulo. Rafael Copetti Editor, 2016.

NORD, Christiane. **Translating is a Purposeful Activity**: functionalist approaches explained. New York, Routledge, 2018.



I Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos de Letras Espanhol

# **A TRADUÇÃO DO HUMOR DE LEGENDAS DO ESPANHOL MEXICANO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DA SÉRIE A CASA DAS FLORES**

Camila Ferreira Alves de Souza (SEDUC-CE)  
Patrícia Araújo Vieira (UFC)

FORTALEZA/CE  
2025

## A TRADUÇÃO DO HUMOR DE LEGENDAS DO ESPANHOL MEXICANO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DA SÉRIE A CASA DAS FLORES

Camila Ferreira Alves de Souza (SEDUC-CE)<sup>1</sup>

Patrícia Araújo Vieira (UFC)<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem uma abordagem interdisciplinar, abrangendo os estudos em Tradução Audiovisual (TAV), tradução do humor e Linguística de Corpus, com foco na categorização dos tipos de humor. O objetivo é quantificar e analisar os padrões de uso do humor que caracterizam os personagens nas escolhas tradutórias das legendas na primeira temporada da série A casa das flores (Caro, 2018), no par linguístico espanhol mexicano ao português brasileiro, uma produção de comédia do streaming Netflix®. Para a análise da tradução do humor dos subtítulos presentes na referida série, utilizamos dos estudos teóricos das seguintes áreas: (i) da tradução audiovisual: Karamitroglau (1998) e Díaz-Cintas e Remael (2005; 2007; 2021); (ii) da tradução do humor: Raskin (1984, 1985), Long e Graesser (1988), Attardo (1994), Ruiz Gurillo (2012, 2015, 2019, 2022b), Luiz (2022); (iii) Linguística de Corpus com Araújo e Assis (2014); (iv) oralidade fingida abordamos a teoria de Brumme (2008). O corpus foi composto dos textos escritos em legendas da referida série, com treze episódios, de aproximadamente 30 minutos cada. Utilizamos procedimentos metodológicos da Linguística de Corpus como anotação e análise de dados, por meio do uso do software de análise linguística AntConc. Para a análise, foi proposto um modelo de etiquetagem do humor, assim como a identificação das escolhas tradutórias para a transposição do texto humorístico de uma língua para a outra, ao tentar (re)criar um efeito humorístico na língua alvo. A análise revela a presença constante de acidez nas falas das personagens e nas escolhas tradutórias feitas pelo tradutor, configurando um padrão relacionado ao tipo de humor.

**PALAVRAS-CHAVE:** tradução audiovisual; tradução do humor; linguística de *corpus*.

**RESUMEN:** Esta disertación tiene un enfoque interdisciplinar, abarcando estudios en Traducción Audiovisual (TAV), traducción de humor y Lingüística de Corpus, con foco en la categorización de tipos de humor. El objetivo es cuantificar y analizar los patrones de uso del humor que caracterizan a los personajes en las elecciones de traducción de los subtítulos en la primera temporada de la serie La casa de las flores (Caro, 2018), en el par lingüístico español de México al portugués de Brasil, producción de comedia del streaming Netflix®. Para el análisis de la traducción del humor de los subtítulos presentes en dicha serie, utilizamos estudios teóricos de las siguientes áreas: (i) la traducción audiovisual: Karamitroglau (1998) e Díaz-Cintas y Remael (2005; 2007; 2021); (ii) la traducción del humor: Raskin (1984, 1985), Long y Graesser (1988), Attardo (1994), Ruiz Gurillo (2012, 2015, 2019, 2022b), Luiz (2022). Así como, la base teórica de (iii) la Lingüística de Corpus con Araújo y Assis (2014); (iv) oralidad fingida abordamos la teoría de Brumme (2008). El corpus se compuso por textos escritos subtítulos de la citada serie, con trece episodios, de aproximadamente 30 minutos cada uno. Utilizamos procedimientos metodológicos de Lingüística de Corpus como anotación y análisis de datos, mediante el uso del software de análisis lingüístico AntConc. Para el análisis, se propuso un modelo de etiquetado del humor, así como la identificación de elecciones de traducción para la transposición del texto humorístico de un idioma a otro, al intentar (re)crear un efecto humorístico en el idioma de destino. El análisis revela la presencia constante de acidez en los discursos de los personajes y en las elecciones traductivas realizadas por el traductor, configurando un patrón relacionado con el tipo de humor intrínsecamente conectado a las características de los personajes, que prioriza la función comunicativa y sus posibles efectos en el público objetivo.

**PALABRAS CLAVE:** traducción audiovisual; traducción de humor; lingüística de *corpus*.

<sup>1</sup> Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará, professora de espanhol da Secretaria de Educação do estado do Ceará – Seduc-CE, camila.souza1@prof.ce.gov.br.

<sup>2</sup> Pesquisadora de pós-doutorado desde agosto de 2023 no Departamento de Linguística pela Universidade de São Paulo (USP), Professora Adjunto da Universidade Federal do Ceará, pattivieira477@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

Levando em consideração o humor nas mídias, as produções audiovisuais é uma importante ferramenta para quantificar e analisar os padrões de uso do humor na tradução em legendas e que, dessa forma, caracterizam as personagens da primeira temporada da série de comédia *A casa das flores* (2018), criada por Manolo Caro para o serviço de *streaming* Netflix®. Observando se as etiquetas que categorizam diferentes tipos de humor na tradução de legendas podem ajudar a analisar e aprimorar a tradução do humor. Considerando as práticas de tradução, utilizando a Linguística de *corpus* como metodologia, desenvolvendo etiquetas do humor que auxiliam no estudo do humor na legendagem.

## 2 OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

A tradução Audiovisual que se originou nos estudos da tradução cinematográfica, que, segundo Varela (2001), é uma modalidade da tradução, em que há vários códigos de significação, o texto oral ou escrito de uma língua fonte para uma língua alvo, que estão presentes em produtos audiovisuais. Assim, o contínuo entre fala e escrita, Brumme (2008) define a oralidade fingida como as variedades de manifestações orais que se buscam refletir no texto escrito, confrontadas com questões como as diferenças culturais, a relação entre norma e uso e os recursos linguísticos de uma língua para outra.

Visando manter e promover a qualidade na legendagem, Karamitroglou (1998), Díaz-Cintas e Remael (2007,2021) e o manual da Netflix®, detalham os principais parâmetros técnicos na legendagem em suas obras, recomendam o uso de fontes arial, cor branca para legendagem, 42 caracteres por linha e velocidade das legendas com 145, 160 e 180 palavras por minuto (ppm).

O tradutor também precisa conhecer as teorias que envolvem o gênero audiovisual em questão, como o gênero comédia, aprofundaremos essa temática no capítulo 3 com a discussão sobre a tradução do humor.

## 3 A TRADUÇÃO DO HUMOR

O fenômeno do humor tem despertado o interesse de várias disciplinas acadêmicas, incluindo Filosofia e Psicanálise, revelando sua complexidade. Para Attardo (1994) e Raskin (1985), uma sequência humorística bem-sucedida é composta por cinco conceitos fundamentais: oposição de *scripts*, a situação, a estratégia narrativa, o alvo e o mecanismo lógico<sup>3</sup> (Raskin, 1985 *apud* Attardo, 1994). Nesse sentido, o primeiro refere-se aos roteiros com escolhas linguísticas que estruturam o texto humorístico e os gatilhos; o segundo, à situação, caracterizada por meio de pessoas, objetos e atividades que contextualizam o enredo; o terceiro, à organização da narrativa por meio de uma sequência humorística; o alvo sendo o telespectador e por fim, o mecanismo lógico, que pode ser alterado na construção do humor, com a

<sup>3</sup> Texto Fonte: A text can be characterized as a single-joke-carrying-text if both of the [following] conditions are satisfied: i) The text is compatible, fully or in part, with two different scripts; ii) The two scripts with which the text is compatible are opposite [...]. The two scripts with which some text is compatible are said to fully or in part in this text. (Raskin, 1985, p. 99 *apud* Attardo, 1994, p. 197).



ausência de coerência e a quebra de expectativa, podendo ser baseado no absurdo. Esse tipo de humor foi analisado por Freud (1905/1991)<sup>4</sup> refere-se ao *Galgenhumor* (humor patibular), a essência do humor reside em afastar, por meio do comentário humorístico, uma situação que poderia desencadear emoções dolorosas.

Dessarte, Long e Graesser (1988) classificam as piadas em dez categorias distintas, como (1) sexual, (2) hostil, (3) derogativo para com os homens, (4) derogativo para com as mulheres. O humor ou a linguagem humorística pode ser classificado em dez tipos, com base na finalidade ou no papel que cada tipo de discurso humorístico exerce, como: (i) ironia, (ii) sarcasmo e hostilidade e (iii) exageração (relato hiperbólico). O humor sexual é definido aqui, conforme Raskin (1984), como incluindo qualquer piada verbal que contenha uma referência explícita ou implícita à relação sexual. No próximo capítulo, explicaremos os procedimentos metodológicos utilizados na análise do nosso *corpus*.

## 4 METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo descritiva de natureza quantiquantitativa, sendo norteada por uma análise baseada em *corpus* como anotação e análise de dados.

### 4.1 O *corpus*

O *corpus* desta dissertação são os textos das legendas da primeira temporada da série de comédia *La Casa de las Flores* (2018), criada por Manolo Caro para o serviço de *streaming* Netflix®, com treze episódios, de aproximadamente 30 minutos cada.

### 4.2 Etiquetagem do *corpus*

Para anotação do *corpus*, deste trabalho, foram criadas etiquetas do humor para inserir nas legendas da referida série. A fim de contemplar os fenômenos humorísticos apresentados no referencial teórico e no *corpus* conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Apresentação das etiquetas criadas do humor (continua)

Etiqueta da Classificação dos tipos de Humor	
Humor ácido	<humor_ácido>
Humor patibular	<humor_patibular>
Humor sexual	<humor_sexual>
Humor hostil	<humor_hostil>
Humor derogativo	<humor_derrogativo_para_com_os_homens>
Humor derogativo	<humor_derrogativo_para_com_as_mulheres>
Subetiqueta para elementos do discurso humorístico	
Incongruência linguística humorística	<incongruência_linguística_humorística>

<sup>4</sup> Em relação aos estudos freudianos, esta pesquisa utilizou somente a noção apresentada pelo autor desse tipo de humor.

Incongruência contextual humorística	<incongruência_contextual_humorística>
Enunciado hiperbólico	<enunciado_hiperbólico>
Enunciado irônico	<enunciado_irônico>
Enunciado irônico sarcasmo	<enunciado_irônico_sarcasmo>
<b>Etiqueta dos elementos da oralidade fingida no humor</b>	
Tom de voz	<oralidade_fingida>humor</tom_de_voz>
Entonação	<oralidade_fingida>humor</entonação>
Ironia	<oralidade_fingida_irônica_humor>
Fala infantilizada	<oralidade_fingida_infantilizada_humor>
Fala exagerada	<oralidade_fingida_exagerada_humor>
<b>Subetiquetas dos elementos não-verbais do humor</b>	
Expressões faciais	<humor_expressões_faciais>
Gestos	<humor_gestos>
Movimentos corporais	<humor_movimentos_corporais>

Fonte: Elaborada pela autora.

Assim, constam no Quadro 2, as etiquetas dos parâmetros técnicos da legendagem para a compreensão do texto legenda e análise das ocorrências do humor e da TAV.

Quadro 2 – Etiquetas de análise de parâmetros técnicos da legendagem

<b>Etiquetas de análise de parâmetros técnicos da legendagem</b>	
Número da legenda	<sub119>legenda1</sub1>
Linhas por legenda	<1L>, <2L> e <3L>
Tempos inicial e final de cada legenda	<t>início --> final</t>
Número de caracteres por linha	<cpl20>
Velocidade da legenda baixa (15 cps)	<veloc_leg_baixa>
Velocidade de legenda média (16 cps)	<veloc_leg_média>
Velocidade de legenda alta (17 cps)	<veloc_leg_alta>

Fonte: Araújo e Assis (2014).

Criadas as etiquetas, foi realizada a anotação das etiquetas do humor no *corpus*, mediante a utilização de um programa etiquetador, o TAGSubs<sup>5</sup>, que foi programado para anotar de forma automatizada etiquetas referentes aos aspectos humorísticos e os tipos de humor.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÕES

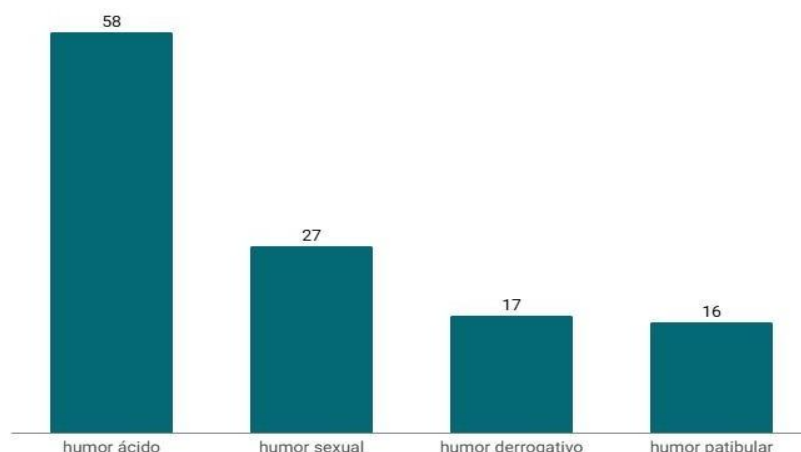
A presente pesquisa analisou os dados do *corpus* humorístico por meio da Linguística de *corpus* para quantificar o uso de cada tipo de etiqueta do humor. Para tal, foi utilizado nesta pesquisa o programa AntConc<sup>6</sup>, versão 4.3.1, inseridos nos treze arquivos com 550 legendas etiquetadas, recorremos a aba *cluster*, representada no Gráfico 1, que gera uma lista por ordem de

<sup>5</sup> O TAGSubs foi feito para ser um sistema online e deve ser acessado pelo navegador, de preferência Google Chrome ou Internet Explorer. Programa desenvolvido por Damasceno (2020) e disponível em: <<https://joelfelipe.github.io/tagsubs>>

<sup>6</sup> O referido software e seus manuais estão disponibilizados em: <https://laurenceanthony.net/>

frequência de uso.

Gráfico 1 – Etiquetas pela frequência de uso



Fonte: Elaborada pela autora.

Ao analisar o corpus, composto pela primeira temporada da série A casa das flores, composta por treze episódios, a sistematização dos tipos de humor considerando a frequência das ocorrências para identificar os padrões: i) humor ácido que envolve um tom negativo com o uso irônico ou sarcástico apresenta 58 resultados; ii) humor sexual tem 27 ocorrências com referências, piadas ou situações relacionadas à sexualidade, que podem ser de natureza implícita ou explícita; iii) humor derogativo possui 17 usos, sendo 6 relativos ao humor derogativo para com as mulheres e 11 para com os homens, piadas ou comentários que podem reforçar estereótipos ou prejudicar a imagem de um indivíduo ou grupo; e iv) humor patibular com 16 resultados, envolvendo temas como morte ou desgraça de maneira irônica, ou irreverente.

Em seguida, exemplificamos a ocorrência de cada etiqueta do humor, proposta na subseção 4.2, nas legendas, para análise dos aspectos técnicos da TAV, linguísticos e a tradução do humor, descrevendo o uso das estratégias e negociações do legendista.

### 5.1 Humor ácido

O contexto da legenda 449, representado no Quadro 3, refere-se a uma discussão entre os irmãos, originada pela descoberta de que o dinheiro que financia suas vidas como herdeiros provém da segunda Casa das Flores e de que a família enfrenta um déficit financeiro. As falas 'Não sou sanguessuga!' e 'Não me compare ao Julián!' marcam o uso do tom de humor ácido, entonação irônica e a ilusão de improviso com a oralidade fingida, sendo adequado ao contexto do diálogo.

Quadro 3 – Legenda 449: humor ácido – episódio 2

```
<sub449> <2L>
<t> 00:27:40,450 --> 00:27:42,703 </t>
<cpl20> Não sou sanguessuga! <humor_ácido>
<oralidade_improvisada_fingida_humor>
<oralidade_fingida>humor</tom_de_voz>
<oralidade_fingida_irônica_humor>
<cpl25> Não me compare ao Julián! <humor_ácido>
<oralidade_improvisada_fingida_humor>
<oralidade_fingida>humor</tom_de_voz>
<veloc_leg_alta> <45c/2.253s = 19.97c/s> <20cps>
</sub449>
```

Fonte: Navarro (2018, episódio 2).

A legenda 449, que consiste em 2 linhas: a primeira com 20 caracteres e a segunda com 25, com tempo de exibição de 2,253 segundos, a velocidade da legenda é alta, com 19,97 caracteres por segundo. O uso da interrogação no texto da legenda sinaliza a intenção do legendista de destacar as emoções vivenciadas pelos personagens, evidenciando a ironia da situação vivenciada, que lidam com duas Casas das Flores que possuem o mesmo nome, mas propósitos bem diferentes.

O Quadro 3 apresenta o resultado do processo de tradução para o português da fala da personagem Elena, em espanhol: '*¡Oyes! ¡No soy una huevona!*' e '*¡No me compares con Julián!*'. No Dicionário de Espanhol do México (DEM) o vocábulo '*huevo*' refere-se a uma pessoa '*que es flojo*' e '*haragán*', isto é, alguém que não trabalha ou não gosta de trabalhar, não assume responsabilidades e está sempre ocioso. O termo, de uso coloquial, carrega um tom pejorativo, sendo utilizado para caracterizar indivíduos que evitam o esforço mental e físico. Assim como, no Dicionário de americanismos o termo '*huevo*' é relacionado a pessoa que trabalha pouco.

A opção de não traduzir literalmente '*huevo*' para '*preguiçosa*' demonstra a habilidade do legendista em ajustar o texto da legenda ao contexto português-brasileiro, utilizando uma expressão conhecida que não carrega a mesma carga semântica da língua A para a B, mas caracteriza a personagem. A transposição foi adequada ao contexto comunicacional do público alvo, utilizando uma palavra que contextualiza o comportamento apresentado na tela com o mesmo tom pejorativo e priorizando o propósito comunicativo desenvolvido na narrativa da série, sendo construído a partir da caracterização dos personagens como adultos que vivem às custas da família.

## 5.2 Humor sexual

Nas legendas a seguir, veremos suas possíveis funções e as negociações realizadas no ato tradutório. O Quadro 4 apresenta o texto da legenda 177, que consiste em 2 linhas e 37 caracteres, com tempo de exibição de 2,419 segundos. A velocidade da legenda é baixa, com 15,30 caracteres por segundo. A legenda apresenta a oralidade fingida para expressar a surpresa em relação ao motivo do término do relacionamento. A velocidade da legenda está sincronizada com o tempo da fala e o ritmo da cena, permitindo que o espectador tenha tempo para processar a informação. Durante uma conversa

com sua namorada Lucía, Julián afirma querer terminar o relacionamento por ser gay.

Quadro 4 – Legenda 177: humor sexual – episódio 3

```
<sub177> <2L>
<t> 00:11:59,844 --> 00:12:02,263 </t>
<cpl26> -Por isso queria terminar? <humor_sexual> <humor_expressões_faciais>
<oralidade_improvisada_fingida_humor> <oralidade_fingida>humor</tom_de_voz>
<incongruência_linguística_humorística>
<cpl11> -Não basta? <humor_expressões_faciais>
<oralidade_improvisada_fingida_humor> <oralidade_fingida>humor</tom_de_voz>
<veloc_leg_baixa> <37c/2.419s = 15.30c/s> <15cps>
</sub177>
```

Fonte: Navarro (2018, episódio 3).

Durante o diálogo, ela pergunta: “¿Por eso me queréis cortar?”. Julián responde “¿Te parece poco?”. O DEM apresenta o termo ‘cortar’ como ‘terminar una persona con la relación que tenía con otra: cortar al novio, cortar con los amigos’, correspondendo exatamente ao uso realizado na cena. A mesma descrição é apresentada no Dicionário de americanismos.

A fala de Julián é irônica em relação à sugestão de Lucía de que o motivo do término seja trivial. O jogo de palavras na transposição de uma língua para a outra preserva a função do diálogo, mantendo o tom irônico, que o processo tradutório conseguiu conservar no texto da legenda. Em conjunto com a oralidade fingida e as expressões faciais, gera o efeito cômico sem comprometer o significado e a seriedade implícita na fala, sem tornar o diálogo ofensivo.

No que se refere às ocorrências dos diferentes tipos de humor no texto legendado, os quais estão sistematicamente relacionados aos padrões que caracterizam os personagens — neste caso, Paulina — que, mediada por estratégias discursivas de oralidade fingida, contribui para o efeito humorístico do texto. Nesse sentido, as estratégias e negociações tradutórias empregadas na transposição dos elementos metacomunicativos pragmáticos pelo tradutor, com a intenção de alcançar o humor no texto legendado, no par linguístico espanhol mexicano ao português brasileiro, evidenciam um processo de mediação cultural e linguística — como se observa na escolha do termo ‘sanguessuga’ para traduzir ‘huevo’ na situação apresentada no episódio 2 da referida série.

Assim, o tradutor adaptou o texto da legenda para refletir não apenas o conteúdo linguístico (semântico), mas também como características suprasegmentais (pragmática), alcançando a perspectiva intersemiótica ao traduzir o humor para a tela. Com isso, conseguiu preservar o efeito cômico, a intensidade emocional da fala original e a eficácia do humor no formato da legenda. Esses aspectos são fundamentais para a comunicação de uma personagem, especialmente em uma mídia audiovisual, onde o ato comunicativo depende dos elementos visuais que acompanham a cena e ajudam a recuperar o recurso humorístico. Diante do exposto, no próximo capítulo concluímos o percurso da pesquisa.



## 6 CONCLUSÃO

Observamos que a etiqueta do humor ácido tende a ser o recurso mais utilizado na tradução das legendas, relacionado com as características da personagem Paulina e à sua construção na oralidade fingida, em consonância com a situação apresentada na tela. Paulina utiliza um humor ácido como recurso para gerenciar a disfunção familiar, expressando criticidade de forma irônica e sarcástica diante das situações inesperadas da sua vida. Sendo assim, o humor ácido se sobressai na construção do roteiro porque Paulina é a protagonista da série, o que influencia a escolha do tradutor para manter um padrão característico da personagem, como sua personalidade expressiva e a entonação forte, que pronuncia cada sílaba, enfatizando a mensagem e o tom que deseja transmitir, criando uma caracterização imagética distinta das demais. Esses elementos contribuem para o humor ser expresso por meio dessas características suprasegmentais e pragmáticas, além do texto legenda.

Esta pesquisa sobre a tradução de humor não poderia ser concluída sem destacar, portanto, o papel fundamental do tradutor nesse processo, que conseguem cumprir seu papel e, muitas vezes, provocar algumas boas risadas no processo utilizando um conjunto adequado de competências, habilidades e ética. Em certos casos, a tradução consegue, se não ultrapassar, pelo menos manter a essência humorística do original.

## REFERÊNCIAS

ANTHONY, L. **AntConc**. Tokyo, Japan: Waseda University. Versão 4.3.1. Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software>. Acesso em: 23 nov 2024.

ARAÚJO, V.L.S.; ASSIS, I.A.P. **A segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) de ‘Amor Eterno Amor’**: uma análise baseada em corpus. *Letras & Letras*, v. 30, n. 2, p. 156-184, 2014.

ATTARDO, Salvatore. **Linguistic theory of humor**. New York: Mouton de Gruyter, 1994.

BRUMME, J. (Org.). **La oralidad fingida**. Descripción y traducción. Teatro, cómic y medios audiovisuales. Madrid: Iboamericana/Veuvuert, 2008.

BURGERS, C., VAN MULKEN, M., SCHELLENS, P. J. (in press). **The use of co-textual irony markers in written discourse**. *Humor: International Journal of Humor Research*, 2013.

CARO, M. **La Casa de Las Flores**, temporada 1. Série. Netflix Produções. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80160935>. Acesso em: 04 nov. 2024.

DAMASCENO, J. F. A.. **Tagsubs: um etiquetador de textos com foco em legendas**. 2020. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2020) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em:



<<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=96135>>  
Acesso em: 4 de novembro de 2024.

DÍAZ CINTAS, J.; REMAEL, A. **Audiovisual translation**: subtitling. Manchester, St. Jerome Publishing Company, p. 478, 2007.

DÍAZ CINTAS, J.; REMAEL, A. **Subtitling: concepts and practices**. New York: Routledge, 2021.

FRANCO, E. P. C.; ARAUJO, V. L. S. **Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV)**. Tradução em revista, v. 2022, n. 34, 2011/2.

FREUD, S. **El chiste y su relación con lo inconciente** (1905). Buenos Aires: Amorrortu, 1991. (Obras completas, 8).

KARAMITROGLOU, F. **A Proposed Set of Subtitling Standards in Europe**. Translation Journal, v. 2, n. 2, p. 1- 15, 1998.

LONG, D.; GRAESSER, A.G. **Witandhumor in discourse processing, Discourse processes**. 11, p.35-60, 1988.

LUIZ, T. M. **Tradução de humor**: algumas considerações. Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 19-34, 2016.

RASKIN, V. **Semantic mechanisms of humor**. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company, 1985.

RUIZ GURILLO, L. **La conversación**: la interacción coloquial y la negociación humorística. Interactividad en modo humorístico: Géneros orales, escritos y tecnológicos, p. 85-112, 2022.

THIELEMANN, N. **Understanding Conversational Joking**: A cognitive-pragmatic study based on Russian interactions. Amsterdam: John Benjamins, 2020.

VARELA, F. C. **Más allá de la lingüística textual**: cohesión y coherencia en los textos audiovisuales y sus implicaciones en traducción. *In*: M. DURO (coord.), La traducción para el doblaje y la subtitulación. Madrid, Cátedra, Signo e Imagen, p. 65-82, 2001.



I Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos de Letras Espanhol

# ASPECTOS MICROESTRUTURAIS DE SER PARA + INFINITIVO EM ESPANHOL NO DISCURSO DIGITAL

Kauanny Tomaz de Souza (UFC)  
Nadja Paulino Pessoa Prata (UFC)

FORTALEZA/CE  
2025

## ASPECTOS MICROESTRUTURAIS DE *SER PARA* + *INFINITIVO* EM ESPANHOL NO DISCURSO DIGITAL<sup>1</sup>

Kauanny Tomaz de Souza (UFC)<sup>2</sup>  
Nadja Paulino Pessoa Prata (UFC)<sup>3</sup>

**RESUMO:** Com base na Linguística Pragmática (FUENTES RODRÍGUEZ, 2000), este trabalho objetiva realizar uma descrição e análise linguística da perífrase *ser para* + *infinitivo* em espanhol no discurso digital, a partir do contexto e da inter-relação entre os níveis (super-, macro- e microestrutural) e planos pragmatolinguísticos (enunciativo, modal, argumentativo e informativo). Nesse âmbito, Pessoa (2007) considerou a perífrase *ser para* + *infinitivo* como uma construção modalizadora em português, sendo observável a mesma perspectiva em espanhol, parafraseável por *deber*. Na análise qualitativa, foram encontradas 113 ocorrências, com o auxílio do *software AntConc*, no *corpus Macrosintaxis del Español Actual 2.0 (MEsA 2.0)*, composto por enunciados em língua espanhola advindos de várias mídias digitais examinados nas seguintes categorias do nível microestrutural: (i) alvo deontico, (ii) tempo morfológico do modal deontico, (iii) tipo de oração em que o modal deontico aparece; (iv) posição que o modal deontico aparece nas orações complexas, (v) posição que o modal deontico aparece em orações simples, (vi) modalidade oracional e (vii) processo verbal. Com o auxílio do *software Statistical Package for the Social Science (SPSS)*, os resultados obtidos demonstraram recorrência de (i) alvo deontico impessoal, (ii) presente do modo indicativo, (iii) orações simples, (iv) posição inicial em orações complexas, (v) posição inicial em orações simples, (vi) orações declarativas e (vii) processo material. Em relação ao cruzamento entre as categorias, foi observado um condicionamento entre (i) tipo de oração e posição do modal deontico em orações simples, (ii) tipo de oração e posição do modal deontico em orações complexas, (iii) posição em oração simples e modalidade oracional e (iv) modalidade oracional e processo verbal.

**PALAVRAS-CHAVES:** microestrutura, *ser para* + *infinitivo*, discurso digital.

**RESUMEN:** Con base en la Lingüística Pragmática (FUENTES RODRÍGUEZ, 2000), este trabajo tiene como objetivo realizar una descripción y análisis lingüístico de la perífrasis *ser para* + *infinitivo* en español en el discurso digital, a partir del contexto y la interrelación entre los niveles (superestructural, macroestructural y microestructural) y los planos pragmatolinguísticos (enunciativo, modal, argumentativo e informativo). En este marco, Pessoa (2007) consideró la perífrasis *ser para* + *infinitivo* como una construcción modal en portugués, observándose la misma perspectiva en español, que puede parafrasearse por *deber*. En el análisis cualitativo-cuantitativo, se encontraron 113 ocurrencias, con la ayuda del *software AntConc*, en el *corpus Macrosintaxis del Español Actual 2.0 (MEsA 2.0)*, compuesto por enunciados en lengua española provenientes de diversas fuentes digitales, examinados en las siguientes categorías del nivel microestructural: (i) *target* deontico, (ii) tiempo morfológico del modal deontico, (iii) tipo de oración en la que aparece el modal deontico, (iv) posición del modal deontico en oraciones complejas, (v) posición del modal deontico en oraciones simples, (vi) modalidad oracional y (vii) proceso verbal. Con el *software Statistical Package for the Social Science (SPSS)*, los resultados obtenidos demostraron la recurrencia de (i) *target* deontico impersonal, (ii) presente del modo indicativo, (iii) oraciones simples, (iv) posición inicial en oraciones complejas, (v) posición inicial en oraciones simples, (vi) oraciones declarativas y (vii) proceso material. En cuanto al cruce entre las categorías, se observó un condicionamiento entre (i) tipo de oración y posición del modal deontico en oraciones simples, (ii) tipo de oración y posición del modal deontico en oraciones complejas, (iii) posición en oraciones simples y modalidad oracional, y (iv) modalidad oracional y proceso verbal.

**PALABRAS CLAVE:** microestructura, *ser para* + *infinitivo*, discurso digital.

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte de uma pesquisa mais ampla, resultado do projeto *Expressão da obrigação em língua espanhola: uma análise pragmatolinguística no discurso digital*, vinculado ao Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e coordenado pela prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nadja Paulino Pessoa Prata.

<sup>2</sup> Graduada em Letras Português-Espanhol pela Universidade Federal do Ceará, bolsista PIBIC do CNPq, [akauannytomaz@gmail.com](mailto:akauannytomaz@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, 60020-181, Brasil. Bolsista de Produtividade em Pesquisa-PQ2-CNPq (Processo: No. 309789/2022-2), [nadja.prata@ufc.br](mailto:nadja.prata@ufc.br).

## 1 INTRODUÇÃO

A Linguística Pragmática de Fuentes Rodríguez (2000) analisa o produto comunicativo em uso, entendendo a língua como subordinada ao contexto e influenciada por agentes externos e internos. Destaca-se a divisão em níveis super-, macro- e microestrutural, sendo este último foco deste trabalho, e a formação dos planos enunciativo, modal, argumentativo e informativo oriundos da interação falante-ouvinte, conferindo caráter modular e multidimensional à teoria, o que elucida a escolha por esta perspectiva de análise.

Para compreender a atitude subjetiva do falante em relação ao que é emitido, recorre-se à Modalidade (ou plano modal) (FUENTES RODRÍGUEZ, 2004), sendo ressaltada a modalidade deôntica neste trabalho, notadamente ao valor de obrigação. Para explorar essa categoria, optou-se pelo estudo da perífrase verbal *ser para + infinitivo*, já considerada uma construção modalizadora em língua portuguesa (PESSOA, 2007), no *corpus* digital *Macrosintaxis del Español Actual 2.0 (MEsA 2.0)* do grupo *Argumentación y Persuasión en Lingüística (APL)*<sup>4</sup>.

O *corpus MEsA 2.0* foi escolhido uma vez que, pela sua composição de enunciados advindos de distintas mídias digitais, configura-se como a síntese entre textos orais e escritos (Fuentes Rodríguez, 2017) e pelo tipo discursivo mais comum na atualidade. A língua espanhola foi selecionada para a análise, visto que 46,2 milhões de indivíduos utilizam a Internet somente na Espanha no ano de 2025, segundo dados do site DataReportal<sup>5</sup>.

Em síntese, será analisada a modalidade deôntica na construção *ser para + infinitivo* em diferentes mídias digitais do *corpus MEsA 2.0*, salientando o nível microestrutural da Linguística Pragmática. Do ponto de vista retórico-discursivo, este artigo consiste em: (i) principais características da Linguística Pragmática, (ii) definição do conceito de modalidade, (iii) apresentação das propriedades da perífrase modal *ser para + infinitivo*, (iv) metodologia, (v) resultados e (vi) conclusão. A seguir, explicitam-se os principais aspectos da Linguística Pragmática.

## 2 LINGÜÍSTICA PRAGMÁTICA

A Linguística Pragmática ou Pragmalingüística (Fuentes Rodríguez, 2000) é uma perspectiva modular, devido à constante interação entre seus fatores, e multidimensional, pois os elementos incidem sobre o texto de forma simultânea. Fuentes Rodríguez (2000) baseia-se na divisão proposta por Van Dijk (1992) para organizar o discurso a partir de níveis (superestrutural, macro- e micro-) e de planos (enunciativo, modal, argumentativo e informativo), compreendido em ação, realização e produto final do processo comunicativo. Portanto, aborda-se a divisão em nível super-, macro- e micro- no tópico seguinte.

### 2.1 Os níveis e planos da perspectiva da Linguística Pragmática

Fuentes Rodríguez (2013) evidencia que os níveis superestrutural e macroestrutural possuem como unidade mínima de análise, os componentes textuais, diferenciando-se do nível microestrutural, foco deste trabalho, que possui como

<sup>4</sup> Disponível em: <https://grupo.us.es/grupoapl/materiales-corpus/corpus-mesa>. Acesso em: 27 abr. 2025.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2025-spain>. Acesso em: 23 abr. 2025.



unidade mínima os elementos da oração. Destacam-se, a seguir, as características de cada nível de análise pragmatolinguístico.

O nível superestrutural está relacionado com a organização da produção e a compreensão da leitura (Fuentes Rodríguez, 2013), sendo compreendidas, neste trabalho, como a fonte digital na qual o enunciado está inserido (blogs digitais, Facebook, fóruns digitais, Instagram, páginas de web, Twitter/X, WhatsApp e YouTube) e a sequência textual (narrativa, expositiva ou instrucional) respectivamente.

O nível macroestrutural compreende a organização das unidades discursivas (Fuentes Rodríguez, 2000), por isso, há a inclusão de planos que ajudam com o entendimento do discurso: enunciativo, modal, informativo e argumentativo. Os planos enunciativo e modal revelam a intervenção do falante e sua intenção. Por sua vez, os planos informativo e argumentativo mostram que o ouvinte organiza e interpreta a mensagem, além de deixar-se, ou não, ser persuadido pelo argumento do falante.

O nível microestrutural estabelece o enunciado-oracional como unidade máxima de análise, interessado pelos estudos da sintaxe, da semântica e da fonética. Faz-se uma diferenciação entre os termos oração e enunciado, sendo o primeiro uma combinação de palavras subordinadas às regras sintáticas e o segundo, a manifestação particular de uma oração (FUENTES RODRÍGUEZ, 1993). Na próxima seção, explana-se a categoria da Modalidade.

### 3 MODALIZAÇÃO DEÔNTICA POR MEIO DE "SER PARA + INFINITIVO"

Fuentes Rodríguez (1991) define a Modalidade como a expressão da subjetividade do falante, sendo adotada, neste trabalho, a concepção de Lyons (1977) sobre modalidade deôntica, que envolve noções de obrigação, permissão e proibição por agentes moralmente responsáveis. No que tange à língua espanhola, Vázquez Laslop (1999) observa como o falante envolve a si mesmo e ao interlocutor nas normas e juízos de valor e Prata, Oliveira e Lopes (2013) destacam que uma forma de influenciar o ouvinte é por meio de perífrases verbais, o que justifica o estudo da perífrase *ser para + infinitivo* para compreender as expressões de modalidade deôntica.

Em relação às características do objeto de estudo desta pesquisa, Gómez Torrego (1999) considera que uma perífrase verbal é formada pela união de dois ou mais verbos que compõem o núcleo do predicado, podendo incluir outras classes gramaticais devido à falta de solidificação entre o verbo auxiliar e o principal, como em *ser para + infinitivo*. Almeida (2021) descreve essa perífrase em um *continuum* semântico que envolve intenção, finalidade e obrigação, com a preposição "para" indicando a obrigação, indicado por Pessoa (2007). Entretanto, as pesquisas mencionadas não aprofundaram a sua descrição, o que é proposto neste trabalho a partir da perspectiva pragmatolinguística. No tópico seguinte, discute-se a metodologia adotada.

### 4 METODOLOGIA

Esta pesquisa, baseada nos pressupostos da Linguística Pragmática, visa analisar quali-quantitativamente o uso da perífrase verbal *ser para + infinitivo* em espanhol, identificando enunciados que denotam modalidade deôntica. Para isso, foi utilizado o *corpus Macrosintaxis del Español Actual 2.0 (MEsA 2.0)*, produzido para

definir a estrutura funcional dos enunciados e as relações com os textos a que pertencem (FUENTES RODRÍGUEZ, 2017), permitindo uma análise precisa dos usos dessa construção perifrástica. Na próxima seção, são explicados os procedimentos e categorias de análise.

#### 4.1 Procedimentos de análise

A partir das categorias de Prata e Fuentes Rodríguez (no prelo), iniciou-se a revisão bibliográfica para aprofundar o conhecimento da proposta teórico-metodológica do projeto. Com o objeto de estudo delimitado no campo da modalidade deôntica, selecionou-se a perífrase *ser para + infinitivo* em todas as mídias digitais do *corpus MEsA 2.0* com o *software AntConc*. A análise qualitativa foi feita com base nos planos e níveis pragmatolinguísticos, enquanto a análise quantitativa usou o *Statistical Package for Social Science (SPSS)*, que identificou 113 ocorrências. A seguir, serão apresentadas as categorias de análise.

Quadro 1 - Categorias microestruturais utilizadas na análise de *ser para + infinitivo*

MICROESTRUTURA	
<u>Categorias de análise</u>	<u>Tipos</u>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Tipo de alvo deôntico</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Impessoal</li> <li>1.<sup>a</sup> pessoa do singular</li> <li>2.<sup>a</sup> pessoa do singular</li> <li>3.<sup>a</sup> pessoa do singular</li> <li>1.<sup>a</sup> pessoa do plural</li> <li>2.<sup>a</sup> pessoa do plural</li> <li>3.<sup>a</sup> pessoa do plural</li> </ol>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Tempo morfológico do modal deôntico em língua espanhola</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Presente do indicativo</li> <li>Pretérito perfecto simple de indicativo</li> <li>Pretérito perfecto compuesto de indicativo</li> <li>Pretérito imperfecto de indicativo</li> <li>Pretérito pluscuamperfecto de indicativo</li> <li>Pretérito anterior de indicativo</li> <li>Futuro simple de indicativo</li> <li>Futuro perfecto de indicativo</li> <li>Condicional simple de indicativo</li> <li>Condicional compuesto de indicativo</li> <li>Presente de subjuntivo</li> </ol>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Tipo de oração em que o modal deôntico aparece</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Oração simples</li> <li>Oração coordenada assindética</li> <li>Oração coordenada sindética</li> <li>Oração principal de uma subordinada</li> <li>Oração subordinada substantiva</li> <li>Oração subordinada adjetiva</li> <li>Oração subordinada adverbial</li> </ol>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Posição do modal deôntico nas orações simples</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Inicial</li> <li>Medial</li> <li>Final</li> </ol>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Posição do modal deôntico nas orações complexas (coordenadas e subordinadas)</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Inicial</li> <li>2. Intercalada</li> <li>3. Final</li> </ol>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipo de frase conforme a Real Academia</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Declarativa</li> <li>2. Exclamativa</li> <li>3. Interrogativa</li> <li>4. Interrogativa retórica</li> </ol>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processo verbal escopado pelo modal deôntico</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comportamental</li> <li>2. Existencial</li> <li>3. Material</li> <li>4. Mental</li> <li>5. Relacional</li> <li>6. Verbal</li> </ol>

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Prata e Fuentes Rodríguez (no prelo).

No próximo tópico, são discutidos os resultados desta pesquisa.

## 5 RESULTADOS: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, serão discutidos os resultados obtidos a partir da análise pragmatolinguística da construção perifrástica *ser para + infinitivo* em língua espanhola nas mídias digitais do corpus *MEsA 2.0*, onde foram encontradas 113 ocorrências denotando modalidade deôntica, avaliando, especificamente, o seu comportamento no nível microestrutural. Para isso, recorre-se à análise do (i) alvo deôntico, (ii) tempo morfológico do modal deôntico, (iii) do tipo de oração em que o modal deôntico aparece, (iv) da posição em que o modal deôntico aparece nas orações simples e complexas, (v) da modalidade oracional e (vi) do processo verbal escopado pelo modal deôntico. Conforme o mencionado, foi aplicado o teste *Qui-Quadrado* no *software SPSS*, com o objetivo de verificar a associação entre duas variáveis qualitativas, sendo esta considerada estatisticamente significativa quando o valor de *p* é igual ou inferior a 0,05 (GUY; ZILLES, 2007), observado na relação entre: (i) tipo de oração e posição do modal deôntico nas orações simples, (ii) tipo de oração e posição do modal deôntico nas orações complexas, (iii) posição nas orações simples e modalidade oracional, (iv) modalidade oracional e processo verbal. A seguir, discutem-se os resultados deste trabalho.

### a) Alvo deôntico

Define-se o enunçador, que geralmente coincide com a figura do falante, como a fonte deôntica, figura que permite ou impõe determinada ação, e, geralmente, ouvinte coincide com o alvo deôntico, figura a que é destinada a concessão ou a imposição de determinada ação (Pessoa, 2007). Na análise, é observada a preferência do falante em enunciar modalmente com o objetivo de atingir um alvo impessoal (não-especificado), com a finalidade de enfatizar a importância do que é dito, conforme sinalizaram Pires Neto e Prata (2023), ao analisar “haber que...”, observada em 75,2% dos dados analisados, elucidada no exemplo abaixo:



(1) 02/04/2016 19:44:00: M1: Que **son para echarles de comer** aparte (WA)<sup>6</sup>

A ocorrência (1) se refere ao alvo deôntico impessoal, pois, tentando recuperar a situação em que o enunciado é proferido, não é possível identificar a quem a fonte deôntica está recaindo o ato de obrigação de *echarles a comer*, intensificado, ainda, pelo uso do pronome de complemento indireto (*les*). Na sequência, aborda-se a categoria do tempo morfológico do modal deôntico.

### **b) Tempo morfológico do modal deôntico em língua espanhola**

Nesta categoria, adota-se a concepção de Gutiérrez Araus (2011), afirmando que o tempo é uma categoria deíctica. Sendo assim, na análise, foi observado que a forma flexionada da perífrase mais utilizada está no tempo presente do modo indicativo, derivada da vontade do falante de estabelecer a comunicação no momento do compartilhamento, correspondendo a 83,2% dos casos analisados, exemplificada abaixo:

(2) 02/06/2017 9:25:27: H1: **Es para estar** de monitor deportivo pero educador social (WA)

O dado (2) corresponde a uma amostragem no presente do modo indicativo, na qual o usuário impõe um estilo de vestimenta a ser adotado entre os seus colegas, e a escolha deste tempo verbal deve-se à sua simplicidade deíctica, conforme Gutiérrez Araus (2011), o que explica a grande frequência de uso desse tempo verbal, visto que possui uma relação direta com o ponto zero da enunciação. A seguir, explana-se o tipo de oração mais usado pelo falante no uso da perífrase.

### **c) Tipo de oração em que o modal deôntico aparece**

Para entender este tópico, é fundamental compreender que o enunciado possui geralmente a oração como a sua estrutura básica, o que é definido por Calera Vaquero (1986) como a expressão de um juízo de valor formado por um sujeito e um predicado. Dessa maneira, na análise da perífrase *ser para + infinitivo*, constata-se o maior aparecimento da construção perifrástica em orações simples, meios de comunicação virtual rápida, dispostas de maneira menos complexa para garantir a eficácia da comunicação com o ouvinte, o que corresponde a 36,3% das orações analisadas, como demonstra o exemplo a seguir:

(3) 29/06/2017 19:54:40: H1: no **es para reventarles** (WA)

A ocorrência (3) corresponde a uma oração simples, pois a perífrase verbal atua como o núcleo verbal da oração, com o pronome complemento indireto (*les*) atuando como o objeto indireto da oração. Na sequência, explicita-se a posição do modal nas orações complexas.

### **d) Posição do modal deôntico nas orações simples e complexas<sup>7</sup>**

<sup>6</sup> Mantém-se a grafia dos enunciados originais nos exemplos deste trabalho.

<sup>7</sup> De acordo com a Definição da *Real Academia Española*, as orações simples não possuem outra oração, seja como adjunto ou argumento, diferentemente das orações complexas, critério utilizado



Nas mídias digitais, o falante é obrigado a seguir os padrões de cada rede social e, por isso, constrói estruturas menos complexas ou mais complexas. Dessa maneira, será analisada a posição do modal deôntico nas orações simples e complexas, constatando o uso da perífrase modal preferencialmente em posição inicial nas duas categorias, devido à intenção do falante de enfatizar o ato a ser realizado, entendida como uma estratégia de focalização (Givón, 1995), observado em 45,2% das orações complexas analisadas, como no exemplo a seguir:

(4) Usuario 32 (hombre): Di que sí [mención a usuario 30] ... 5 millones de votos en dos años de trayectoria ... Y condenados a gobernar por la afinidad que tiene con la juventud ... No **es para estar** triste .. Ni mucho menos ... (FB)

(5) Usuario 4 (hombre): Exacto, **es para ver** el tipo de difusión de la luz que dá una caja de luz. (FO)

O exemplo (4) remete à posição inicial da perífrase modal no discurso, uma vez que, o falante utiliza um advérbio *no* para enfatizar a negação da oração, e a oração é composta apenas pelo verbo no infinitivo da perífrase verbal, *estar*, demonstrando uma ênfase da obrigação no estado do ouvinte. O dado (5) se refere ao uso da perífrase modal deôntica na posição inicial, pois, o elemento *exacto* é apenas um enfatizador da afirmação, e a oração é iniciada a partir da perífrase verbal, reforçando a ação que deve ser realizada: averiguar os tipos de difusores da luz. A seguir, descreve-se a modalidade oracional.

### e) Modalidade oracional

Considera-se que os atos de fala podem ser expressos por meio de orações, classificadas, de acordo com a *Real Academia Española (RAE)*<sup>8</sup>, em: declarativas, que informam algo; interrogativas, que solicitam uma informação; exclamativas, que expressam emoções e imperativas, que implicam ordem. Sendo assim, na análise, a que mostrou maior relevância foi a modalidade declarativa, correspondendo a 85,8% dos dados analisados, devido à valorização da opinião do falante no meio digital, como exemplificado a seguir:

(6) Usuario 39 (mujer): Ya solo por la portada **es para apuntarlo** pero por lo que cuentas en tu reseña merece la pena leerlo, un beso (BL)

A ocorrência (6) representa uma amostragem de oração declarativa, pois, o falante exprime a sua opinião acerca de um livro resenhado em um blog, indicando que é um livro que deve ser lido apenas pela sua capa, mas que a resenha estimulou o interesse pela leitura, intensificando a sua declaração por meio do advérbio *ya*, sendo considerada uma oração declarativa afirmativa. A seguir, ressalta-se o processo verbal.

---

para a divisão das orações neste trabalho. Disponível em: <https://www.rae.es/gtg/oraci%C3%B3n-simple>. Acesso em: 29 abr. 2025.

<sup>8</sup> Definição da RAE. Disponível em: <https://www.rae.es/gtg/modalidad>. Acesso em: 27 abr. 2025.



## f) Processo verbal<sup>9</sup>

Nesta categoria, considera-se sistema de transitividade constitui a base para a representação dos significados de ações e experiências sociais e/ou psicológicas, conforme propõe Halliday (2004). Nesse aspecto, o autor considera a existência de processos inerentes aos verbos: materiais, mentais, relacionais, comportamentais, verbais e existenciais. Sendo assim, nota-se a reincidência de processos materiais, equivalente a 73,5% das ocorrências analisadas, indicando que a fonte deôntica propõe a realização de mudanças no mundo físico ligados ao uso da perífrase estudada, conforme as ocorrências abaixo:

(7) Usuario 15 (hombre): Hay personas que han salido una semana de vacaciones, una semana nada mas, y cuando han vuelto se han encontrado unos ocupas, y han tenido que emprender una guerra legal y costosa para recuperar su casa. Y buscarse otra casa de alquiler mientras le devuelven su vivienda. **Es para liarse** la la manta a la cabeza y matarlos. (PW)

O dado (7) se concerne ao processo material, uma vez que, o falante expressa a sua opinião acerca da ocupação imprópria de domicílios, incitando a morte dos ocupantes indevidos para um alvo deôntico não-especificado, ou seja, ele demarca a ação a ser feita, no caso, cobrir o rosto e iniciar uma onda generalizada de homicídios, ações que só podem ocorrer no mundo físico. Na sequência, são discutidas as associações entre as categorias do nível microestrutural.

## g) Associação entre as categorias microestruturais

Nesta seção, será avaliada a relação entre os componentes microestruturais, conforme a relação entre níveis e planos da Linguística Pragmática (Fuentes Rodríguez, 2000), que foram cruzados entre si no teste *Qui quadrado* do SPSS e destaca-se o cruzamento entre variáveis que resultou em um número menor ou igual a 0,05 (5%): (i) tipo de oração - simples - e posição do modal deôntico nas orações simples - inicial -,  $\leq 0,001$ ; (ii) tipo de oração - oração coordenada assindética - e posição do modal deôntico nas orações complexas - inicial -,  $\leq 0,001$ ; (iii) posição do modal deôntico nas orações simples - inicial - e modalidade oracional - declarativa -, correspondente a 0,029; e (iv) modalidade oracional - declarativa - e processo verbal - material -, correlato a 0,005. A seguir, explana-se acerca das relações entre os componentes microestruturais.

## h) Tipo de oração versus Posição do modal deôntico nas orações simples

Nesta pesquisa, o principal tipo de oração no qual se encontrava o modal deôntico *ser para + infinitivo* foi a oração simples (36,3% das ocorrências analisadas), caracterizadas pela ausência de outra oração, seja como adjunto ou complemento, conforme definição da *Real Academia Española (RAE)*<sup>10</sup>, sendo de mais fácil compreensão da mensagem. Nesse sentido, observou-se uma associação entre o

<sup>9</sup> Essa categoria foi proposta por Costa (2023) para esclarecer a relação sintático-semântica da oração.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.rae.es/gtg/oraci%C3%B3n-simple>. Acesso em: 27 abr. 2025.

tipo de oração (simples) e a posição que o modal deôntico ocupa nessas orações (inicial, ocorrendo em 82,5% das orações simples analisadas), devido à necessidade do interlocutor em organizar as informações conforme o conhecimento do interlocutor (GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, 1997), objetivando realçar a informação na perífrase verbal, como no exemplo abaixo:

(8) Usuario 23 (hombre): Es verdad, tanto el tema como la época enganchan mucho. **Es para darle** una oportunidad. Hoy terminé Un rostro en la multitud de King. Creo que ahora voy por la primera parte de Imagica de Clive Barker. Saludos. (BL)

No exemplo (8), o falante utiliza uma estrutura simples para que a informação seja entendida de maneira clara pelo interlocutor e a perífrase *ser para + infinitivo* ocupa uma posição de destaque, uma vez que o falante incita à realização da ação de “dar uma oportunidade” ao livro que está sendo discutido, emitindo a sua opinião e ressaltando que se deve investir tempo na leitura daquela obra. Na sequência, discute-se a relação entre o tipo de oração e a posição do modal deôntico nas orações complexas.

#### i) Tipo de oração versus Posição do modal deôntico nas orações complexas

Neste trabalho, ressaltou-se que o segundo tipo mais frequente de oração utilizado no uso da perífrase *ser para + infinitivo*, foi a oração coordenada assindética (24,8% das orações analisadas), utilizada pela sua menor complexidade entre os diferentes tipos de orações complexas, visto que o usuário pretende transmitir a mensagem de modo que o ouvinte compreenda a informação. Nesse viés, as orações coordenadas assindéticas se relacionam com a posição inicial que o modal deôntico ocupa, correspondente a 45,2% das orações complexas analisadas, em virtude da necessidade de destacar a informação da perífrase (GIVÓN, 1995), como exemplificado abaixo:

(9) Usuario 96 (mujer): **Es para mearse** y no hechar gota tanta tontería para repartidor (FA)

Na ocorrência (9), o falante utiliza uma estrutura complexa (oração coordenada assindética) para expressar a sua opinião de maneira rápida, direta e enfática, refletindo a incredulidade do falante em relação às aptidões necessárias ao trabalho de entregador. A utilização da perífrase verbal em posição inicial demonstra uma ênfase no julgamento que está sendo feito, destacando a crítica à situação de forma mais imediata e impactante. A seguir, explicita-se a relação entre a posição nas orações simples e a modalidade oracional.

#### j) Posição do modal deôntico nas orações simples versus Modalidade oracional

Como já abordado no tópico 4.5, as orações simples são as preferidas dos internautas para modalizar deonticamente a perífrase *ser para + infinitivo*, uma vez que a simplicidade da estrutura implica uma compreensão rápida da mensagem (GIVÓN, 1995), e a posição inicial é a mais utilizada (36,3% dos dados analisados) por causa do falante destacar a ação a ser realizada pelo ouvinte. Dessa forma, é estabelecida uma relação entre a posição inicial em orações simples e a modalidade

oracional declarativa, correspondente a 85,8% das orações analisadas, em razão do falante destacar a sua opinião ou o seu juízo de valor que está sendo expresso, conforme exemplo abaixo:

(10) Usuario 1 (mujer): hola, acabo de ver lo que nos van a sacar y decididamente, nos vamos a espana el proximo ano....ES UNA BARBARIDAD!!! Asi pueden permitirse ciertas cosas...con lo que pagan de impuestos, al final te lo dan por un lado pero te lo sacan por el otro....Me parece demasiado... [...] Siento el rollo que os he hechado, pero es para la gente que se vaya a venir...que este preparada....**es para pensarselo**. (FO)

Em (10), a oração *es para pensarselo* é considerada uma oração simples, uma vez que os verbos que compõem a perífrase verbal funcionam como apenas um núcleo verbal, com a oração sendo destacada das demais, colocando-a em relevo, pois a perífrase está em uma posição inicial, cumprindo a função de destacar a opinião do falante, que ressalta a necessidade de refletir sobre o estilo de vida espanhol. Na sequência, encerra-se a discussão sobre os resultados com a associação entre modalidade oracional e processo verbal.

#### k) Modalidade oracional versus Processo verbal

Conforme a Real Academia Española, RAE<sup>11</sup>, as orações declarativas são caracterizadas pela transmissão de fatos, opiniões ou ideias, sem a intenção de perguntar, comandar ou expressar desejos. Nesse sentido, a modalidade oracional está associada ao processo verbal material, relacionado à representação de ações que repercutem no mundo externo e presente em 73,5% das ocorrências analisadas, tendo em vista a implicação de um fato, opinião ou ideia no mundo real, incitar à realização de uma ação pelo ouvinte na realidade, como demonstra o exemplo abaixo:

(11) Usuario 6 (hombre): Los españoles somos unos tarados.... Pero no tanto.... SI ESTE TIO VUELVE A GANAR LAS ELECCIONES **es para cortarse** las venas. (TW)

No dado (11), o falante emite um juízo de valor depreciativo em relação à situação política na Espanha, desprestigiando a campanha de um determinado candidato, utilizando uma oração em letra maiúscula para enfatizar a sua opinião e criar um mundo hipotético no qual um alvo indeterminado executaria a ação de cortar as veias, caso o candidato consiga uma vaga na política, ou seja, incita a ação drástica no mundo real. A seguir, são apresentadas as considerações finais deste trabalho.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o que foi desenvolvido ao longo deste trabalho, observou-se que a perífrase verbal *ser para + infinitivo*, à luz dos princípios da Linguística Pragmática (Fuentes Rodríguez, 2000), que considera a língua em seu contexto comunicativo e

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.rae.es/gtg/oraci%C3%B3n-de-modalidad-declarativa>. Acesso em: 27 abr. 2025.



sua modificação pelo falante e ouvinte, manifesta-se como uma construção modalizadora deôntica em espanhol (Pessoa, 2007), sendo avaliada ao nível microestrutural neste trabalho.

A partir da análise quali-quantitativa de 113 ocorrências no *corpus Macrosintaxis del Español Actual 2.0 (MEsA 2.0)*, com suporte dos *softwares AntConc* e *SPSS*, evidenciou-se: (i) preferência pelo alvo deôntico impessoal, reforçando a generalização da obrigação; (ii) prevalência do presente do modo indicativo, apontando para a ancoragem enunciativa no momento da fala; (iii) maior incidência em orações simples; (iv) posição inicial da perífrase em orações simples e complexas, para focalizar; (v) predomínio de orações declarativas e (vi) processos materiais, o que implica na emissão de uma opinião que se materializa.

O cruzamento estatístico entre as variáveis demonstrou associação significativa entre (i) tipo de oração (simples) e a posição inicial da perífrase, evidenciando que, em estruturas simples, o falante tende a posicionar a perífrase no início para enfatizar a obrigação e garantir a imediata compreensão pelo ouvinte; (ii) tipo de oração complexa (orações coordenadas assindéticas) e a posição inicial da perífrase, refletindo a necessidade de destacar a informação principal em estruturas mais longas; (iii) posição inicial do modal nas orações simples e modalidade declarativa, evidenciando que o falante emite uma opinião e destaca-a na oração; e (iv) modalidade declarativa e processos materiais, demonstrando o caráter diretivo e objetivo das ações enunciadas.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Léa Angeline da. **O uso da perífrase modal “tener que+infinitivo” no condicional no discurso digital escrito em espanhol**. 193 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. Acercamiento a las unidades supraoracionales. **Philologia hispalensis**, n. 8, p. 25-36, 1993.

\_\_\_\_\_. Algunas reflexiones sobre el concepto de modalidad. **RESLA**, v. 7, p. 93 - 108, 1991.

\_\_\_\_\_. El Proyecto I+D+I MEsA: Macrosintaxis del español actual. El enunciado: estructura y relaciones. **Linred: Linguística en la red**, Madrid, n.14, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10017/30279> . Acesso: 27 abr. 2025.

\_\_\_\_\_. Enunciación, aserción y modalidad, tres clásicos. **Anuario de Estudios Filológicos**, v. 27, p. 121-145, 2004.

\_\_\_\_\_. La gramática discursiva: niveles, unidades y planos de análisis. **Cuadernos AISPI**, n. 2, p. 15-36, 2013.

\_\_\_\_\_. **Lingüística pragmática y análisis del discurso**. Madrid: Arco/Libros, S.L, 2000.

GIVÓN, Talmy. **Functionalism and Grammar**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.



GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Los verbos auxiliares. Las perífrases verbales de infinitivo. In: BOSQUE, I; DEMONTE, V. (eds), **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Real Academia Española - Espasa Calpe, v. 2, p.3323-3388, 1999.

GUTIÉRREZ ARAUS, María Luz. **Problemas fundamentales de la gramática del español como 2/L**. Madrid, Arco/Libros, 2011.

GUY, Gregory Riordan; ZILLES, Ana Maria Stahl. **Sociolingüística quantitativa – instrumental de análise**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

LYONS, John. **Semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977. v. 2.

PESSOA, Nadja Paulino. **Modalidade deôntica e persuasão no discurso publicitário**. 2007. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, UFC, Fortaleza - CE, 2007.

PIRES NETO, Armando Araújo; PRATA, Nadja Paulino Pessoa. Modalidade deôntica na perífrase “haber que” + infinitivo: uma visão pragmatolinguística no uso do Twitter. In: MIRANDA, Cícero Anastácio Araújo de; IRINEU, Lucineudo Machado; NASCIMENTO, Maria Valdênia Falcão do; PONTES, Valdecy de Oliveira (org.). **Espacios de existencia y resistencia del español en Brasil: el Nordeste en foco**. João Pessoa: Ideia, 2023, p. 224-241. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/70782>. Acesso em: 19 abr. 2025.

PRATA, Nadja Paulino Pessoa; OLIVEIRA, André Silva; LOPES, Maria de Fátima de Sousa. A expressão da modalidade deôntica em língua espanhola. **Revista e-escrita**, Nilópolis, v. 4, n. 2. p. 173-186, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/19611>. Acesso em: 19 abr. 2025.

PRATA, Nadja Paulino Pessoa; FUENTES-RODRIGUEZ, Catalina. El modal deóntico debería en el discurso digital escrito en español. **Verba-Anuario Galego De Filoloxia**, 2025. (no prelo).

VAN DIJK, Teun Adrianus. **La ciencia del texto: un enfoque interdisciplinario**. Barcelona: Paidós, 1992.

VÁSQUEZ LASLOP, María Eugenia. Modalidad deóntica objetiva y subjetiva. **Nueva Revista de Filología Hispánica**, n. 1, p. 1-32.





I Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos de Letras Espanhol

# **ENTRE LA PREDESTINACIÓN Y LA LIBERTAD: EL CONFLICTO SEGISMUNDO Y BASILIO EN LA VIDA ES SUEÑO, DE PEDRO CALDERÓN DE LA BARCA**

Davi Cardoso Benevides (UFC)  
Roseli Barros Cunha (UFC)

FORTALEZA/CE  
2025



## ENTRE LA PREDESTINACIÓN Y LA LIBERTAD: EL CONFLICTO SEGISMUNDO Y BASILIO EN *LA VIDA ES SUEÑO*, DE PEDRO CALDERÓN DE LA BARCA

Davi Cardoso Benevides (UFC)<sup>1</sup>  
Roseli Barros Cunha (UFC)<sup>2</sup>

**RESUMEN:** La presente investigación acerca de la obra *La vida es sueño* (1635), del escritor español Pedro Calderón de la Barca (1600-1681) analiza el conflicto entre los personajes Basilio y Segismundo, proponiendo una nueva mirada hacia los estudios de la obra. Analizando la relación antagónica de los personajes, se objetivó identificar los principios ideológicos que componen sus matrices de pensamiento, de creencia y de acción. Consecuentemente, tras la identificación de estos principios, se buscó categorizarlos dentro de la atmósfera barroca de España del XVII, de modo a buscar identificar un diálogo entre la obra y su tiempo. Para tal investigación, además de la obra principal, se analizó artículos de estudiosos, como Bernet (2019) y Moreno (2016), acerca de los debates filosóficos y religiosos en los siglos XVI y XVII, la obra de Fazio (2017) acerca de los Siglos de Oro de España y la obra *El arte nuevo de hacer comedias en estos tiempos* ([1609] 2003), de Félix Lope de Vega, para traer la comprensión acerca de los fundamentos del teatro calderoniano como heredero del teatro de Lope. Partiendo del análisis del momento cultural español de los siglos XVI y XVII y, propiamente, del teatro español, fue posible observar elementos que indican una representatividad teatral de los conceptos de predestinación y libre albedrío en los fundamentos de Basilio y Segismundo. Estos conceptos encuentran lugar en el debate público español, más propiamente en las disputas por la hegemonía religiosa entre la iglesia protestante y la iglesia católica como consecuencia de los movimientos de Reforma y Contrarreforma. De este modo, resulta posible identificar en la obra la presencia de los temas predestinación y libre albedrío representados, respectivamente, en Basilio y Segismundo. Así, concluimos que Calderón orquestó una obra que objetivaba una defensa didáctica del pensamiento ético y moral de la fe católica.

**PALABRAS CLAVE:** la vida es sueño; predestinación; libertad.

**RESUMO:** A presente investigação sobre a obra *La vida es sueño* (1635), do escritor espanhol Pedro Calderón de la Barca (1600-1681) analisa o conflito entre os personagens Basilio y Segismundo, propondo um novo olhar sobre os estudos da obra. Analisando a relação antagônica dos personagens, se objetivou identificar os princípios ideológicos que compõem suas matrizes de pensamento, de crença e de ação. Consequentemente, após a identificação destes princípios, buscou-se categorizá-los dentro da atmosfera cultural barroca da Espanha do XVII, de modo a buscar identificar um diálogo entre a obra e o seu tempo. Para tal investigação, além da obra principal, analisou-se artigos de estudiosos, como Bernet (2019) e Moreno (2016), sobre os debates filosóficos e religiosos do século XVI e XVII, a obra de Fazio (2017) sobre os Séculos de Ouro de Espanha e a obra *El arte nuevo de hacer comedias en estos tiempos* ([1609] 2003), de Félix Lope de Vega, para trazer a compreensão dos fundamentos do teatro calderoniano como herdeiro do teatro de Lope. Partindo da análise do momento cultural espanhol dos séculos XVI e XVII e, particularmente, do teatro espanhol, foi possível observar elementos que indicam uma representatividade teatral dos conceitos de predestinação e livre arbítrio nos fundamentos de Basilio e Segismundo. Estes conceitos encontram espaço no debate público espanhol, mais especificamente nas disputas pela hegemonia religiosa entre a igreja protestante e a igreja católica como consequência dos movimentos de Reforma e Contrarreforma. Desta forma, resulta possível identificar na obra a presença dos temas predestinação e livre arbítrio representados, respectivamente, em Basilio e Segismundo. Assim, concluímos que Calderón orquestrou uma obra que objetivava uma defesa didática do pensamento ético e moral da fé católica.

**PALAVRAS-CHAVE:** la vida es sueño; predestinação; liberdade.

<sup>1</sup> Licenciado en Letras Español por Universidad Federal d Ceará, [davicardosob@gmail.com](mailto:davicardosob@gmail.com);

<sup>2</sup> Dra. en Letras por la USP. Profesora del DLE y del PPGLetras de la Univesidad Federal de Ceará. Coordinadora del GELTTE y del @Catarfeijão, [roselibc@gmail.com](mailto:roselibc@gmail.com);



## 1 INTRODUCCIÓN

En la obra *La vida es sueño* (1635), el autor español Pedro Calderón de la Barca (1600-1681) centraliza un conflicto desarrollado desde un sombrío inicio en una torre hasta alcanzar un fin redentor en los salones palaciegos de un reino ficticio. Basilio y Segismundo, padre e hijo, rey ilustrado y príncipe embrutecido establecen perceptibles oposiciones como estas a lo largo de la obra. Las oposiciones entre los personajes se establecen tras una iniciativa de Basilio que despoja a su hijo de una condición noble, como príncipe heredero que debería ser, y, aun pequeño en los primeros momentos de vida, le aprisiona en una torre tras una revelación de los astros que le indicaron el destino irremediamente tiránico del futuro príncipe.

En este contexto dialéctico, Calderón inserta en su obra distintas concepciones como *predestinación*, *destino* y *libertad* que van representadas en los argumentos de los personajes. Partiendo de la constatación de la presencia de estas categorías en la obra, este trabajo busca traer una investigación desde un punto de vista que considera la existencia de una historia cifrada ubicada en relación de Basilio y Segismundo.

Buscando establecer un diálogo con la fortuna crítica que discute *La vida es sueño* y trazar una nueva posibilidad de comentario acerca de *La vida es sueño*, esta investigación objetiva analizar el conflicto entre Basilio y Segismundo como personajes representativos de la dialéctica entre *predestinación* y *libre albedrío* a la luz de los fundamentos teológicos reformista y contrarreformista que vigoraron fuertemente en España entre los siglos XVI y XVII.

La investigación seguirá la hipótesis que considera la decisión de Calderón de la Barca en haber buscado construir los personajes Basilio y Segismundo como portavoces de los fundamentos teológicos-filosóficos de la Reforma protestante y de la Contrarreforma católica. Así, Calderón habría encontrado una forma de elaborar una obra teatral detentora de atributos didácticos capaz de promover una didáctica que opere en defensa de los dogmas de la Iglesia Católica.

Tras el expuesto introductorio del itinerario de esta investigación, la atención estará centrada en establecer una breve exposición del contexto social y político español de los siglos XVI y XVII que permitieron el florecimiento del Barroco y de sus características en diálogo con los fundamentos que condujeron a la sistematización de la propuesta de Lope de Vega para un nuevo modo de hacer teatro en España.

## 2 CALDERÓN Y EL TEATRO BARROCO

A Calderón de la Barca (1600-1681) se suele otorgar el título de último gran autor representante del período áureo de la cultura española, conocido como Siglo de Oro español (Fazio, 2017, p. 7). Su muerte se ubica en el fin del siglo XVII en un momento impar para la sociedad europea y, principalmente, para su parcela española, pues ocurre justo en un período de oscilaciones culturales y políticas de España.

En la política, España experimentaba el pasaje del trono a la nobleza de la casa de Austria y después a la casa de los Borbones, además de las pérdidas de territorios europeos causada por el enflaquecimiento del poder de la corona (Fazio, 2017, p. 08).

En la dimensión cultural y académica, España vivía su momento áureo en las artes bajo la influencia del Barroco, mientras que Europa como un todo hervía con los

movimientos de la Contrarreforma católica como respuesta a la Reforma protestante de Martin Lutero (1483-1546) (Fazio, 2017, p. 34).

En el ámbito de la educación general de los españoles, Fazio (2017) observa que

la presencia operativa de la fe católica en la sociedad española del Siglo de Oro se manifiesta en el pensamiento. Las Universidades de Salamanca y Alcalá de Henares albergan maestros que sientan cátedra de Teología, Filosofía, Derecho con doctrinas que – en plena fidelidad a la tradición – intentan responder a los desafíos de la época (Fazio, 2017, p. 11).

Sobre estos desafíos propios de los siglos XVI y XVII, Fazio (2017) observa que “tanto la Reforma Protestante como el descubrimiento de América planteaban nuevos problemas a los que había que dar una solución acorde con la doctrina católica” (Fazio, 2017, p. 11). Como respuesta a estos problemas,

la Iglesia Católica reúne teólogos españoles para la formación del Concilio de Trento en la defensa de “una antropología en la que se subraya la libertad de la voluntad para responder a la gracia de Dios contra el determinismo pesimista luterano –, y la llamada universal a la salvación, sin distinción de raza o de condición social (Fazio, 2017, p. 11).

Este escenario de disputas teológico-filosóficas tendrá su ocaso con los cambios en la monarquía española y con la desaparición de la dinastía austríaca al comienzo del siglo XVIII tras un largo proceso de expansión de los territorios ultramarinos de España (Rull, 2015, pg. 3).

Según Fazio (2017, p. 5), una determinación cronológica del Siglo de Oro resulta en un esfuerzo que genera grandes debates. Sin embargo, considera que España tuvo dos Siglos de Oro: el XVI y el XVII. La comprensión cronológica entre estos dos siglos se da desde 1492, con el fin del proceso de Reconquista del territorio ibérico y agrandamiento del poder militar de España, hacia el 1681, año de muerte de Pedro Calderón de la Barca y decadencia del imperio español.

Este momento áureo de la cultura española va a ocurrir a fines del siglo XVI y sigue por todo el siglo XVII. En este último, el período cultural coincide con un momento de crisis acometido a toda Europa, en el cual

se rompe la unidad de la cristiandad europea y las guerras de religión llenan de sangre los campos de batalla; hay una crisis económica generalizada, con las consecuentes pestes, hambrunas y desórdenes sociales; a su vez, la Iglesia católica reacciona ante la Reforma protestante con un celo apostólico que le llevará a reconquistar vastos territorios para el catolicismo (Fazio, 2017, p. 34).

En este escenario de crisis en Europa, el movimiento artístico Barroco se agranda como estilo artístico capaz de incorporar exitosamente las características fundamentales del pueblo español, bajo sus características, como

la fugacidad de la vida: el tema del *memento mori* es omnipresente, tanto en la escultura como en la pintura y la literatura. Esto lleva a subrayar la vanidad de las cosas de este mundo, que necesariamente pasa. De ahí que se considere la realidad terrena como un sueño, una mera apariencia, pues la Realidad última es solo la del más allá. [...] La pérdida de la esperanza terrena en lograr la armonía preconizada por los ideales humanistas del Renacimiento se convierte ahora en ironía, despecho, crítica moralista. Al



I DALE - Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos Letras Espanhol da UFC

mismo tiempo, lo equilibrado es reemplazado por lo contradictorio, lo claro y rectilíneo por lo oscuro y sinuoso (Fazio, 2017, p. 34-35).

Delante de estas características, Fazio (2017, p. 35) comprende que el arte, la estética y la estilística barroca fueron fundamentales para enaltecer la fe católica y rechazar los caracteres de la doctrina protestante, así como celebrar los triunfos de la Iglesia como forma de combatir directamente el avance de la Reforma protestante.

Bajo el Barroco, Rull (2015, p. 158) considera que el teatro español tomó la forma de las propuestas de Lope de Vega presentadas en su *Arte nuevo de hacer comedias en este tiempo*. Según Contatori (2022, p. 99) en el *Arte nuevo*, Lope ejecuta una selección de elementos de los mejores modelos teatrales ya realizados anteriormente en Europa, como los quinientistas Miguel Sanchez, Mira de Amescua, Guillén de Castro y Luis Vélez de Guevara, para formar un nuevo teatro en España y definir la Comedia como género definitivo. Contatori (2022) aún completa que,

[...] las convenciones poético-retóricas de la *comedia nueva* no tiene los modelos antiguos como única fuente, sino también incorporan lo que es dictado por la experiencia del seiscientos [...] la mezcla de los géneros y de los estilos propuesta por Lope atienden a una demanda del propio tiempo (siglo XVII) y del espacio en el cual están ubicadas (España)<sup>3</sup> (Contatori, 2022, p. 100, traducción nuestra).

Sucede de la selección de estas nuevas convenciones, la propuesta de una nueva teoría acerca del teatro español emprendida por Lope de Vega, el Fénix. La principal propuesta de Lope, y que da identidad al nuevo teatro español, es la definición de la Comedia como género oficial del nuevo modo de hacer teatro en España (Lope, 2003, vv. 174-180). Esto representa una ruptura con el teatro clásico en el que Tragedia y Comedia son categorías distintas que producen distintas obras con distintas finalidades.

El cambio de Lope en relación a los públicos tradicionales propone que se busque al vulgo, “que un arte de comedias os escriba / que al estilo del vulgo se reciba” (Lope, 2003, vv. 9-10) y para adecuar las obras al nuevo público, Lope consideró algunos elementos, como: la división de la comedia en tres jornadas o actos (Lope, 2003, vv. 211-214), cuyas acciones debieran imitar la realidad del cotidiano de su público (Lope, 2003, vv. 62-63); la adecuación del lenguaje a este (Lope, 2003, vv. 246-256); y la adopción de un sentido didáctico cuando se trate de la virtud (Lope, 2003, vv. 227-330).

Estos elementos considerados por Lope para su nuevo teatro se encuentran presentes en *La vida es sueño*, conforme la constatación de Rull (2015) de que la obra

sigue el esquema estructural de este género en el Barroco, de acuerdo con las normas establecidas por Lope de Vega para la comedia nueva (diferenciada ya para siempre de la comedia clásica). La obra, dividida en tres jornadas, se desarrolla en un tiempo remoto (podría tratarse de la Edad Media por las alusiones al honor y la ley del homenaje) y en un espacio muy lejano para los españoles del XVII, Polonia (aunque evidentemente se debe de tratar de una Polonia ficticia) (Rull, 2015, p. 158).

---

<sup>3</sup> [...] as convenções poético-retóricas da *comedia nueva* não têm como única fonte os modelos antigos, mas também incorpora o que é ditado pela experiência seiscentista. [...] a mescla dos gêneros e dos estilos propostas por Lope atendem a uma demanda do próprio tempo (século XVII) e do espaço em que estão inseridas (Espanha).



Sin embargo, además de estos elementos encontrados en la obra, la orientación de Lope hacia la sencillez del discurso no se encuentra cumplida con exactitud por Calderón, que rescató el cultismo renacentista bajo la forma del hipérbaton latino, o latinismo, una “figura retórica que imita, en castellano, la libertad del orden de palabras características del latín” (Pharies, 2007, p. 145-146). Tal expresión de latinismo se puede observar por toda la extensión de *La vida es sueño*, como en el siguiente extracto de habla de Rosaura, donde el verbo ocupa una posición final en las frases: “Cuando tan torpe la razón se halla, / mejor habla, señor, quien mejor calla” (Calderón de la Barca, vv. 1622-1623).

Aunque *La vida es sueño* tenga como característica fuerte el apelo al debate íntimo y reflexivo de los personajes, lo que difiere de una propuesta lopesca de un mensaje más directo al público español, la obra guarda la propuesta de un resultado que pueda ser tomado como didáctico desde un punto de vista social y ético, es decir, virtuoso, diferenciándose apenas en la forma como lo hace.

El procedimiento adoptado por Calderón no caracteriza un alejamiento en relación a las propuestas de Lope, tampoco una ruptura con las premisas que configuran el Barroco. Al contrario, Rull (2015) demuestra que el Barroco no es una antítesis del período precedente, el Renacimiento, sino “una prolongación del mismo, de sus ideales humanísticos, alumbrados por los caracteres religioso-místicos de esa época en España” (Rull, 2015, pg. 4).

En la obra objeto de esta investigación, la tendencia humanística está caracterizada por la inserción de actos que mezclan asignaturas nobles, como Filosofía y Religión, principalmente cuando se analizan los argumentos que fundamentan la relación entre Basilio y Segismundo. En este esfuerzo, Calderón no solamente rescata asignaturas clásicas, como también las utiliza de modo a insertar un mensaje en forma alegórica y dramatizada que buscará poner su obra en concordancia con la defensa de la Iglesia Católica y de los dogmas defendidos por la Contrarreforma.

La coexistencia de la forma rebuscada del texto (bajo su latinismo y sus dimensiones reflexivas) y la presencia del sentido alegórico indicaría un modo de tornar el mensaje de la obra más universal, capaz de penetrar tanto en los círculos más ilustrados como en los rincones más populares de España.

Considerando las informaciones hasta este punto, la secuencia centrará el enfoque en la posibilidad de interpretar las líneas de *La vida es sueño* de modo a establecer las relaciones entre el núcleo de los personajes principales y las doctrinas cristianas: Basilio en relación a Reforma y Segismundo en relación a Contrarreforma. Para tal esfuerzo, serán analizados trechos específicos de los discursos de Basilio y de Segismundo en los cuales se puede comprender el origen de cada personaje, las acciones, los pensamientos y los objetivos y cómo estos elementos están relacionados con los fundamentos de las doctrinas reformista y contrarreformista.

### 3 REFORMA Y CONTRARREFORMA EN LA VIDA ES SUEÑO

Según Rull (2015), la representatividad del Barroco se encuentra presente en *La vida es sueño* a través de las dualidades expresadas en el vocabulario de términos opuestos como “cárcel-palacio, nacer-morir, ilusión-verdad, luz-sombra, miseria-felicidad, amor-odio, naturaleza-sociedad, vida-sueño, dormir-despertar, ver-entender, cumbre-suelo, vencer-conformarse” (Rull, 2015, p. 167). En la narrativa, dos personajes se destacan por representar la principal dualidad de la obra: Basilio y Segismundo. El enfoque en esta dualidad de los dos personajes, conforme indicadas

por Rull (2015), será de fundamental importancia para establecer los paralelos entre las doctrinas de la Reforma y de la Contrarreforma.

El primer contacto que el lector tiene con el personaje Segismundo se da por Rosaura<sup>4</sup>, que, en misión de rescate de su honor<sup>5</sup>, se depara con una torre-cárcel desde la cual escucha los lamentos del prisionero Segismundo: “¡Ay, mísero de mí, ay, infelice!” (Calderón de la Barca, 1994, vv. 78). Esta lamentación de Segismundo atrae la atención de Rosaura que, juntamente con Clarín, su escudero, yendo al encuentro de la voz, se depara con un hombre hecho fiera encadenada. Nada se sabe de Segismundo, incluso, nada sabe Segismundo de sí.

El contexto que explica los motivos para Segismundo encontrarse encarcelado permanece oculto hasta la primera aparición de Basilio, cuando profiere su primer monólogo acerca de la sucesión del reinado de Polonia, su ciencia, su esposa, su hijo ocultado, su decisión de encarcelar Segismundo y sus planes de testar las revelaciones de su ciencia (Calderón de la Barca, 1994, vv. 589-843). Tras el monólogo, se percibe que el encarcelamiento de Segismundo se configura como una medida de contención contra los efectos del destino tiránico reservado al príncipe:

En Clorilene, mi esposa, / tuve un infelice hijo, / en cuyo parto los cielos / se agotaron de prodigios. / Antes que a la luz hermosa / le diese el sepulcro vivo / de un vientre, porque el nacer / y el morir son parecidos, / su madre infinitas veces, / entre ideas y delirios / del sueño, vio que rompía / sus entrañas atrevido / un monstruo en forma de hombre; / y entre su sangre teñido, / la daba muerte, naciendo / víbora humana del siglo (Calderón de la Barca, 1994, vv. 660-675).

Conforme este trecho de su monólogo, Basilio revela que, aun en el momento del nacimiento, su esposa le advertía acerca del futuro tiránico de su hijo y que la mejor decisión sería quitarle la vida. A partir de esta comprensión, Basilio decide encarcelar a su propio hijo recién nacido en una torre y quitarlo de todo convivio social, del conocimiento de su identidad y de sus derechos políticos (Calderón de la Barca, 1994, vv. 730-745). Para la población de Polonia, se publicó que el príncipe había nacido muerto.

Sin embargo, un momento definitivo cambia los rumbos de la historia de Basilio y de Segismundo. Contrariando las expectativas, Basilio, como que testando la previsión de los astros y la suya propia, se decide por arreglar con Clotaldo la conducción de Segismundo al convivio en el palacio para descubrir si los astros están correctos o si él es capaz de superar la previsión de su destino:

A Segismundo, mi hijo, / el influjo de su estrella / (bien lo sabéis) amenaza / mil desdichas y tragedias; / quiero examinar si el cielo, / (que no es posible que mienta, / y más habiéndonos dado / de su rigor tantas muestras / en su cruel condición), / o se mitiga, o se templa / por lo menos, y vencido / con valor y con prudencia, / se desdice; porque el hombre / predomina en las estrellas. / Esto quiero examinar, / trayéndole donde sepa / que es mi hijo, y donde haga / de su talento la prueba. / Si magnánimo se vence, / reinará; pero si muestra / el ser cruel y tirano, / le volveré a su cadena (Calderón de la Barca, 1994, vv. 1098-1119).

<sup>4</sup> El travestirse de hombre por mujeres es una característica indicada por Lope en la comedia nueva: “Las damas no desdigan de su nombre, / y, su mudaren traje, sea de modo / que pueda perdonarse, porque suele / el disfraz varonil agradar mucho” (Lope, 2003, vv. 280-283).

<sup>5</sup> En su *Arte nuevo de hacer comedias en estos tiempos*, Lope propone que “los casos de la honra son mejores, / porque mueven con fuerza a toda gente, / con ellos las acciones virtuosas, / que la virtud es dondequiera amada (Lope, 2003, vv. 227-230).



Para tal intento, Basilio ordena que Segismundo sea dopado y puesto a dormir. Una vez fuera de sus sentidos y en el mundo de los sueños, el príncipe de Polonia se despertará restituido de su nobleza y estará acomodado en una habitación del palacio con todos los homenajes dignas de su nobleza (Calderón de la Barca, 1994, vv. 1224-1247).

Como es posible observar, hay la idea de predestinación, es decir, la idea de un pecado original que define el destino de Segismundo. Esta idea que influencia las decisiones de Basilio encuentra doctrina correspondiente en la realidad factual del siglo XVII español. Dos categorías son fundamentales para comprender la cosmovisión de la doctrinaria de la Reforma: la concepción de pecado original y, como consecuencia de este, la imposibilidad de salvación incluso por las acciones. Según Bernet (2019)

el hombre es un ser marcado por el pecado y la maldad, y debe a Dios todo lo que hay de bueno en él. El ser humano no es libre, sino al contrario. Todo su comportamiento y sus obras están determinados por el pecado. La salvación eterna solo se explica por la gracia con la cual decide dotar a algunas personas (Bernet, 2019, p. 489-490).

La idea de pecado original está presente en el texto de Calderón no solamente a través de una interpretación cuidadosa del núcleo epistémico de la ciencia de Basilio, sino que también está revelada por el propio Segismundo: “Aunque si nací, ya entiendo / qué delito he cometido: / bastante causa ha tenido / vuestra justicia y rigor, / pues el delito mayor / del hombre es haber nacido” (Calderón de la Barca, 1994, vv. 107-112).

Importante tener en cuenta que dicha revelación condena Segismundo al alejamiento del convivio social sin capacidad de desarrollo de una dimensión virtuosa de su ser, lo que le condiciona al embrutecimiento en una cárcel. Así, la ausencia del desarrollo de su virtud y el condicionamiento al embrutecimiento consecuentemente conducen Segismundo a la realización de la revelación al tornarse un tirano en un contexto en que disfruta de la libertad y del descubrimiento de su linaje noble.

En este contexto, es importante constatar que hay una contradicción fundamental en el personaje Basilio y sus dogmas. La revelación de los astros y de su ciencia le condujeron a tomar actitudes que objetivaban el bien estar de Polonia, es decir, de evitar que un tirano (Segismundo) llegara al poder. Sin embargo, desde el punto de vista de Segismundo, estas decisiones se configuran como propiamente tiránicas, una vez que quitan la libertad de uno sin la posibilidad de defenderse o de conocer el motivo de su condena a la pérdida de la ciudadanía y derechos políticos. Así, se puede constatar que Basilio se vuelve en tirano de Segismundo, según se puede confirmar en las palabras del príncipe:

Tirano de mi albedrío, / si viejo y caduco estás / muriéndote ¿qué me das? / ¿Dasme más de lo que es mío? / Mi padre eres y mi rey; / luego toda esta grandeza / me da la naturaleza / por derechos de su ley. / Luego aunque esté en este estado, obligado no te quedo, / y pedirte cuentas puedo / del tiempo que me has quitado / libertad, vida y honor; / y así, agradéceme a mí / que yo no cobre de ti, / pues eres tú mi deudor (Calderón de la Barca, 1994, vv. 1504-1519).

Una vez que Segismundo se muestra exactamente como lo previeron la revelación y la creencia de Basilio, con el agravio de un homicidio de un criado, este

decide doparlo y ponerlo nuevamente en su cárcel (Calderón de la Barca, 1994, vv. 1720-1723), no sin demostrar su infelicidad en haber constatado la segura veracidad de su creencia: “Yo así, que en tus brazos miro / desde muerte el instrumento, / y miro el lugar sangriento, / de tus brazos me retiro; / y aunque en amorosos lazos / ceñir tu cuello pensé, / sin ellos me volveré, / que tengo miedo a tus brazos” (Calderón de la Barca, 1994, vv. 1469-1475). Así, Segismundo vuelve a la cárcel por las manos de Basilio y Clotaldo (Calderón de la Barca, 1994, vv. 2017-2019).

Ya en la cárcel, mientras duerme bajo efecto del sedativo, Segismundo sueña y susurra sus intenciones de venganza: “Piadoso príncipe es / el que castiga tiranos: / muera Clotaldo a mis manos, / bese mi padre mis pies” (Calderón de la Barca, 1994, vv. 2064-2067). Los sueños acometidos a Segismundo en la cárcel se mezclan con la realidad, estableciendo, así, la duda en relación a la realidad y un estado de confusión mental en la cual la distinción entre vigilia y sueño se ve perjudicada (Calderón de la Barca, 1994, vv. 2098-2107).

Este cuadro de *La vida es sueño* en el cual los hados revelados a Basilio y las actitudes de Segismundo que suceden su despertar en las habitaciones de la realeza conducen el lector a creer que la obra justificará la filosofía del pecado original. Sin embargo, Calderón promueve una ruptura de expectativas cuando Segismundo vuelve a la cárcel tras su experiencia como príncipe de Polonia.

En un movimiento como si fuera una especie de artificio *Deus ex machina*, Calderón pone en el habla de Clotaldo las palabras adecuadas para promover un cambio ético-reflexivo en Segismundo y mostrarle que las acciones de los hombres son capaces de cambiar su destino y el de los otros. Asegura Clotaldo a Segismundo que, aunque en los sueños, el obrar bien siempre es una actitud honorable (Calderón de la Barca, 1994, vv. 2140-2147). En respuesta, Segismundo, que aún se encuentra en estado de inestabilidad, considera las palabras de Clotaldo y reconoce que la represión de su furia y de su ambición es lo más correcto (Calderón de la Barca, 1994, vv. 2148-2151) y que la vida palaciana que vivió fue un sueño (Calderón de la Barca, 1994, vv. 2178-2181).

Tras el retorno de Segismundo a la torre y su comprensión de un nuevo punto de vista ético-reflexivo acerca de las acciones, la tercera jornada de *La vida es sueño* empieza justo con una sucesión de eventos inesperados que van a conducir al final de la obra: soldados conocedores de los hechos ocurridos a Segismundo invaden la cárcel en misión de rescate para restituirle su derecho natural a al trono frente a la posibilidad de sucesión al trono por Astolfo, que pertenece al reino extranjero<sup>6</sup> de Moscovia (Calderón de la Barca, 1994, vv. 2236-2240).

Al ser libertado de la cárcel, Segismundo va al encuentro de su padre y el conflicto bélico ocurre. El rey de Polonia se da por vencido delante de su corte y de su hijo: “Pisa mi cerviz y huella / mi corona; postra, arrastra / mi decoro y mi respeto, / toma de mi honor venganza, / sírvete de mí cautivo, / y tras prevenciones tantas, / cumpla el hado su homenaje, / cumpla el cielo su palabra” (Calderón de la Barca, 1994, vv. 3150-3137).

Sin embargo, en este escenario de rendición del padre delante del hijo, Calderón opera otro cambio de expectativas cuando Segismundo, reconociéndose

---

<sup>6</sup> Ubicada justo en la mitad del siglo XVII, *La vida es sueño* está en medio a los cambios sociales de España, principalmente en eventos de crisis política, militar, económica y social (Pharies, 2007, p.147). No es demasiado forzoso considerar que la decadencia de la monarquía de los Habsburgo y el creciente riesgo de la ascensión de la casa francesa de los Borbón podría representar un tema suficientemente interesante a Calderón al punto de traer este elemento dramatizado en su obra.

príncipe, da muestras de su cambio ético desde la reflexión que Clotaldo le ayudara a comprender en la cárcel:

Sentencia del cielo fue; / por más que quiso estorbarla / él, no pudo; ¿y podré yo, / que soy menor en las canas, / en el valor y en la ciencia, / vencerla? – Señor, levanta, / dame tu mano; que ya / que el cielo te desengaña / de que has errado en el modo / de vencerle, humilde aguarda / mi cuello a que tú te vengues: rendido estoy a tus plantas (Calderón de la Barca, 1994, vv. 3236-3247).

Al realizar una alteración en la situación y entregarse a su padre, Segismundo adopta una posición de humildad que contrasta con el sentimiento de soberbia que inundaba su alma cuando había salido de la cárcel por la primera vez. Esta humildad se da a partir del momento de cambio definitivo de la ética de Segismundo al reflexionar: “Que estoy soñando, y que quiero / obrar bien, pues no se pierde / obrar bien, aun entre sueños” (Calderón de la Barca, 1994, vv. 2399-2401). Acerca de este cambio ético de Segismundo, Gómez (2012, p. 208, traducción nuestra) indica que

la condición necesaria para encontrar la verdadera identidad y lograr superar las dificultades es la humildad. Esta virtud permite que él pueda negar y vencer el mal de los presagios y de los destinos marcados. La nobleza de la época, orgullosa y lujosa, carente de esta virtud, nunca podrá encontrar la verdad<sup>7</sup>.

Considerando las palabras de Gómez (2012), Segismundo encuentra el camino de la humildad y de la virtud como categorías ejemplares del carácter de la nobleza. En verdad, la actitud de Calderón en promover este cambio de Segismundo se revela una dimensión ética ilustrativa y ejemplar sea para la nobleza, sea para la población general de España, pues sugiere un modo de ser coherente con la conservación de la sociedad.

El principio virtuoso de las buenas obras, es decir el “obrar bien”, presente en la nueva conducta de Segismundo, así como el concepto de pecado original aceptado por la ciencia de Basilio, encuentran gran espacio en el debate religioso del siglo XVII en España. La presencia de estos conceptos en la obra demuestra la capacidad del autor de manipular temáticas académicas, políticas y religiosas y de gran expresión en los círculos más ilustrados de España. Estas temáticas puestas en una obra teatral revelan la capacidad de la Comedia española de dialogar con la realidad social de su tiempo, así como propuso Lope en el *Arte nuevo*.

Tras lo expuesto en esta investigación, se puede observar dos puntos: que en Basilio se puede encontrar la ideología fundamental de pecado original, propia de la Reforma luterana, y que en Segismundo se puede identificar un hilo conductor que lleva al lector a comprender algunos postulados éticos y morales de la Contrarreforma, como las doctrinas sobre el libre albedrío y el valor del obrar bien, fundamentales para la concepción de hombre en la doctrina católica (Bernet, 2019, p. 490).

La libertad, principal tema que separa la comprensión católica del hombre de la comprensión protestante, está comprendida bajo la forma del libre albedrío. Esta

---

<sup>7</sup> “A condição necessária para encontrar a verdadeira identidade e conseguir superar as dificuldades é a humildade. Esta virtude faz com que ele possa negar e vencer o mal dos presságios e dos destinos marcados. A nobreza da época, orgulhosa e faustosa, carente desta virtude, nunca poderá encontrar a verdade”.





asignatura fue largamente defendida por la Iglesia como fundamento ontológico de la dignidad humana que, según Bernet (2019),

se manifiesta en su libertad y en su capacidad de acercarse de Dios. El ser humano es libre para escoger y decidir, es responsable de sus obras, con las que se acerca o aleja de Dios. Así, la salvación se explica por dos factores: la gracia concedida por Dios y la libertad (Bernet, 2019, p. 489).

El establecimiento de los objetivos del Concilio de Trento involucra la figura Erasmo de Rotterdam (1466-1536) como uno de los principales pensadores responsables por la estructuración de los dogmas católicos frente a los dogmas protestantes. Erasmo trae para el sistema de pensamiento católico conceptos fundamentales ya abordados en esta investigación y que están claramente presentes en *La vida es sueño*: acciones y sus consecuencias, libre albedrío (libertad) y responsabilidad. Estos componentes teóricos están añadidos a la comprensión ética de Segismundo tras su tomada de consciencia reflexiva, a partir de la cual comprende que, buena o mala situación, hacer buenas obras y tener buenas actitudes es el mejor camino hacia el bienestar:

A reinar, fortuna, vamos; / no me despiertes si duermo, / y si es verdad, no me duermas. / Mas sea verdad o sueño, / obrar bien es lo que importa; / si fuere verdad, por serlo; / si no, por ganar amigos / para cuando despertemos (Calderón de la Barca, 1994, vv. 2420-2427).

Estos conceptos fundamentales anteriormente mencionados introducen la estructuración de una dimensión ética de la fe católica como modo de ser virtuoso sea en el ámbito personal, sea en el ámbito social. Estas acciones encuentran el ámbito social como consecuencia ética de la vida moral e individual de cada individuo. La articulación de estos temas producida por Calderón permite una lectura éticamente reflexiva de *La vida es sueño*, en la cual, según Moreno (2016), estará en el centro de la discusión

las consecuencias que poseen los seres humanos al reconocerse como sujetos libres y capaces de decidir ciertos aspectos transcendentales. En este sentido, se puede leer *La vida es sueño* como un examen moral sobre los alcances y límites del ejercicio de la libertad por parte de su protagonista Segismundo (Moreno, 2016, p. 202).

Basado en esto, la libertad de Segismundo, por su vez, se la goza en dos momentos distintos que están directamente relacionados con la forma como comprende la realidad. El primer momento de libertad de Segismundo está marcado por la barbarie que va a confirmar la revelación de Basilio. El segundo momento será marcado por una libertad reflexiva que comprende los matices más complejos de la eticidad y que, justamente por ello, va a contrariar los dogmas de Basilio.

Acerca de la primera oportunidad en que Segismundo disfruta de libertad, es importante destacar que su reacción se dio como consecuencia directa de los efectos del encarcelamiento y consecuente embrutecimiento promovidos por la tiranía de quitarle la libertad desde sus primeros momentos de vida:

Mi padre, que está presente, / por excusarse a la saña / de mi condición, me hizo / un bruto, una fiera humana; / de suerte, que cuando yo / por mi nobleza gallarda, / por mi sangre generosa, / por mi condición bizarra, / hubiera nacido dócil / y humilde, sólo bastara / tal género de vivir, / tal linaje de crianza, / a



I DALE - Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos Letras Espanhol da UFC

hacer fieras mis costumbres: ¡qué buen modo de estorbarlas! (Calderón de la Barca, 1994, vv. 3172-3185).

Esta comprensión implícita en el texto de Calderón sostiene el principio de la responsabilidad de las acciones. Así, el texto pasa a divulgar un mensaje ético que orienta al lector a comprender que la libertad para decidir ejecutar las buenas acciones es fundamental para conducir el hombre por una vía ética, justo como orienta el cristianismo católico.

Combinando la característica de imitación de la realidad con el principio de la responsabilidad, se puede inferir el propósito de Calderón en utilizar su teatro como forma de promover una especie de educación a través de su obra, “teniendo como objetivo promover *exempla*, la comedia [...] puede enseñar lo útil y lo dañoso a la vida humana, lo que debe ser seguido y lo que se debe evitar<sup>8</sup>” (Contatori, 2022, p. 110, traducción nuestra). Lo mismo se puede conferir en las orientaciones de Lope para el nuevo modo de hacer Comedia (Lope, 2003, vv. 331-337).

En este sentido, analizando los sentidos que esta investigación se propone encontrar en *La vida es sueño*, ya desde su propio título, incluso, tomar la vida como sueño puede interpretarse como una filosofía católica, es decir, de la Contrarreforma, en la cual la vida terrena se considera un sueño y que el despertar para la verdadera vida sería vivir en el reino de los cielos cristiano. La vida terrena, por tanto, debe ser vivida con justicia, moral y ética si se quiere despertar para la verdadera vida. Esta posición está corroborada por Moreno que comprende la salvación del hombre bajo la doctrina católica como el resultado de su libre albedrío direccionado hacia las buenas obras (Moreno, 2016, p. 212). Calderón demuestra esta filosofía en el texto a través del habla de Segismundo: “Si es sueño, si es vanagloria, / ¿quién, por vanagloria humana, / pierde una divina gloria?” (Calderón de la Barca, 1994, vv. 2969-2971).

#### 4 CONCLUSIÓN

En esta investigación, se percibió un acercamiento de las morales y éticas de los personajes hacia dos movimientos filosófico-religiosos de mayor expresión para España: la Reforma protestante y la Contrarreforma católica. Estos movimientos, por su vez, poseen entre sus fundamentos, dos de orden filosófico-religiosos, que los diferencian de forma inconciliable: predestinación (Reforma) y libre albedrío (Contrarreforma).

Tomando el parámetro barroco y lopesco de imitación de los caracteres de la vida cotidiana española, el objetivo de esta investigación centró su atención en analizar los personajes Basilio y Segismundo, la fundamentación y las creencias vitales de las que dotó Calderón a cada uno, y buscar en ellas un sentido oculto dejado por el autor. Este sentido oculto, por su vez, objetivaba la defensa de la Iglesia católica y de la Contrarreforma frente al avance de los dogmas de la Reforma Protestante, a través de la exposición de caracteres guiados por la doctrina católica del libre albedrío y del obrar bien frente a la doctrina protestante de la predestinación y del pecado original. Así, se analizó los fundamentos éticos y morales de Basilio y Segismundo y se trazó un hilo conductor que lleva a la comprensión de que cada personaje representa, a su manera, los ideales de la Reforma (Basilio) y de la Contrarreforma (Segismundo).

<sup>8</sup> “Tendo como fim o suscitar *exempla*, a comédia [...] pode ensinar o útil e o danoso à vida humana, o que se deve seguir e o que se deve evitar”.



Siguiendo la opinión de Bernet (2019), la obra de Calderón está llena de la concepción que considera el libre albedrío como fundamento de la dignidad humana y *La vida es sueño* es justo la obra “donde mejor se reflejen temas tan centrales como los de la libertad y el destino, es decir, el libre albedrío y el determinismo fatalista” (Bernet, 2019, p. 494).

Por fin, aunque esta investigación centró su atención en el aspecto filosófico-teológico presente en la relación de Basilio y Segismundo, es necesario resaltar la ya mencionada opinión de Morón (1994) y reafirmar que esta investigación no tiene pretensión de ser una interpretación definitiva en la historia de los estudios acerca de *La vida es sueño*. De la misma forma, una interpretación o análisis puramente moral, jurídica o política no sería capaz de abarcar toda la complejidad de la obra. *La vida es sueño*, como tal, debe ser comprendida una obra que posibilita su comprensión por variados matices.

## REFERENCIAS

BERNET, Ramón Moncunill. La concepción luterana sobre la libertad y la doctrina de la Contrarreforma. **Hipogrifo**, 7.2, 2019 (p.485-495).

CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro. **La vida es sueño**. Madrid: Ediciones Cátedra, S. A., 1994.

CONTATORI, Gabriel Furine. Introdução à *comedia nueva* de Lope de Vega. **Letras**, v. 32, n. 65, p. 96-114, jul./dez. 2022.

FAZIO, Mariano. **El siglo de oro español. De Garcilaso a Calderón**. Ediciones RIALP S. A. Madrid. 2017.

GÓMEZ, Salustiano Álvarez. Paixão, Razão e Liberdade: La vida es sueño de Calderón de la Barca. **Sapere Aude**, Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p. 201-216 – 1º semestre 2012.

MORENO, Manuel de J. Jiménez. La vida es sueño. Consideraciones sobre la libertad y la responsabilidad. **Revista de la Facultad de Derecho de México**. Tomo LXV, Núm. 265, enero-junio 2016, p. 202-223.

MORÓN, Ciriaco. Calderón: Biografía. Introducción. In: CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro. **La vida es sueño**. Madrid: Ediciones Cátedra, S. A., 1994.

PHARIES, David A. **Breve historia de la lengua española**. Chicago: The University of Chicago Press, Ltd., 2007.

RULL, Enrique. Introducción, edición y actividades. In: CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro. **La vida es sueño**. Barcelona: Penguin Random House Grupo Editorial, S. A. U., 2015. *E-book*.

VEGA, Lope de. **Arte nuevo de hacer comedias en este tiempo**. Biblioteca Virtual Universal. 2003. Disponible en: <https://www.biblioteca.org.ar/libros/89363.pdf> Acceso en: 10/12/2024.



I Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos de Letras Espanhol

# **LA TRADUCCIÓN FUNCIONALISTA EN LA SERIE 42 DÍAS EN LA OSCURIDAD: PROPUESTA DIDÁCTICA**

Ádina Pereira dos Santos (UFC)  
Valdecy de Oliveira Pontes (UFC)

FORTALEZA/CE  
2025



## LA TRADUCCIÓN FUNCIONALISTA EN LA SERIE 42 DÍAS EN LA OSCURIDAD: PROPUESTA DIDÁCTICA

Ádina Pereira dos Santos (UFC)<sup>1</sup>  
Valdecy de Oliveira Pontes (UFC)<sup>2</sup>

**RESUMO:** Neste artigo, pretendemos refletir sobre o papel significativo da tradução nas aulas de espanhol como língua estrangeira, a partir da análise e tradução dos pronomes pessoais tú, vos e usted na variedade chilena. Esse tema é de grande relevância para o ensino de espanhol no Brasil, uma vez que, por meio de procedimentos tradutórios, produz-se uma aproximação à cultura do outro, em que é possível argumentar sobre as diferenças na língua com o objetivo de extinguir preconceitos linguísticos e mal-entendidos. Nos materiais didáticos, percebe-se uma predisposição em relação à variedade madrilenha, causando uma superioridade linguística que coloca as outras variedades para um nível inferior de importância. Portanto, é necessário que os alunos conheçam e estejam cientes das diferenças linguísticas. Por isso, elaboramos propostas didáticas para os professores de língua espanhola do ensino médio no Brasil, para que eles possam levar para a sala de aula materiais autênticos e próximos do uso real do idioma e de suas particularidades. Inclusive, optamos por trabalhar com uma série porque, de acordo com Vizcaíno (2007), as mídias audiovisuais proporcionam aos alunos o desenvolvimento de diferentes competências e trazem dinamismo às aulas. Além disso, essas propostas levam os alunos a refletir sobre a riqueza da diversidade linguística. Como contribuição teórica para esta pesquisa, usamos a perspectiva da teoria funcionalista de Reiss e Vermeer (1996), Vermeer (1986) e Nord (1994, 2009 e 2012) e, também, a perspectiva sociolinguística de Labov (1978). Sobre o uso de pronomes pessoais, nos apoiaremos nas pesquisas de Carricaburo (1997) e Calderón Campos (2010). Sobre a relevância das propostas didáticas de tradução, nos apoiaremos nas contribuições de Barrientos (2014), Liberatti (2017), Pontes e Araújo (2019).

**Palavras-chaves:** Tradução; Língua Espanhola; Pronomes pessoais.

**RESUMEN:** En este trabajo, pretendemos reflexionar sobre el significativo rol de la traducción en las clases de español como lengua extranjera, a partir del análisis y traslación de los pronombres personales tú, vos y usted en la variedad chilena. Este tema es de mucha relevancia para la enseñanza del español en Brasil, ya que a través de los procedimientos traslativos se produce un acercamiento a la cultura del otro, en el que se puede razonar sobre las diferencias en la lengua con el propósito de extinguir los prejuicios y malentendidos lingüísticos. En los materiales didáticos, se nota una predisposición a la variedad madrileña, causando una superioridad lingüística que lleva a las demás variedades a un nivel inferior de importancia. Así que, es necesario que los alumnos conozcan y sean conscientes de las diferencias lingüísticas. Por lo tanto, elaboramos propuestas didáticas a los docentes de lengua española de enseñanza media en Brasil, para que lleven a las aulas de clase, materiales auténticos que se acerquen a la utilización real de la lengua y sus particularidades. Incluso, optamos por trabajar con una serie, porque de acuerdo con Vizcaíno (2007), los medios audiovisuales proporcionan a los estudiantes el desarrollo de diferentes competencias y llevan dinamicidad a las clases. Además, estas propuestas llevan a los alumnos a reflexionar sobre la riqueza de la diversidad lingüística. Como aporte teórico de esta investigación, utilizamos la perspectiva de la teoría funcionalista de Reiss y Vermeer (1996), Vermeer (1986) y Nord (1994, 2009 y 2012) y, también, la perspectiva sociolingüística de Labov (1978). Sobre el uso de los pronombres personales, nos basaremos en las investigaciones de Carricaburo (1997) y Calderón Campos (2010). Sobre la relevancia de propuestas didáticas de traslación, nos basaremos en las aportaciones de Barrientos (2014), Liberatti (2017), Pontes y Araújo (2019).

**Palabras-clave:** Traducción; Lengua Española; Pronombres personales.

<sup>1</sup> Graduanda em Letras – Espanhol, Universidade Federal do Ceará, adina-pereira@outlook.com.

<sup>2</sup> Doutor, Universidade Federal de Ceará, valdecy.pontes@ufc.br.





## 1 INTRODUCCIÓN

La traducción siempre fue utilizada a la hora de enseñar una lengua extranjera, pero con metodologías simplistas o, mejor dicho, falta de procedimientos eficaces que desarrollaran la criticidad y reflexión de los aprendientes. Según Pontes, Cunha y Peixoto (2015, p. 278), “la traducción tenía un enfoque direccionado a un análisis estructuralista y fragmentado de la lengua [...]”. Entendemos con esta citación, que eran formas de aprendizaje que no se profundizaban en la tarea de traducir, por tratarse de una enseñanza que se aislaba del real propósito que existe en toda y cualquier traducción, es decir, saber el porqué, para quién y para qué se está haciendo aquella actividad. Este método contribuyó para la creación de mitos y prejuicios acerca de las actividades de traslación, causa del abandono total de estas prácticas en el aula. De acuerdo con De Arriba García (1996), las consecuencias negativas, por tanto, de la traducción en clase de lengua extranjera, podemos resumirlas del siguiente modo:

- 1) Una total ausencia de metodología a la hora de traducir. Al alumno se le ofrecía todo tipo de textos: literarios, científicos, filosóficos... que ya le resultaban muy difíciles de comprender, cuanto más de traducir. O bien se le daban frases aisladas, y por tanto descontextualizadas, por lo que difícilmente el alumno podría comprender su sentido.
- 2) Las instrucciones de las actividades en la lengua materna del alumno, así como las constantes traducciones de vocabulario y de estructuras gramaticales dificultaban el acceso al significado de la lengua.
- 3) El alumno, sin ninguna metodología, intentaba traducir sin comprender el sentido; por tanto, se imponía una traducción literal, y el resultado era un texto escrito incomprensible en su propia lengua. (DE ARRIBA GARCÍA, 1996, p. 269 - 270).

Puesto eso, podemos entender el motivo del rechazo a las tareas de traducción en las clases de lengua extranjera. Eran métodos complejos y, al mismo tiempo, uniformes que no traían nada nuevo a la enseñanza. Con el surgimiento de los métodos del enfoque comunicativo que se proponían a traer una nueva manera de actuar en las aulas, se ha puesto de lado a causa de sus procedimientos vacíos de contenido y reflexión.

O sea que, las nuevas formas de asimilar la lengua se fijaban en la expresión oral, en la interacción de los alumnos con su medio, en el desarrollo de las cuatro destrezas (comprensión auditiva, expresión oral, comprensión lectora, expresión escrita), así se crea una oposición a las tareas que solo trabajaban con aspectos escritos y gramaticales de la lengua. En suma, creemos en la relevancia de esta investigación no solamente porque se trata de un trabajo de traducción, sino también, porque necesitamos de más investigaciones en esta área de la enseñanza y aprendizaje de E/LE por intermedio de los estudios funcionalistas y sociolingüísticos.

Así, hemos decidido trabajar con la traducción funcional en la serie chilena ‘42 días en la oscuridad’ (2022) en este trabajo, a partir de los subtítulos, género textual que se acerca al cotidiano de los estudiantes. Según Vizcaíno (2007), actividades que desarrollan las habilidades del lenguaje por intermedio de producciones audiovisuales que son de fácil comprensión, traen dinamicidad, motivación para las clases, pues, pueden ser utilizadas en múltiples metodologías y se pueden trabajar con diversos temas, situaciones y, lo más importante, con muestras auténticas del uso del lenguaje.



Por tanto, haremos un análisis de los diferentes usos de los pronombres personales **tú**, **vos** y **usted** en las escenas de la serie y se puede comprobar la relevancia de propuestas didácticas de translación en la enseñanza de lenguas en las investigaciones de Barrientos (2014), Liberatti (2017), Pontes y Araújo (2019). Nuestra hipótesis es que propuestas didácticas, como estas, pueden ayudar en el desarrollo del aprendizaje de los alumnos y también a concientizarlos sobre las variedades lingüísticas presentes en la lengua española, en conformidad con los documentos oficiales.

Por ejemplo, en las Orientaciones Curriculares Nacionales para la Enseñanza Media - OCNEM (BRASIL, 2006), que señala, “¿Qué español enseñar?”, debería ser sustituido por otro: cómo enseñar español, esta lengua tan plural...”<sup>3</sup>. (BRASIL, p. 134, 2006, traducción nuestra) y los Parámetros Curriculares Nacionales para la Enseñanza Media - PCNEM (BRASIL, 2000), que mencionan lo importante y esencial que son los conceptos sociolingüísticos para los alumnos. Puesto que, la lengua es heterogénea, teoría elaborada por Labov (1978), está en constante cambio y existen distintas maneras de comunicarse dentro de este sistema vivo y plural.

De esta manera, la presente investigación se propone a trabajar con el género subtítulo en la enseñanza del español como lengua extranjera E/LE, con un enfoque funcionalista para que podamos comprender la función de este texto en una lengua de partida para una lengua de llegada y así entender el diálogo intercultural entre ellos. De acuerdo con Nord (2009):

Cada situación específica determina cómo y sobre qué las personas se comunican en el curso del acto comunicativo. Las situaciones no son universales, sino que están insertas en un hábitat cultural, que a su vez tiene un impacto sobre la situación. El lenguaje empleado para comunicarse es considerado como parte de la cultura, y la forma de la comunicación está condicionada por las restricciones de la “situación-en-cultura”. (NORD, 2009, p. 210).

Es cierto que las actividades de traducción contribuyen en este proceso de aprendizaje, ya que trabajan con situaciones en las que la lengua se inserta en una situación real de comunicación, lo que permite a los implicados en esta tarea tener un contacto con la lengua que les acerca a la situación que se enseña. Para Galán-Mañas (2007, p. 32), “la finalidad de la enseñanza de la traducción es conseguir que el alumno adquiera los conocimientos y habilidades para saber traducir”, las tareas de traducción en el aula permiten a los aprendices a tener más autonomía. Requiere su total implicación y, de acuerdo con el abordaje funcionalista, no se trata solo de transponer una palabra de una lengua hacia otra, sino de trasladar su funcionalidad en la lengua de llegada, que permite conocer y reconocer la cultura del otro a través de la traducción.

También es una manera de abarcar varios contenidos dentro de una actividad, que pueden ser gramaticales, que es una de las principales dificultades que tienen los estudiantes. Como también, con problemas vinculados a la sintaxis, donde los alumnos identifiquen estas cuestiones y busquen métodos adecuados para

---

<sup>3</sup> “Que Espanhol ensinar?” deve ser substituída por uma outra: como ensinar o Espanhol, essa língua tão plural ...”.



solucionarlos, los retos en la pronunciación se pueden resolver, pero sobre todo los problemas vinculados a la cultura del otro.

Para reflexionar sobre estas disimilitudes, hay que considerar las variaciones lingüísticas dentro de una lengua. Muchas veces se piensa que hay una determinada variedad mejor que otra. Este es un planteamiento que debe ser abolido de las aulas, porque todos los acentos tienen la misma importancia y hay que valorar las diferentes formas de hablar lo mismo dentro de la lengua. De acuerdo con Pontes (2014), “Al verificar el funcionamiento de una lengua, nos damos cuenta de que en los diferentes contextos, ella se presenta de forma heterogénea, o sea, presenta variaciones”<sup>4</sup> (2014, p. 229, traducción nuestra). Así que, estos aspectos enriquecen un idioma convirtiéndolo en atractivo y significativo, posturas que lleven al alumno a conocer y reflexionar sobre las diferencias del lenguaje y a respetarlas es de gran impacto en la hora no solamente de elaborar tareas, sino también, de enseñarlas.

Es de gran importancia desarrollar actividades en este ámbito de la traducción, teniendo en cuenta los avances que se han producido en esta área, ya que se trabajan varios aspectos que son relevantes no solo para la enseñanza y aprendizaje del español, como también, para la enseñanza de otras lenguas. Podemos discutir casos de situaciones concretas dentro de la lengua, principalmente cuando se trata de las variaciones lingüísticas, que es abordado de una manera superficial en los materiales didácticos como señala Pontes (2009), donde muchas veces como ya abordaban Pontes, Pereira y Brasil (2016). Hay una predisposición por la variedad madrileña, lo que, muchas veces, lleva al alumno a creer que esta es la variación patrón de la lengua y que las demás variedades son secundarias o inadecuadas.

Según Santos (2002), muchos alumnos clasifican el Español Peninsular como “origen de la lengua”, “correcto”, “puro”, “original”, que no sufre interferencias e ideal para aprender, ya el Español de Hispanoamérica es visto como lleno de jergas, expresiones que dificultan el entendimiento, una mezcla de otras lenguas, solo quieren conocerlo por curiosidad y para compararlo con el peninsular. Una visión ideológica que reduce la importancia de las variedades hispanoamericanas en comparación con la peninsular, es decir, inferior y superior, peor y mejor, el papel de las instituciones y de sus profesores es no estimular estos pensamientos para evitar prejuicios. Cuestiones como estas, nos llevaron a trabajar con actividades de traslación juntamente con las variedades lingüísticas en la enseñanza de E/LE. Incluso, porque creemos que investigaciones como estas, son muy necesarias para el ámbito de la enseñanza y aprendizaje de un nuevo idioma, por tratar de involucrar individuos con visiones distintas sobre el lenguaje y desarrollar la criticidad acerca de sus diferencias.

## 2 TÚ, VOS Y USTED EN LA ENSEÑANZA DE E/LE Y LA DIVERSIDAD LINGÜÍSTICA

Se hace necesario entender la coexistencia de los pronombres personales *tú*, *vos* y *usted* en la lengua española, pues, hacen referencia a la segunda persona del singular en distintas regiones hispanohablantes. Donde se mezclan con las variedades lingüísticas mencionadas por Labov (1978), que señala en su teoría que existen dos o más maneras alternativas de decir lo mismo, sin pérdida de significado.

---

<sup>4</sup> Ao verificarmos o funcionamento de uma língua, percebemos que, nos diferentes contextos, ela apresenta-se de forma heterogênea, ou seja, apresenta variações.



I DALE - Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos Letras Espanhol da UFC

En la enseñanza de E/LE se aprende de una manera diferente las funciones de estos pronombres, es decir, no tan profundizada como debería serlo, por muchos factores: falta de tiempo en las clases, falta de materiales específicos que demuestren sus usos reales o, también, falta de interés por parte de los profesores.

De acuerdo con Calderón Campos (2010), el uso de tú también llamado de tuteo no es de difícil entendimiento por ser utilizado en conversaciones informales, ya se convierte en algo más complejo el uso de usted (ustedeo) en la lengua por tratarse de un empleo distinto que va de acuerdo con la situación de intimidad de sus interlocutores. Señala Calderón Campos (2010, p. 225), “Por ustededeo debe entenderse el empleo de usted en situaciones de confianza o intimidad, es decir, entre amigos, novios o cónyuges, de padres a hijos, etc.”, así, es importante hablar sobre estos usos a los aprendientes, porque, esto no se aclara en los libros didácticos que, casi siempre, el pronombre personal de la tercera persona del singular (usted) es traducido como “*senhora*” o tan solo “*você*”.

En otras palabras, tenemos una práctica en la enseñanza de reducir el significado de este pronombre a contextos formales en la lengua española, esta postura puede facilitar la comprensión de los estudiantes. En un primer momento, pero, cuando ellos consumen materiales reales en la lengua que se aprende, pueden encontrar dificultad en diversos contextos orales y escritos, al descubrir usos distintos de los pronombres personales. Causa de una confusión a la hora de comprender sus funciones, pues, la lengua española es hablada por 21 países y estos pronombres son utilizados de diversas maneras en el idioma que, a veces, ni siquiera son mencionados en las aulas de clase.

Menciona Carricaburo (1997, p. 11), “Se entiende por voseo el uso del pronombre y/o las formas verbales de segunda persona del plural con valor de singular”, donde se mantiene una relación de intimidad, familiaridad solidaridad o confianza, utilizado con la misma función ejercida por el pronombre tú, esto es, para hablar con un solo interlocutor. Aclara Calderón Campos (2010) que existen tres modelos voseantes:

1.1.a. Voseo completo (VV)

El voseo completo o voseo pronominal y verbal presenta el paradigma pronominal del voseo acompañado de formas verbales de segunda persona de plural. Como veremos más adelante, el voseo no afecta a todos los tiempos. Por ejemplo, es muy frecuente en presente de indicativo (cantás), pero no suele afectar al imperfecto (vos cantabas). Prototípicamente, este modelo VV se identifica con el voseo argentino: vos tenés.

1.1.b. Voseo pronominal (VT)

También llamado no flexivo pronominal, se caracteriza por la presencia del paradigma pronominal voseante junto a formas verbales propias del tuteo en todos los tiempos verbales: vos tienes. Este tipo de voseo es el menos frecuente de todos. Se documenta en Bolivia, especialmente en la zona occidental, en el norte de Perú, en ámbitos rurales de la Costa y la Sierra de Ecuador y en las provincias argentinas de Santiago del Estero y Tucumán. En algunas zonas de voseo VT, pueden aparecer formas de imperativo voseantes.

1.1.c. Voseo verbal (TV)

Consiste en la presencia del paradigma pronominal exclusivamente tuteante acompañado de formas verbales de segunda persona de plural, en los tiempos en que estas formas suelen aparecer: tú estái(s), tenés o tenís. Es característico del español de Uruguay y de Chile. También se registra en Guatemala, Honduras y otros países centroamericanos.

(CALDERÓN CAMPOS, 2010, p. 227)



I DALE - Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos Letras Espanhol da UFC

Por eso, es gran importancia conocer y reconocer estos fenómenos lingüísticos al impartir una clase y, también, tener materiales que aborden estos usos, no hay que reducirlos a la formalidad o informalidad en la práctica oral y escrita. Según Carricaburo (1997):

[...] el voseo ha persistido en gran parte de Hispanoamérica, lo encontraremos en los estados del sur de México, en Centroamérica, en la zona andina de Colombia y Venezuela, donde también se da en la región occidental, en la zona costera y serrana del Ecuador, en algunas provincias del norte y del sur de Perú, en Bolivia, en Paraguay, Uruguay, Argentina y Chile.” (CARRICABURO, 1997, p. 19)

Lo más importante es entenderlos de una manera más amplia y sin recelos, pues, como podemos identificar, es un tema de mucha relevancia en la lengua española y que sucede en diversos países hispanohablantes. No se trata de ser utilizado solo por hablantes nativos, sino también, por personas que se familiarizan con estos países y quieren acercarse a su cultura y su forma de hablar. De igual manera, tenemos la teoría sociolingüística variacionista, bajo la visión de que hay una directa relación entre lengua y sociedad, esto es, el uso del lenguaje está sujeto a su función de comunicación y su influencia de la sociedad. Es decir, no podemos analizar estos fenómenos de forma puntual, sin involucrar a los sujetos que hacen parte de la comunidad de habla. Cuando llevamos estos conocimientos a las clases, es con la intención de ampliar la percepción de nuestros alumnos.

Según Coan, Pontes (2013):

[...] si queremos que nuestros alumnos conozcan la diversidad lingüística del español, es necesario introducirles en las variedades lingüísticas, ya que estos están inmersos en las diferentes culturas que hablan una lengua, y la elección de diferentes variantes es uno de los factores que caracteriza a los individuos de una comunidad de habla. (COAN; PONTES, 2013, p. 182, traducción nuestra)<sup>5</sup>

Además, estudiar la lengua basada en los conceptos sociolingüísticos es una cuestión de respeto a la pluralidad lingüística, es percibir que las diferencias existentes en este sistema no pueden ser excluidas del ámbito de la enseñanza. Menciona Oliveira (2020):

Se trata de entender que la variación lingüística en el aula es, antes que una orientación científicamente fundamentada, una cuestión de derechos humanos, de ver, entender y respetar a la persona por lo que es, lo que no implica privarla de conocimientos más allá de su entorno. (OLIVEIRA, 2020, p.2, traducción nuestra)<sup>6</sup>

Esto es, deben ser agregadas a la labor docente, pues, esta diversidad defendida por la teoría laboviana, nos enseña de manera más amplia y adecuada al tratar la heterogeneidad lingüística y sus variaciones sin prejuicios lingüísticos.

---

<sup>5</sup> [...] se pretendemos que nosso aluno conheça a diversidade linguística do Espanhol, é necessário apresentar-lhe as variedades linguísticas, pois estas estão imersas nas diferentes culturas que falam uma língua, sendo a escolha das diferentes variantes um dos fatores que caracteriza os indivíduos em uma comunidade de fala.

<sup>6</sup> Trata-se de entender que a variação linguística na sala de aula é, antes de uma orientação científicamente informada, uma questão de direitos humanos, de ver, entender e respeitar a pessoa pelo que ela é, o que não implica desprovê-la de conhecimentos para além de seu entorno.





### 3 METODOLOGÍA

#### 3.1 Descripción del corpus

Para trabajar los distintos usos de los pronombres personales en el aula, elegimos la serie de drama chilena “42 días en la oscuridad” (2022) compuesta de seis episodios, dirigida por Claudia Huiquimilla y Gaspar Antillo, disponible en la plataforma de streaming *Netflix*. La elección de los recortes audiovisuales y verbales en esta obra fue porque se trata de un amplio contenido auténtico. A pesar de ser conversaciones que dependen de un guion, disponen de interpretaciones de hablantes nativos en situaciones cotidianas y que involucran diversas temáticas.

La serie chilena es notable porque trabaja con actores locales y de distintas edades, donde podemos analizar cómo cada uno se expresa en las situaciones de la serie. Calderón Campos (2010) define el voseo chileno como voseo verbal, pero en la serie, percibimos el uso del voseo completo (vos tenés, vos ganás, vos entendés) en las hablas de los actores, que es el voseo presente en la variedad argentina. Así que, la serie se hace apropiada porque trae una utilización distinta de los manuales, donde se puede debatir la elección o no de su uso característico en el país estudiado.

#### 3.2 Procedimientos metodológicos

Para alcanzar nuestros objetivos en esta investigación, nuestra metodología será cualitativa. Analizaremos algunos fragmentos de la serie, más precisamente, los episodios (1, 2 y 3), que nos ofrecen el contenido adecuado para nuestras actividades. A causa de la falta de tiempo en las clases de E/LE en la enseñanza media de Brasil, solo trabajaremos con el tráiler, con pequeñas escenas y no con la serie en su totalidad, pues, nuestras propuestas fueron pensadas para desarrollarse en el tiempo de 50 minutos. Nos parece suficiente, pues, elegimos fragmentos donde podemos trabajar más directamente los distintos usos de los pronombres aquí mencionados.

Hicimos un análisis profundizado de la serie para apuntar los principales momentos de la obra para ser utilizados en el aula. Para facilitar la transmisión de los fragmentos elegidos, los profesores deben tener los aparatos electrónicos necesarios para acceder a la plataforma *Netflix*, como computadora con acceso a la internet y cañón de luz. Las escenas elegidas poseen en media dos minutos, pero, el profesor puede elegir ampliar este tiempo para trabajar otras habilidades de sus alumnos, ya sean lingüísticos o culturales.

Por lo tanto, elaboramos 3 actividades que utilicen los pronombres, en distintas situaciones, para alumnos de la enseñanza media (1°, 2° y 3° años), pero en esta publicación, tendrá el análisis de tan solo una actividad. Logramos alcanzar la percepción de estos usos por parte de los alumnos, para debatir sus diferencias y similitudes con el portugués de Brasil. De esta forma, justificamos el uso de la traducción interlingüística (Jakobson, 1969), es decir, del español para el portugués en los subtítulos, porque esta práctica facilita la asimilación de los estudiantes. Adelante, presentaremos nuestra propuesta didáctica.



I DALE - Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos Letras Espanhol da UFC

**Cuadro 1** - Propuesta de Actividad 1

<b>NIVEL</b>	2° año de la enseñanza media
<b>TIEMPO</b>	50 Minutos
<b>OBJETIVO</b>	1. Considerar la heterogeneidad lingüística y cultural del mundo hispánico en la enseñanza y estimular esa reflexión; (BRASIL, 2006)  2. Saber distinguir entre las variantes lingüísticas; (BRASIL, 2000).
<b>VARIACIÓN</b>	Diafásica <sup>7</sup> y diastrática <sup>8</sup> de la segunda y tercera persona del singular.
<b>ZONA LINGÜÍSTICA</b>	Chile
<b>DESCRIPCIÓN DE LA ACTIVIDAD</b>	1. Poner el nombre del país en análisis: Chile. 2. Preguntar si los alumnos conocen el país, o sea, si saben algo sobre sus costumbres, sus artistas, los puntos turísticos o si consumen algo del país a ser analizado. 3. Pasar el tráiler de la serie “42 días en la oscuridad” ( <a href="https://youtu.be/u52xWzHdN4o?si=vZqS5Lxiq5u3ZCka">https://youtu.be/u52xWzHdN4o?si=vZqS5Lxiq5u3ZCka</a> ), disponible en Youtube. 4. Preguntarles de qué se trata la serie. 5. Pasar los fragmentos seleccionados. 6. Entregar la letra con los diálogos y pedirles que identifiquen cuáles son los pronombres utilizados en las conversaciones. 7. Apuntar en la pizarra los pronombres utilizados en los diálogos y discutir, en grupo, el porqué de la escoja de cada pronombre. 8. Para finalizar, el profesor puede pasar las escenas de los diálogos, pero ahora con los subtítulos en portugués y reflexionar sobre la elección de estos pronombres.
<b>OTRAS SUGERENCIAS</b>	Pedir que los alumnos traduzcan los diálogos, para constatar qué escojas ellos harán a la hora de traducir los pronombres para el portugués de Brasil.

Al pasar el tráiler y los fragmentos de la serie, el profesor tiene que llamar la atención de los estudiantes para que trabajen la destreza auditiva y lectora a la hora de enseñar las escenas elegidas. Por lo tanto, es importante hablar sobre cómo cada personaje utiliza los pronombres, este objetivo debe ser alcanzado con la lectura de los diálogos, pues, se puede reconocer por el contexto el tipo de relación de los personajes y su entorno. Para auxiliar en esta tarea, el profesor puede utilizarse de las preguntas de análisis de los factores extratextuales e intratextuales del proceso de traslación para obtener más informaciones sobre el texto, elaboradas por Nord (2012):

<sup>7</sup> Variedades diafásicas (registros): La variedad diafásica puede estar presente en estilos más formales o informales. (LÓPEZ MORALES, 1993).

<sup>8</sup> Variedades diastráticas (sociolectos): Esta variedad hace referencia a las distintas actuaciones lingüísticas de las personas de acuerdo con el grupo social que estén inseridas. (LÓPEZ MORALES, 1993).

**Figura 2.** Análisis pretraslativo (NORD, 2012)

<p>¿Quién transmite para qué y a quién a través de qué medio, dónde, cuándo y por qué un texto con qué función?</p>	<p>¿Sobre qué tema ofrece qué información (presuponiendo qué), en qué orden, usando qué elementos no verbales, qué palabras, qué tipo de frases y qué tono,</p>
<p>con qué efecto?</p>	

Fuente: Nord (2012, p. 42).

Además, el profesor debe incentivar la reflexión sobre los usos pronominales en Brasil, es decir, en cuáles situaciones elegimos comunicarnos formalmente o informalmente, para que los alumnos reflejen cómo los personajes lo utilizan en español. En este momento, el profesor puede pedir la traducción de los diálogos, con el propósito de saber cuáles formas de tratamiento los alumnos utilizarían y el porqué de estas escojas en sus textos.

En esta propuesta, buscamos entender el uso de los pronombres **tú** y **usted** en algunas conversaciones entre los personajes. La serie **42 días en la oscuridad** cuenta la historia del supuesto secuestro del personaje Verónica Montes y su búsqueda que involucra su familia, amigos y la policía chilena, con duración de 42 días y con un cierre lleno de fallas al respecto de su desaparición. El primer fragmento se refiere a una charla entre la funcionaria y su jefe desde el minuto 06:50 hasta el minuto 06:59, tendremos los siguientes diálogos:

**Figura 3.** Fuente: *Netflix*





### Escena 01

[Mujer] **Don** Mario, ¿tan temprano?

**Oiga**, le dejé las facturas encima de la mesa.

### Escena 02 - 12:17 - 12:30

[Pizarro] Estudiar derecho es muy aburrido, **necesitas** disciplina para aguantar los cinco años que son muy aburridos, pero lo mejor viene cuando **sales**. Nosotros solucionamos problemas y, además, inventamos problemas, a veces.

[Chico] ¿Y **usted** ha creado problemas o no?

Pizarro: No, yo no.

### Escena 03 - 17:01 - 17:32

Kari: Aló, papá. ¿**Estás** con la mamá?

Medina: No.

Kari: Parece que alguien entró a la casa porque están sus cosas tiradas. **Vente**, porfa.

(42 días en la oscuridad, Chile, 2022)

En los fragmentos, podemos observar el uso del **ustedeo** y del **tuteo**, en la primera escena, tenemos una situación formal por tratarse de un ambiente profesional, donde la empleada que es más joven, se dirige a su jefe con la tercera persona del singular **Usted**, también lo llama de **Don** tratamiento de respeto que se antepone a los nombres de pila<sup>9</sup> y encontramos también el trato formal del verbo **Oír** conjugado en la tercera persona del imperativo: oiga usted. Una de las funciones más presentes en los materiales didácticos, para explicar el uso del ustedeo, quizá, la única. Principalmente, cuando hablamos de situaciones formales de la lengua.

La segunda escena se trata de una reunión entre padres e hijos, en una escuela, donde ellos hablan sobre sus trabajos y una vez más, hay el uso formal del pronombre **Usted** por parte del personaje más nuevo, ya el abogado se dirige con menos informalidad con la utilización del pronombre personal **Tú** presente en la conjugación de los verbos (necesitar y salir). Sin embargo, el chico habla con el personaje mayor con más formalidad, pero este pronombre también es utilizado en situaciones de familiaridad y acercamiento entre personas de rangos de edades distintas. Finalizamos nuestra primera propuesta con la tercera escena de la charla del personaje Kari con su padre, en esta situación, la chica usa el tuteo para hablar con él, presente en la conjugación del verbo **estar** en la segunda persona del singular y también del verbo **venir** conjugado en la segunda persona del imperativo.

Como menciona Calderón Campos (2010), el uso del tuteo es para situaciones informales, pero difícilmente, vamos encontrar esta utilización de tuteo entre personas de edades distintas en los manuales, es papel de los profesores poner atención a la hora de explicar estos usos para sus alumnos. expresar órdenes o instrucciones.

<sup>9</sup> Definición de la Real Academia Española (RAE)



#### 4 CONSIDERACIONES FINALES

Ante lo expuesto en esta investigación, concluimos la importancia de la Traducción Funcionalista para la enseñanza de E/LE en consonancia con los Estudios Sociolingüísticos, las teorías que basan nuestro trabajo de conclusión de curso. Empezamos por entender la traducción como una herramienta útil para la enseñanza de la lengua extranjera, bajo la teoría funcionalista de Reiss y Vermeer (1996) y Nord ([1991] 2012), que nos fue de gran importancia en esta investigación. Señalamos la evolución de su teoría, sus contribuciones para el aprendizaje, reflexionamos bajo las directrices de los documentos oficiales de la educación brasileña (OCNEM, 2006 y PCNEM, 2000), la importancia de llevar a las aulas de clase las variedades lingüísticas con el propósito de invalidar los prejuicios lingüísticos y culturales. A partir del apartado 2.3, presentamos los pronombres personales tú, vos y usted, como ellos son entendidos con base en la teoría de Carricaburo (1997) y Calderón Campos (2010), para hablar de las variedades lingüísticas, nos basamos en los autores Labov (1978), Coan y Pontes (2013) y Oliveira (2010). Aportaciones que fueron de mucha relevancia para comprender estos fenómenos lingüísticos.

Luego, en el apartado 2.4, discutimos sobre la importancia que es trabajar y elaborar materiales auténticos en las aulas de E/LE, pues, traen dinamicidad y autonomía para los alumnos. Como señalan Leffa (2008) y Vizcaíno (2010), que mencionan en sus estudios, lo importante que es llevar a las clases, actividades interesantes y que huyen del convencional, trayendo a los aprendices para el centro de su aprendizaje. Para finalizar, elaboramos tres propuestas didácticas con fragmentos de una serie chilena, donde buscamos trabajar la traducción de los pronombres personales en sus subtítulos con base en las aportaciones de los Estudios de la traducción funcionalista y sociolingüísticos, propuestas que pueden y deben ser adaptadas de acuerdo con las necesidades de los alumnos. En ese sentido, nuestra intención fue contribuir con la práctica docente, presentando propuestas de actividades de traslación en conjunto con las variedades lingüísticas, con el objetivo de acabar con los convencionalismos lingüísticos y demostrar a los alumnos que lo diferente es lo que hace la lengua un sistema rico e interesante.

Nuestro propósito en esta investigación, más allá de elaborar actividades de traslación, fue también reflexionar sobre la escasez de materiales didácticos para la enseñanza y aprendizaje de E/LE, ya que, difícilmente, con la exclusión del español del programa nacional del libro y del material didáctico (PNLD), no encontramos materiales en nuestra área de enseñanza. Hay que razonar sobre la pérdida relevante de conocimiento y la importancia de investigaciones como la nuestra que se dedican a repensar nuestro papel como docentes de lengua española. En un país que, ni siquiera, nos ofrece lo mínimo para nuestra labor, que nuestro trabajo sea relevante para las futuras investigaciones, sea en el área de la traducción o en la enseñanza y aprendizaje de la lengua extranjera.





## REFERENCIAS

- BARRIENTOS, Brenda R.R. **Os quadrinhos da Mateina no ensino de espanhol língua estrangeira**: à luz da tradução funcionalista. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio Linguagens, Códigos e suas tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares para o ensino Médio**. Parte II Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.
- CALDERÓN CAMPOS, Milagros. Formas de tratamiento. IN: ALEZA IZQUIERDO, M.; ENGUITA UTRILLA, J. M. (coord.), **La lengua española en américa**: normas y usos actuales. Universidad de Valencia, Valencia: 2010. p. 225-236.
- CARRICABURO, Norma. **Las fórmulas de tratamiento en el español actual**. Cuadernos de Lengua Española. Madrid: Arco Libros, S.A., 1997.
- CARRICABURO, Norma. **Las fórmulas de tratamiento en el español actual**. Madrid: Arco Libros, S.A., 1997. 83 páginas. (Cuadernos de Lengua Española)
- COAN, Márluce; PONTES, Valdecy. **Variedades lingüísticas e ensino de espanhol no Brasil**. Revista Trama, Vol. 9, nº 18: 179-191, 2º semestre, 2013.
- CUARENTA y dos días en la oscuridad. Dirección: Claudia Huaiquimilla y Gaspar Antillo. Chile: Netflix, 2022. Disponible en: <https://www.netflix.com/br/>. Accedido en: 01/07/2024.
- DE ARRIBA GARCÍA, Clara. **Introducción a la Traducción Pedagógica**. Lenguaje y Textos, Barcelona, n.º 8, p. 269-283, 1996.
- GALAN-MAÑAS, Anabel. **La enseñanza por competencias, por tareas y por objetivos de aprendizaje**: el caso de la traducción jurídica portugués-español. Ikala: revista de lenguaje y cultura, Medellín, v. 12, nº 18, p. 27-57, 2007. Disponible en: <https://www.redalyc.org/pdf/2550/255020488002.pdf>. Accedido en: 28/06/2024.
- JAKOBSON, R. **Aspectos lingüísticos da tradução**. In. JAKOBSON, R. Lingüística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1969.
- LABOV, William. Where does the Linguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera. **Sociolinguistic Working Paper**, 44. Texas, 1978.



I Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos de Letras Espanhol

# **MODALIZAÇÃO DISCURSIVO-FUNCIONAL DEÔNTICA NOS TEXTOS ECLESIAÍSTICOS DO PAPA FRANCISCO EM LÍNGUA ESPAÑHOLA**

André Silva Oliveira (UFRN)  
Nadja Paulino Pessoa Prata (UFC)

FORTALEZA/CE  
2025



## MODALIZAÇÃO DISCURSIVO-FUNCIONAL DEÔNTICA NOS TEXTOS ECLESIASTICOS DO PAPA FRANCISCO EM LÍNGUA ESPAANHOLA

André Silva Oliveira (UFRN)<sup>1</sup>  
Nadja Paulino Pessoa Prata (UFC)<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo descrever e analisar a modalidade deôntica como recurso discursivo e estratégia argumentativa nos textos eclesiais do Papa Francisco em língua espanhola. Para isso, adota-se a perspectiva funcionalista de linha holandesa, especificamente a Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008); e os estudos relativos à modalização discursiva, ancorando a abordagem da modalidade deôntica a partir da tipologia modal proposta por Hengeveld (2004). Nesse sentido, o estudo analisa como esse subtipo modal é empregado para orientar e influenciar os fiéis, estabelecendo uma relação entre a autoridade religiosa e a construção de um discurso persuasivo. A modalidade deôntica, manifestada por expressões de obrigação e permissão, é examinada com base em um corpus composto por diferentes textos eclesiais papais produzidos pelo Santo Padre em língua espanhola, o que inclui cartas apostólicas, discursos, encíclicas, exortações apostólicas, homilias, mensagens etc. Os resultados indicam que o Papa Francisco utiliza a modalidade deôntica para reforçar a dimensão moral e pastoral de suas mensagens, promovendo a adesão dos fiéis aos valores cristãos católicos. Dessa forma, a modalidade deôntica, ao operar nas camadas do Nível Representacional, pode apresentar diferentes funções discursivas e estratégias argumentativas como “chamado” à ação e ao compromisso moral, justificação de doutrinas e normas, reprovação ética e exortação moral e persuasão e diplomacia. No tocante à posição sintática e às estratégias retóricas, a posição do operador modal deôntico, a depender do seu escopo de atuação sobre predicados ou predicaciones, pode afetar o impacto da obrigação no “discurso”. Em relação aos aspectos de atenuação e asseveração dos conteúdos modais deônticos, verifica-se que o escopo de atuação dos modificadores sobre a Cláusula revela-se como um asseverador da modalização deôntica, enquanto o emprego de determinadas formas lexicalizadas pode atenuar o conteúdo modal deôntico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Funcionalismo; Discursividade; Modalidade.

**RESUMEN:** Este trabajo tiene como objetivo describir y analizar la modalidad deôntica como recurso discursivo y estrategia argumentativa en los textos eclesiales del Papa Francisco en español. Para ello, se adopta la perspectiva funcionalista holandesa, especificamente la Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld y Mackenzie (2008); y estudios relacionados con la modalidad discursiva, anclando el enfoque de la modalidad deôntica a partir de la tipología modal propuesta por Hengeveld (2004). En este sentido, el estudio analiza cómo este subtipo modal es utilizado para guiar e influir en los fieles, estableciendo una relación entre la autoridad religiosa y la construcción de un discurso persuasivo. Se examina la modalidad deôntica, manifestada en expresiones de obligación y permisión, a partir de un corpus integrado por diferentes textos eclesiales papales producidos por el Santo Padre en lengua española, que incluye cartas apostólicas, discursos, encíclicas, exhortaciones apostólicas, homilias, mensajes etc. Los resultados indican que el Papa Francisco utiliza la modalidad deôntica para reforzar la dimensión moral y pastoral de sus mensajes, promoviendo la adhesión de los fieles a los valores cristianos católicos. Así, la modalidad deôntica, al operar en las capas del Nivel Representacional, puede presentar diferentes funciones discursivas y estrategias argumentativas como “llamado” a la acción y al compromiso moral, justificación de doctrinas y normas, desaprobación ética y exhortación moral, y persuasión y diplomacia. En cuanto a la posición sintáctica y las estrategias retóricas, la posición del operador modal deôntico, dependiendo de su ámbito de acción sobre predicados o predicaciones, puede afectar el impacto

<sup>1</sup> Doutor em Linguística. Professor Adjunto C da área de Língua Espanhola da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FELCS/UFRN). E-mail: [andre.oliveira@ufrn.br](mailto:andre.oliveira@ufrn.br)

<sup>2</sup> Doutora em Linguística. Professora Associada 4 do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará (DLE/UFC). Bolsista de Produtividade em Pesquisa - CNPq/PQ2 (Processo: 309789/2022-2). E-mail: [nadja.prata@ufc.br](mailto:nadja.prata@ufc.br)

de la obligación en el “discurso”. En cuanto a los aspectos de atenuación y afirmación de contenidos modales deónticos, se puede observar que el ámbito de acción de los modificadores sobre la Cláusula se revela como un afirmador de la modalización deóntica, mientras que el uso de ciertas formas lexicalizadas puede atenuar el contenido modal deóntico.

**PALABRAS-CLAVE:** Funcionalismo; Discursividad; Modalidad.

## 1 INTRODUÇÃO

A modalidade deôntica desempenha um papel central nos textos eclesiais, especialmente nos discursos papais, nos quais a autoridade moral e normativa é exercida para orientar a conduta dos fiéis católicos e dos demais membros do clero. No caso do Papa Francisco, seu discurso é marcado por um equilíbrio entre exortação e persuasão, promovendo valores cristãos católicos e compromissos éticos de forma acessível e inclusiva. Sob a ótica da Gramática Discursivo-Funcional (GDF) proposta por Hengeveld e Mackenzie (2008), a modalidade deôntica nos textos do pontífice pode ser analisada em diferentes níveis e camadas do discurso, revelando estratégias linguísticas e discursivas que reforçam as normas, as permissões e as obrigações instauradas e direcionadas para o seu auditório (clero e fiéis católicos).

A adoção pela perspectiva teórica funcionalista da GDF oferece um modelo de análise linguístico que permite distinguir a modalidade deôntica em níveis hierárquicos do discurso, desde o Nível Interpessoal, em que a obrigação é dirigida diretamente ao público ouvinte (conteúdo modal este localizado na camada do Conteúdo Comunicado, porta de entrada para o Nível Interpessoal, em que os enunciados modalizados são evocados no discurso, compostos por Conteúdos Proposicionais, que, por sua vez, são compostos por Episódios, Estados-de-Coisas e Propriedades Configuracionais), até o Nível Representacional, no qual as normas e os preceitos são apresentados como princípios universais (ao operar nas diferentes camadas que compõem esse nível, em que os enunciados modalizados são designados a partir dos aspectos semânticos das unidades linguísticas). Dessa forma, a análise discursiva dos textos eclesiais do Papa Francisco pode elucidar como a modalidade deôntica é empregada para estruturar seu discurso pastoral e normativo, influenciando tanto a prática religiosa quanto a reflexão ética dos fiéis católicos.

Diante dessas considerações, este artigo tem como objetivo descrever e analisar a modalidade deôntica nos textos eclesiais do Papa Francisco a partir da proposta tipológica da GDF, identificando os mecanismos linguísticos utilizados para expressar obrigações, proibições e permissões. Para isso, serão examinados, de maneira qualitativa, diferentes enunciados retirados de textos eclesiais papais produzidos pelo Santo Padre em língua espanhola, o que inclui cartas apostólicas, discursos, encíclicas, exortações apostólicas, homilias, mensagens, etc. Para isso, coloca-se ênfase na forma como a modalidade deôntica é atenuada ou intensificada por meio as Expressões Linguísticas modalizadoras.

Espera-se que este estudo contribua para uma compreensão mais aprofundada do papel da linguagem normativa nos discursos religiosos contemporâneos, evidenciando a relevância da modalidade deôntica na construção da autoridade discursiva do Papa Francisco.



## 2 GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL

A GDF, proposta por Hengeveld e Mackenzie (2008), é uma abordagem funcionalista da linguagem que busca explicar a estrutura gramatical com base em suas funções comunicativas no discurso. Ela se fundamenta na ideia de que a gramática não é somente um sistema estrutural, mas sim um conjunto de recursos que os falantes utilizam para construir e interpretar significados em diferentes contextos. De maneira sucinta, a GDF propõe quatro níveis de estrutura linguística, organizados hierarquicamente, que integram o Componente Gramatical, a saber: (1) Nível Interpessoal, que está relacionado à interação comunicativa entre os Participantes, incluindo a organização dos atos de fala (llocução), expressões de intenção e posicionamento discursivo; (2) Nível Representacional, que trata da estruturação do Conteúdo Proposicional, ou seja, dos significados transmitidos sobre Estados-de-Coisas no mundo; (3) Nível Morfossintático, que diz respeito à forma como os conteúdos representacionais (semânticos) e interpessoais (pragmáticos) são codificados gramaticalmente, incluindo aspectos como ordem das palavras e concordância; e (4) Nível Fonológico, responsável pela organização dos elementos sonoros da língua, incluindo ritmo, entonação e prosódia.

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), a produção da linguagem é explicada por meio de um modelo que envolve três componentes principais que interagem com o Componente Gramatical: o Componente Conceitual, o Componente Contextual e o Componente de Saída. Assim, esses componentes interagem para garantir que o Componente Gramatical opere de forma funcional e eficiente na comunicação. O Componente Conceitual é o responsável por gerar o conteúdo da comunicação, envolvendo diretamente, a formulação da mensagem com base nas intenções do Falante, determinando, portanto, o que será dito, independentemente da estrutura linguística que será usada. Por sua vez, o Componente Contextual é o responsável por gerenciar as informações relevantes e pertinentes sobre o contexto discursivo e situacional, o que inclui o conhecimento compartilhado entre os Participantes, as anáforas, as dêixis e as relações de coerência no discurso. Por seu turno, o Componente de Saída é o responsável pela realização fonológica, escrita ou gestual da mensagem, transformando o conteúdo gerado pelos componentes anteriores em uma forma linguística concreta.

No modelo teórico da GDF, segundo Hengeveld e Mackenzie (2008, 2012), a modalidade é analisada no Nível Representacional, que é o responsável por estruturar a proposição e os significados que descrevem os conjuntos de predicações, predicações e predicados no mundo. Portanto, esse nível lida com a organização semântica do conteúdo e inclui as seguintes camadas hierarquicamente estruturadas: Conteúdo Proposicional (p), Episódio (ep), Estado-de-Coisas (e) e Propriedade Configuracional (f).

A categoria modalidade, no âmbito da GDF, está ancorada na tipologia modal elaborada por Hengeveld (2004), que propõe uma classificação sistemática dessa categoria linguística. Tomando por base a estrutura hierárquica da GDF, a perspectiva do funcionalismo de linha holandesa busca explicar como diferentes subtipos de modalidade se manifestam nas línguas naturais, considerando a relação entre os níveis linguísticos e as camadas hierárquicas dentro de cada nível. Dentre os diferentes subtipos de modalidade





descritos e analisados a partir do arcabouço teórico da GDF, centrar-nos-emos na modalidade deôntica, como será apresentado na seção seguinte.

### 3 MODALIDADE DEÔNTICA NA PERSPECTIVA DA GDF

A modalidade deôntica, na tipologia de Hengeveld (2004), refere-se à expressão de obrigação, permissão, proibição em relação a um evento ou sobre um indivíduo. Esse subtipo de modalidade se insere dentro da GDF, sendo caracterizado pelo controle interno (modalidade deôntica subjetiva) ou externo (modalidade deôntica objetiva) sobre a realização de uma ação ou Estado-de-Coisas. Nesse sentido, a modalidade deôntica expressa relações normativas ou sociais, baseadas em regras, leis, ordens ou permissões, podendo, portanto, ocorrer independentemente da vontade do participante (imposição volicional). A modalidade deôntica está frequentemente associada a verbos modais como *deber*, *poder*, *tener que*, *haber que*, *permitir*, *necesitar*, etc., em língua espanhola.

Hengeveld e Mackenzie (2008) organizam a modalidade dentro de um sistema hierárquico, em que diferentes subtipos de modalidade operam em diferentes níveis da estrutura linguística. Desse modo, a modalidade deôntica opera nas camadas da Propriedade Configuracional (modalidade orientada para o Participante) e do Estado-de-Coisas (modalidade orientada para o Evento). Conforme os autores, a camada do Estado-de-Coisas representa a estruturação de um evento ou situação objetiva descrita no enunciado. Por sua vez, a camada da Propriedade Configuracional representa características específicas de um estado ou ação no evento descrito, em que há uma relação entre um participante e um evento, e a possibilidade ou a necessidade de concretização desse evento por partes deste participante. Portanto, quando a modalidade deôntica opera nessa camada, ela afeta um aspecto particular do evento, e não o evento inteiro.

Em Hengeveld (2011), verificamos a existência de modalidade orientada para Episódio, que tem como alvo da avaliação modal o episódio contido na modalização em si, e não apenas um estado-de-coisas isolado. Nesse sentido, a modalidade orientada para o Episódio avalia a possibilidade, a necessidade ou a realidade de uma sequência maior de eventos interligados, em vez de apenas focar em um único estado-de-coisas. Portanto, esse subtipo de orientação modal se diferencia da modalidade orientada para o Evento, ao considerar um conjunto maior de eventos e suas interações no discurso. E, por sua vez, diferencia-se da modalidade orientada para a Proposição, haja vista que não se trata da verdade de uma única proposição, mas sim da (im)possibilidade ou da necessidade de um episódio inteiro ocorrer, ou já ter ocorrido.

Olbertz e Gasparini-Bastos (2013), Olbertz (2017) e Oliveira (2017, 2021) também estabelecem a existência de uma modalidade deôntica orientada para o Episódio. Assim, a modalidade deôntica orientada para o Episódio se distingue por afetar não apenas um Estado-de-Coisas isolado, mas uma sequência de eventos interligados no discurso que integra o enunciado modalizado deonticamente. Nesse sentido, a orientação para o Episódio significa que a avaliação modal se aplica a um conjunto estruturado de eventos, e não a um único Estado-de-Coisas isolado. De acordo com Oliveira (2021), diferente da modalidade deôntica na camada do Estado-de-Coisas, que regula a obrigação ou permissão de um único evento, a modalidade deôntica orientada para o

Episódio regula uma sequência maior de ações, influenciando a organização discursiva do texto.

Para além dos aspectos descritivos e analíticos da GDF, Oliveira, Batista e Prata (2018) e Batista e Prata (2023) compreendem que a modalidade não deve ser somente analisada como uma categoria gramatical, mas como parte integrante da estrutura discursiva e argumentativa. Nesse sentido, a modalização (designação, que ocorre no Nível Representacional, e evocação, que ocorre no Nível Interpessoal, dos enunciados modalizados no discurso) é vista como um instrumento de interação comunicativa, em que os diferentes subtipos de modalidade (epistêmica, deôntica, volitiva e facultativa) ocupam um papel central na forma como o Falante (Participante 1) expressa atitudes, graus de certeza, possibilidade, obrigação, volição, intenção, capacidade e outras nuances modais em seus enunciados.

Em resumo, a distinção entre Episódio, Estado-de-Coisas e Propriedade Configuracional na GDF permite uma análise refinada da modalidade deôntica, considerando que, na camada do Episódio, a modalidade deôntica regula subjetivamente a necessidade ou a possibilidade de ocorrência de um evento a partir do julgamento pessoal do falante. Por sua vez, na camada do Estado-de-Coisas, a modalidade deôntica regula se um evento pode, deve ou não pode acontecer; enquanto, na camada da Propriedade Configuracional, a modalidade deôntica afeta como um evento específico deve se desenvolver.

#### 4 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, fundamentada na Gramática Discursivo-Funcional de Hengeveld e Mackenzie (2008), mas ampliando o uso da teoria para uma abordagem mais discursiva. O corpus do estudo é composto por uma seleção de textos eclesiais do Papa Francisco, tais como cartas apostólicas, discursos, encíclicas, exortações apostólicas, homilias, mensagens, etc., proferidas em diferentes contextos litúrgicos e disponíveis no site oficial da Santa Sé: <https://www.vatican.va/content/vatican/pt.html>. A seleção dos textos considerou critérios como a relevância discursiva, a presença de modalização deôntica e a diversidade de situações comunicativas abordadas.

A análise qualitativa foi realizada por meio da identificação e classificação dos operadores modais de modalidade deôntica, tais como verbos modais (*deber, poder, necesitar, tener que, haber que*, etc.), advérbios modais (*obligatoriamente, necesariamente, imperativamente, impreteriblemente*, etc.) e construções sintáticas modais (*tener la obligación de, estar obligado a, tener el permiso de*, etc.) que expressam obrigação, permissão ou proibição. Esses elementos foram examinados em seu contexto discursivo, levando em consideração sua função argumentativa e seu impacto na interação entre o pregador (Papa Francisco) e os fiéis (clero e demais membros da Igreja Católica).

Para garantir a validade e a coerência da análise, os dados foram triangulados com estudos anteriores de base funcionalista sobre discurso religioso e modalização na GDF, permitindo uma interpretação mais robusta dos resultados. A abordagem adotada possibilita compreender como o Papa Francisco utiliza a modalidade deôntica para construir uma narrativa persuasiva, reforçando a dimensão moral e normativa contida em seus textos eclesiais.

(cartas apostólicas, discursos, encíclicas, exortações apostólicas, homilias, mensagens, etc.).

Como parâmetros de análise, optamos pela descrição e análise de aspectos discursivos e argumentativos, extrapolando o arcabouço teórico da GDF. Nesse sentido, os seguintes parâmetros de análise foram pautados: (1) as diferentes funções discursivas e estratégias argumentativas, em que se analisa como a modalidade deôntica contribui para a organização do discurso e é usada para influenciar o interlocutor; (2) a posição sintática e as estratégias retóricas, em que se analisa a modalidade deôntica considerando sua posição sintática na estrutura da oração e as estratégias retóricas utilizadas para persuadir e influenciar o interlocutor; e (3) os aspectos de atenuação e asseveração dos conteúdos modais deônticos, que desempenham um papel crucial na estratégia comunicativa, ao permitirem ao falante modular o impacto da modalidade deôntica conforme o contexto discursivo.

Por ser um trabalho de natureza qualitativa, as ocorrências de modalidade deôntica foram selecionadas de maneira aleatória entre os textos eclesiais que compuseram o corpus, para ilustrar como as modalizações deônticas são instauradas no discurso religioso católico, sem propriamente informar a frequência do emprego de um ou outro elemento modalizador deôntico, como abordaremos na seção seguinte.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No tocante ao primeiro parâmetro de análise, verificamos que a modalidade deôntica pode designar diferentes funções discursivas e estratégias argumentativas a partir de seu escopo de atuação nas camadas que compõem o Nível Representacional. Sendo assim, na camada da Propriedade Configuracional (modalidade deôntica orientada para o Participante), as modalizações deônticas podem ser instauradas para *a manifestação de um chamado à ação e ao compromisso moral* ou para *a reprovação ética e a exortação moral*. Os exemplos (1) e (2) ilustram respectivamente isso, haja vista a necessidade de um participante que esteja obrigado, permitido ou proibido de realizar o evento descrito na modalização deôntica:

- (1) **Necesitamos** volver a la Palabra de Dios.
- (2) Entonces ya no **podemos** pensar en la guerra como solución.

Em (1), a função discursiva expressa pela modalização deôntica remete a um chamado à ação e ao compromisso moral dos fiéis, motivando-os a se engajarem em práticas cristãs. Para isso, o modalizador deôntico *necesitar* instaura o valor modal de obrigação, referente ao dever de “voltar sempre a Palavra de Deus para reconhecer a necessidade de se amar ao próximo”, recaindo esse dever sobre todos os cristãos católicos, o que inclui também o Santo Padre (o que pode ser constatado pelo emprego da primeira pessoa do plural – *necesitamos*). Por sua vez, em (2), a função discursiva instaurada pela modalização deôntica refere-se a uma reprovação ética e a uma exortação moral, sendo a deonticidade empregada para reprovar condutas inadequadas e reforçar valores cristãos. Nesse sentido, o operador modal poder, precedido do advérbio de negação no, instaura o valor modal de proibição (negação de possibilidade deôntica), referente à impedição de “pensar na guerra como uma

solução”, recaindo essa interdição sobre todos os cristãos católicos, incluindo também o Sumo Pontífice (o que pode ser constatado pelo emprego da primeira pessoa do plural – *podemos*).

Na camada do Estado-de-Coisas, em que a modalidade deôntica remete à necessidade ou à possibilidade de concretização de um evento em termos de seu estatuto objetivo, verificamos que as modalizações deônticas podem apresentar como função discursiva e estratégia argumentativa a *justificação de doutrinas e normas* ou a *persuasão e diplomacia*. As ocorrências (3) e (4) ilustram respectivamente isso, enquanto o Sumo Pontífice atua como um “mediador” da deonticidade expressa, reportando, desse modo, obrigações, permissões ou proibições de âmbito geral e coletivo:

- (3) Por eso **es necesario** que la Iglesia no esté demasiado pendiente de sí misma, sino que refleje sobre todo a Jesucristo.
- (4) Al mismo tiempo, **hace falta** asegurar para los indígenas y los más pobres una educación adaptada que desarrolle sus capacidades y los empodere.

Em (3), verificamos que a função discursiva expressa pela modalização deôntica diz respeito à justificação de doutrinas e normas, em que o Santo Padre, ao reportar a necessidade deôntica, explica e fundamenta obrigações, normas e deveres de cunho eclesiástico. Nesse sentido, o operador modal *es necesario* (adjetivo em função predicativa) é empregado para manifestar a obrigação de “a Igreja Católica não se voltar para si mesma, mas refletir a pessoa de Jesus Cristo”. Por seu lado, em (4), a função discursiva expressa pela modalização deôntica refere-se à persuasão e à diplomacia, na medida em que o Vigário de Cristo atenua imposições para alcançar diferentes públicos, não se restringindo apenas ao seu auditório (o clero e os demais fiéis da Igreja Católica). Dessa forma, o operador modal *hace falta* é utilizado para reforçar a necessidade deôntica de “assegurar aos povos indígenas e aos mais pobres uma educação adaptada que possibilite o desenvolvimento de suas capacidades e os empodere”.

No que diz respeito ao segundo parâmetro de análise, verificamos que, no Nível Morfossintático, referente à forma como os conteúdos representacionais (semânticos) e interpessoais (pragmáticos) são codificados gramaticalmente, a posição sintática e as estratégias retóricas podem influenciar na forma como as modalizações deônticas, engendradas no discurso do Santo Padre, podem e devem ser lidas pelo seu público ouvinte (o clero e os demais fiéis da Igreja Católica). Dessa forma, entendemos que a posição do operador modal deôntico pode influenciar na forma como a deonticidade será interpretada, impactando, portanto, na discursividade e na argumentatividade do Papa Francisco.

À vista disso, especificamos que o uso do operador modal deôntico, no início da Cláusula, poderia colocar ênfase na norma, no dever ou na obrigação moral e/ou eclesiástica (camada do Estado-de-Coisas). Por seu turno, no meio da Cláusula, poderia haver uma integração do dever e das regras na argumentação (camada da Propriedade Configuracional / camada do Episódio). As ocorrências de (5) a (7) exemplificam, respectivamente, isso:

- (5) Se **deben** investigar, escoger y tomar con cuidado los valores positivos que se encuentran en las distintas filosofías y culturas.

- (6) Esta formación **debe** ser eminentemente pastoral y favorecer el desarrollo de la misericordia sacerdotal.
- (7) La Curia Romana **debe** estar cada vez más al servicio de la comunión de vida.

Em (5), a modalidade deôntica opera na camada do Estado-de-Coisas, em que a posição inicial do operador modal deôntico *deber* na Cláusula põe ênfase na norma e na regra estabelecida, cuja deonticidade recai sobre a necessidade deôntica de realização do evento em si. Ao colocar o operador modal deôntico no início da modalização, o Santo Padre reforça e intensifica a necessidade deôntica, colocando o evento como eixo central da modalização.

Por sua vez, em (6), a modalidade deôntica opera na camada do Episódio, haja vista que a deonticidade expressa afeta uma sequência de eventos interligados no discurso que integra o enunciado modalizado. Assim, ao colocar o operador modal *deber* no meio da Cláusula, há uma integração dos Estados-de-Coisas que compõem a sequência modalizada, integrando, na argumentação, duas necessidades deônticas conjuntamente.

Por seu lado, em (7), a modalidade deôntica opera na camada da Propriedade Configuracional, em que a posição do operador modal *deber*, no meio da Cláusula, integra o participante expresso (*La Curia Romana*) e o evento a ele relacionadona argumentação, pondo ênfase na obrigação, na norma ou no dever que recai sobre esse mesmo participante. Assim, reforça-se a necessidade deôntica sob a qual o participante está obrigado a realizar.

No que concerne ao terceiro parâmetro de análise, as modalizações deônticas engendradas no discurso do Santo Padre poderiam ser atenuadas (suavizadas) ou asseveradas (intensificadas). Nesse sentido, a atenuação suavizaria a força da obrigação imposta [-imposição], enquanto a asseveração reforçaria a imposição do conteúdo modal deôntico [+imposição]. Esses aspectos semântico-pragmáticos desempenham um papel crucial na estratégia discursiva e argumentativa do Santo Padre, permitindo-lhe modular o impacto da modalidade deôntica conforme o contexto discursivo e situacional (Componente Contextual).

As ocorrências (8) e (9) exemplificam essas Expressões Linguísticas de Atenuação na instauração da modalidade deôntica nos textos eclesiais do Papa Francisco:

- (8) La integración cultural, económica y política con los pueblos cercanos **debería** estar acompañada por un proceso educativo que promueva el valor del amor al vecino.
- (9) **Es necesario** tratar de identificar bien los problemas que atraviesa una sociedad.

Em (8), a modalidade deôntica opera na camada do Estado-de-Coisas, sendo instaurada pelo operador modal *deber* flexionado no condicional simples do espanhol (futuro do pretérito em português). Ao empregar esse tempo verbal, o conteúdo modal deôntico tem a sua imposição suavizada [-imposição], visto que isso sugere uma flexibilidade na realização do ato deôntico. Assim, o ato deôntico instaurado se aproxima de uma recomendação [-obrigação; +conselho]. Em (9), a modalidade deôntica também opera na camada do Estado-de-Coisas, sendo instaurada por meio do adjetivo em posição predicativa *es necesario*. Ao



fazer uso de uma unidade linguística de impessoalidade, não se especifica a existência de um participante que esteja obrigado, permitido ou proibido de realizar o ato deôntico instaurado. Desse modo, a ausência de um sujeito explícito, minimiza, de certa forma, a força modal deôntica [-obrigação; +recomendação].

Por sua vez, as ocorrências (10) e (11) exemplificam essas Expressões Linguísticas de Asseveração na instauração da modalidade deôntica nos textos eclesiásticos do Papa Francisco:

- (10) Desde el corazón del Evangelio reconocemos la íntima conexión que existe entre evangelización y promoción humana, que *necesariamente debe* expresarse y desarrollarse en toda acción evangelizadora.
- (11) *Todo lo que la Iglesia ofrece debe* encarnarse de modo original en cada lugar del mundo, de manera que la Esposa de Cristo adquiera multiformes rostros que manifiesten mejor la inagotable riqueza de la gracia.

Em (10), a modalidade deôntica opera na camada do Estado-de-Coisas, sendo instaurada por meio do operador modal *deber*. A força modal deôntica é asseverada pelo emprego do advérbio modal *necesariamente*, que reforça o evento que está sob o escopo da qualificação modal deôntica. Assim, o emprego de advérbios modais pode intensificar a modalização deôntica no discurso, reforçando, dessa forma, a força da obrigação, da permissão ou da proibição instauradas. Na prática, no encadeamento discursivo, esses advérbios modais atuam como marcadores discursivos que qualificam a necessidade ou a possibilidade deôntica de uma ação (ato deôntico), influenciando, portanto, a interpretação do ouvinte (clero e fiéis católicos) sobre a urgência de realização do Estado-de-Coisas que está sob a qualificação modal deôntica.

Em (11), a modalidade deôntica opera na camada do Estado-de-Coisas, sendo instaurada por meio do operador modal *deber*. A modalização deôntica é reforçada pelo apelo a autoridade da Igreja Católica (*Todo lo que la Iglesia ofrece*), instituição a qual o Sumo Pontífice representa como líder religioso. Ao colocar a instituição em posição topicalizadora (função pragmática de Tópico), reveste-se a deonticidade de sua legitimidade, haja vista que o ato deôntico ganha respaldo perante os fiéis católicos. Defendemos que o apelo à autoridade é um mecanismo discursivo que reforça a deonticidade ao ancorar obrigações, permissões ou proibições em uma figura, ou instituição reconhecida como legítima e confiável [+autoridade; +reconhecimento], no caso, a Igreja Católica. Assim, esse recurso serve para asseverar (tornar mais categórica) a necessidade ou a possibilidade de uma ação (ato deôntico), conferindo-lhe maior peso argumentativo.

Em resumo, verificamos que a modalidade deôntica, nos textos eclesiásticos do Papa Francisco à luz da Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008), é instaurada não apenas para a imposição de normas e diretrizes, mas também pode ser empregada como recurso discursivo, estratégia argumentativa e de caráter persuasivo. Nesse sentido, a abordagem funcionalista permitiu identificar os diferentes níveis linguísticos nos quais a modalidade deôntica se manifesta, evidenciando sua relação com a

intenção comunicativa do Falante (Papa Francisco) ao produzir o seu discurso religioso.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo descreveu e analisou, qualitativamente a modalidade deôntica nos textos eclesiásticos do Papa Francisco à luz da Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008), destacando como a linguagem empregada pelo Sumo Pontífice reflete não somente a imposição de normas e diretrizes, mas também um caráter pastoral e persuasivo. Para isso, a adoção pela perspectiva funcionalista de linha holandesa permitiu identificar as diferentes camadas de atuação no Nível Representacional nas quais a modalidade deôntica opera, evidenciando sua relação com a intenção comunicativa (Componente Conceitual) do discurso religioso precedente (Componente Contextual).

Os resultados demonstraram que o Papa Francisco usa a modalidade deôntica para produzir diferentes efeitos de sentido (obrigação, permissão, proibição, recomendação, atenuação ou asseveração do ato deôntico, etc.), tendo impacto direto nas diferentes funções discursivas e estratégias argumentativas que se moldam a partir da instauração da deonticidade. Evidenciamos também que a posição sintática dos operadores modais deônticos podem funcionar como estratégias retóricas, pondo ênfase no conteúdo modal instaurado ou integrando a deonticidade na argumentação. Verificamos que as diferentes Expressões Linguísticas podem funcionar como estratégias de persuasão, podendo atenuar [-imposição] ou asseverar [+imposição] a modalização deôntica engendrada no discurso.

Além disso, pudemos observar um equilíbrio entre a obrigatoriedade doutrinária e a suavização exortativa, reforçando a construção de um discurso acessível e acolhedor. Dessa forma, o uso estratégico dessas estruturas discursivas de modalização deôntica puderam confirmar, ainda que se tratasse de uma análise qualitativa, a preocupação do Santo Padre em manter uma comunicação próxima com o seu Ouvinte (clero e fiéis católicos), sem comprometer a autoridade da Igreja.

Ademais, a análise, ao extrapolar o arcabouço teórico da GDF, evidenciou que a modalidade deôntica nos textos eclesiásticos do Papa Francisco não se restringe ao um nível estrutural, mas está inserida em uma complexa rede de funções pragmáticas (Tópico e Foco) e semânticas (valores modais), incluindo a orientação dos fiéis, a promoção de valores cristãos católicos e a adaptação do discurso a diferentes interlocutores (considerando que Sua Santidade também direciona o seu discurso para a sociedade civil). Essa característica demonstra a relevância do estudo da modalidade sob a perspectiva da GDF, pois permite compreender como diferentes camadas da estruturação linguística interagem para criar efeitos comunicativos específicos.

Por fim, esta pesquisa contribui para os estudos linguísticos aplicados ao discurso religioso, evidenciando a importância de abordagem funcionalista da Escola de Amsterdã para compreender a construção da autoridade eclesiástica e a articulação entre norma e aconselhamento no discurso do Papa Francisco. Como continuidade desse trabalho, sugere-se a ampliação da análise para outros líderes religiosos e outras tradições discursivas, a fim de verificar padrões



e variações na expressão da modalidade deôntica em contextos religiosos distintos.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Victória Glenda Lopes; PRATA, Nadja Paulino Pessoa. Objetividade, subjetividade e intersubjetividade: nuances da modalidade deôntica em língua espanhola. **Revista Abehache**, v. 24, p. 155-174, 2023. Disponível em: <https://revistaabehache.com/ojs/index.php/abehache/article/view/472/366>.

Acesso em: 14 abr. 2025.

HENGEVELD, Kees. Illocution, mood, and modality. In: BOOIJ, Geert; LEHMANN, Christian; MUGDAN, Joachim. **Morphology: a handbook on inflection and word formation**. v. 2. Berlin: Mouton de Gruyter, p.1190-1201, 2004.

HENGEVELD, Kees. The grammaticalization of tense and aspect. In: HEINE, Bernd; NARROG, Heiko (org.). **The Oxford Handbook of Grammaticalization**. Oxford: Oxford University Press, p. 580–594, 2011.

HENGEVELD, Kees; MACKENZIE, John Lachlan. **Functional Discourse Grammar: a typologically based theory of language structure**. Oxford: Oxford Linguistics, 2008.

HENGEVELD, Kees; MACKENZIE, John Lachlan. Gramática Discursivo-Funcional. In: SOUZA, E. R. (Org.). **Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas**. São Paulo: Editora Contexto, 2012, p. 43-86.

OLBERTZ, Hella. Periphrastic expressions of non-epistemic modal necessity in Spanish: a semantic description. **Web Papers in Functional Discourse Grammar, Amsterdam**, n. 90, p. 1-25, 2017. Disponível em: [https://pure.uva.nl/ws/files/25728515/WP\\_FDG\\_90.pdf](https://pure.uva.nl/ws/files/25728515/WP_FDG_90.pdf). Acesso em: 11 abril 2025.

OLBERTZ, Hella; GASPARINI-BASTOS, Sandra Denise. Objective and subjective deontic modal necessity in FDG: evidence from Spanish auxiliary expressions. In: MACKENZIE, John Lachlan; OLBERTZ, Hella (org.). **Casebook in Functional Grammar**. Amsterdam: John Benjamins, p. 277-300, 2013.

OLIVEIRA, André Silva. **Modalidade volitiva em língua espanhola nos discursos do Papa Francisco em viagem apostólica**. 2017. 310f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

OLIVEIRA, André Silva. **A manifestação da Volitividade nas homilias do Papa Francisco em língua espanhola**. 2021. 510f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.



I DALE - Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos Letras Espanhol da UFC

OLIVEIRA, André Silva; BATISTA, Victória Glenda Lopes; PRATA, Nadja Paulino Pessoa. Modalidade e construção discursiva em língua espanhola: a deonticidade e a volitividade em discursos de investidura. **Revista Hispanista (Edição Espanhola)**, v. 19, p. 1-12, 2018. Disponível em: <http://www.hispanista.com.br/artigos%20autores%20e%20pdfs/593.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2025.



I Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos de Letras Espanhol

# **MODALIZAÇÃO DISCURSIVO-FUNCIONAL VOLITIVA NOS TEXTOS ECLESIAÍSTICOS DO PAPA FRANCISCO EM LÍNGUA ESPAÑHOLA**

André Silva Oliveira (UFRN)  
Nadja Paulino Pessoa Prata (UFC)

FORTALEZA/CE  
2025





## MODALIZAÇÃO DISCURSIVO-FUNCIONAL VOLITIVA NOS TEXTOS ECLESIASTICOS DO PAPA FRANCISCO EM LÍNGUA ESPANHOLA

André Silva Oliveira (UFRN)<sup>1</sup>

Nadja Paulino Pessoa Prata (UFC)<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo descrever e analisar a modalidade volitiva como recurso discursivo e estratégia argumentativa nos textos eclesiásticos do Papa Francisco em língua espanhola. Para isso, adota-se a perspectiva funcionalista de linha holandesa, especificamente a Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008); e os estudos relativos à modalização discursiva, ancorando a abordagem da modalidade volitiva a partir da tipologia modal proposta por Hengeveld (2004). Nesse sentido, o estudo analisa como esse subtipo modal é empregado para orientar e influenciar os fiéis, estabelecendo uma relação entre a autoridade religiosa e a construção de um discurso persuasivo. A modalidade volitiva, manifestada por expressões de desejo e intenção, é examinada com base em um corpus composto por diferentes textos eclesiásticos papais produzidos pelo Santo Padre em língua espanhola, o que inclui cartas apostólicas, discursos, encíclicas, exortações apostólicas, homilias, mensagens etc. Os resultados parecem indicar que o Papa Francisco utiliza a modalidade volitiva para reforçar a dimensão moral e pastoral de suas mensagens, promovendo a adesão dos fiéis aos valores cristãos católicos. Dessa forma, a modalidade volitiva, ao operar nas camadas do Nível Representacional, pode apresentar diferentes funções discursivas e estratégias argumentativas, como chamado à ação e ao engajamento moral, apelo emotivo e inspiracional, e persuasão e diplomacia. Verifica-se que, no início Cláusula, o operador modal coloca ênfase na volição. Por sua vez, no meio da Cláusula, o operador modal integra a volição no raciocínio. Em relação aos aspectos de atenuação e asseveração, constata-se que o escopo de atuação dos modificadores sobre a Cláusula se revela como um asseverador da modalização volitiva, enquanto o emprego de modificadores deonticos podem atenuar o elemento do desejo, caracterizando a volição como uma imposição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Funcionalismo. Discursividade. Modalidade.

**RESUMEN:** Este trabajo tiene como objetivo describir y analizar la modalidad volitiva como recurso discursivo y estrategia argumentativa en los textos eclesiásticos del Papa Francisco en español. Para ello, se adopta la perspectiva funcionalista holandesa, específicamente la Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld y Mackenzie (2008); y estudios relacionados con la modalidad discursiva, anclando el enfoque de la modalidad volitiva en la tipología modal propuesta por Hengeveld (2004). En este sentido, el estudio analiza cómo este subtipo modal es utilizado para guiar e influir en los fieles, estableciendo una relación entre la autoridad religiosa y la construcción de un discurso persuasivo. Se examina la modalidad volitiva, manifestada por expresiones de deseo e intención, a partir de un corpus integrado por diferentes textos eclesiásticos papales producidos por el Santo Padre en lengua española, que incluyen cartas apostólicas, discursos, encíclicas, exhortaciones apostólicas, homilias, mensajes, etc. Los resultados parecen indicar que el Papa Francisco utiliza la modalidad volitiva para reforzar la dimensión moral y pastoral de sus mensajes, promoviendo la adhesión de los fieles a los valores cristianos católicos. Así, la modalidad volitiva, al operar en las capas del Nivel Representacional, puede presentar diferentes funciones discursivas y estrategias argumentativas, como el llamado a la acción y al compromiso moral, la apelación emocional e inspirador, y la persuasión y la diplomacia. Se puede observar que, al comienzo de la Cláusula, el operador modal pone énfasis en la volición. A su vez, en medio de la Cláusula, el operador modal integra la volición al razonamiento. En relación con los aspectos de atenuación e intensificación, se observa que el ámbito de acción de los modificadores sobre la Cláusula se revela como intensificadores de la modalización volitiva, mientras que el uso de modificadores deonticos puede atenuar el elemento del deseo, caracterizando la volición como una imposición.

**PALABRAS-CLAVE:** Funcionalismo. Discursividad. Modalidad.

<sup>1</sup> Doutor em Linguística. Professor Adjunto C da área de Língua Espanhola da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FELCS/UFRN). E-mail: [andre.oliveira@ufrn.br](mailto:andre.oliveira@ufrn.br)

<sup>2</sup> Doutora em Linguística. Professora Associada 4 do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará (DLE/UFC). Bolsista de Produtividade em Pesquisa - CNPq/PQ2 (Processo: 309789/2022-2). E-mail: [nadja.prata@ufc.br](mailto:nadja.prata@ufc.br)

## 1 INTRODUÇÃO

A modalidade volitiva refere-se à expressão de desejo, vontade ou intenção do falante em relação a um determinado estado-de-coisas, desempenhando um papel essencial na orientação argumentativa e na estruturação do discurso. No contexto dos textos eclesiásticos, esse subtipo de modalidade, juntamente com a modalidade deôntica, assume uma função fundamental na comunicação dos valores e ensinamentos religiosos, influenciando a adesão dos fiéis aos princípios doutrinários.

A Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008) fornece um arcabouço teórico adequado para a análise da modalidade volitiva nos textos eclesiásticos do Papa Francisco. Nessa perspectiva, a modalização volitiva é examinada a partir do Nível Representacional da organização gramatical, que lida com a designação das Expressões Linguísticas em relação ao mundo que elas mesmas descrevem. Assim, a expressão dos desejos, das vontades e das intenções no discurso papal é manifesta por verbos, substantivos, adjetivos e advérbios modais e construções sintáticas que enfatizam intenções e apelos direcionados aos fiéis, como Sintagmas Nominais ou Verbais (construções modalizadoras).

O objetivo deste estudo é investigar a manifestação da modalidade volitiva nos textos eclesiásticos do Papa Francisco, analisando como essa estratégia discursiva e recurso argumentativo contribui para a construção da persuasão e do engajamento religioso. Para isso, serão examinados discursos selecionados do Sumo Pontífice, tais como cartas apostólicas, discursos, encíclicas, exortações apostólicas, homilias, mensagens, etc., a fim de identificar padrões de uso e suas implicações argumentativas na manifestação da volitividade (elemento do desejo). Dessa maneira, espera-se contribuir para o aprofundamento dos estudos sobre a modalização no discurso religioso e sua relevância na transmissão de mensagens doutrinárias.

## 2 GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL

A Gramática Discursivo-Funcional (GDF), proposta por Hengeveld e Mackenzie (2008), é um modelo de análise gramatical baseado em princípios funcionalistas, enfatizando, portanto, a relação entre a estrutura linguística e o uso comunicativo dessas mesmas unidades. Para os autores, a GDF é uma abordagem funcionalista que está preocupada com a relação entre forma e função na linguagem, considerando a gramática como um sistema hierárquico e composto por multicamadas, em que cada camada corresponde a um nível de organização linguística. Portanto, nessa perspectiva de funcionalismo, a análise é discursiva, ou seja, parte do contexto comunicativo e do propósito da enunciação.

Nas palavras de Hengeveld e Mackenzie (2012), a GDF está arquitetada em quatro níveis hierárquicos contidos no Componente Gramatical, responsável por transformar as intenções comunicativas em representações linguísticas, operando de maneira hierárquica e multinível. Esses níveis organizam a gramática de maneira interdependente e interagem para construir a estrutura gramatical de um enunciado. São eles: (1) o Nível Interpessoal, que está relacionado à comunicação entre Falante (P1) e Ouvinte (P2), incluindo aspectos pragmáticos como atos de fala (Illocução) e as funções pragmáticas de Foco, Tópico e Contraste; (2) o Nível Representacional, que é o responsável pela organização do Conteúdo Proposicional, incluindo participantes, eventos e circunstâncias; (3) o Nível Morfossintático, que trata da estrutura formal da sentença, organizando as palavras em frases e sentenças

conforme as exigências dos níveis superiores; e (4) o Nível Fonológico, que lida com a realização sonora da estrutura linguística, incluindo prosódia e entonação.

Conforme Hengeveld e Mackenzie (2008, 2012), na GDF, em decorrência das operações de Formulação e Codificação, que ocorrem, respectivamente, nos níveis superiores (Interpessoal e Representacional) e inferiores (Morfofossintático e Fonológico), a construção de um enunciado ocorre de maneira *top-down*, ou seja, as decisões nos níveis superiores influenciam os níveis inferiores. À vista disso, o modelo prevê uma separação clara entre significado e forma, garantindo que a estrutura da sentença seja guiada pelas intenções comunicativas e pela organização do conteúdo. Dessa forma, a GDF permite uma análise gramatical mais completa e funcional, integrando pragmática, semântica, morfofossintaxe e fonologia.

Para Hengeveld e Mackenzie (2008, 2012), na GDF, a produção linguística envolve a passagem da intenção comunicativa para um enunciado concreto. Por isso, esse processo ocorre em duas operações principais, que ocorrem, respectivamente, nos níveis superiores e inferiores do Componente Gramatical, a saber: (1) operação de Formulação, que envolve a conversão de intenções comunicativas em estruturas abstratas; e (2) operação de Codificação, que envolve a transformação dessas estruturas abstratas em formas linguísticas específicas. Cada uma dessas operações atua sobre níveis distintos do modelo da GDF.

A Formulação é a etapa inicial do processo de produção linguística e ocorre antes da concretização fonológica do enunciado. Ela opera em dois níveis abstratos, o Nível Interpessoal, que organiza o discurso com base em intenções comunicativas, como, por exemplo: atos de fala, organização da informação; e o Nível Representacional, que estrutura o conteúdo semântico, incluindo eventos, participantes e suas relações. Por sua vez, a Codificação é a etapa que converte a estrutura abstrata formulada nos Níveis Interpessoal e Representacional em uma expressão linguística concreta. Ela atua em dois níveis concretos, o Nível Morfofossintático, que define a estrutura gramatical, como a ordem das palavras, a concordância, a flexão verbal etc.; e o Nível Fonológico, que determina a realização sonora do enunciado, como a prosódia e a entonação.

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), as distinções modais são tratadas no Nível Representacional, que estrutura a informação proposicional do enunciado e define participantes, eventos e circunstâncias, além de tratar de categorias como tempo, aspecto, modalidade, quantificação etc. Especificamente em relação à modalidade, esta categoria linguística está diretamente ligada à forma como o Falante (P1) expressa atitudes, crenças e intenções em relação ao Conteúdo Proposicional (composto por Episódios, Estados-de-Coisas ou Propriedades Configuracionais). O modelo distingue diferentes subtipos de modalidade, organizando-os no Nível Representacional.

Em Hengeveld e Mackenzie (2008), a modalidade opera no Nível Representacional da gramática e expressa a relação do Falante (P1) com o Conteúdo Proposicional, sem levar em conta a interação com o Ouvinte (P2). Ela é dividida em quatro subtipos principais: (1) modalidade epistêmica, que expressa o grau de certeza ou possibilidade que o Falante atribui a uma proposição, indicando, dessa forma, certeza, probabilidade ou dúvida sobre um Estado-de-Coisas; (2) modalidade deôntica, que expressa obrigações, permissões e proibições, baseando-se em regras, normas ou imposições externas; (3) modalidade facultativa, que expressa capacidade ou habilidade, indicando que um participante tem a aptidão necessária para realizar um Estado-de-Coisas; e (4) modalidade volitiva, que expressa desejos, vontades ou intenções, podendo estar associada tanto ao Falante quanto a outras pessoas.



Em relação a esse último subtipo modal, deter-nos-emos em sua abordagem e explanação na seção seguinte, considerando que a GDF permite uma análise mais detalhada das expressões linguísticas modais (modalidade) que envolvem desejo, vontade e intenção, contribuindo, assim, para um modelo mais funcional e discursivamente orientado.

### 3 A MODALIDADE VOLITIVA NA GDF

A modalidade volitiva, na GDF, segundo Hengeveld (2004) e Hengeveld e Mackenzie (2008), refere-se à expressão de desejos, vontades ou intenções por parte do Falante (P1) ou de outros participantes do discurso. Diferente da modalidade deôntica, que trata de obrigações e permissões, e da modalidade epistêmica, que expressa graus de certeza, probabilidade ou dúvida, a modalidade volitiva foca no que se quer ou se pretende que aconteça.

Conforme Oliveira (2017, 2021a), a modalidade volitiva expressa a atitude subjetiva do Falante ou objetiva de outro participante quanto à realização de um evento. Ela pode indicar, portanto, três nuances semânticas principais, a saber: (1) *desejo*, que consiste em algo que o falante ou outra pessoa quer que aconteça; (2) *vontade*, que consiste em uma escolha subjetiva em relação a múltiplas alternativas; e (3) *intenção*, que consiste em um plano ou uma ação futura que o falante deseja realizar.

Com base em Hengeveld e Mackenzie (2008), a modalidade volitiva pode operar nas camadas: (1) da Propriedade Configuracional, que representa a estrutura interna do Estado-de-Coisas, incluindo o predicado e a relação entre os participantes, como no exemplo: *El papa Francisco **desea** tener voz en la construcción de un mundo mejor tras la pandemia*; <sup>3</sup> (2) do Estado-de-Coisas, que representa um evento, processo ou situação, independentemente de sua avaliação quanto à verdade ou à possibilidade, como no exemplo: *Se **pretende** apoyar proyectos para la generación de nuevos conocimientos científicos y/o tecnológicos*; <sup>4</sup> e (3) do Conteúdo Proposicional, que designa a informação que pode ser avaliada em termos de verdade, possibilidade ou necessidade, como no exemplo: ***Quisiera** que los ángeles volteasen sus campanas y anunciasen a gritos este gozo mío*. <sup>5</sup>

Conforme proposto por Oliveira (2021a), a modalidade volitiva também pode operar na camada do Episódio pode indicar também que o desejo ou a intenção do falante se estende não apenas a um único Estado-de-Coisas, mas a uma sequência de eventos interligados dentro de um episódio discursivo. Em outras palavras, quando a modalidade volitiva opera na camada do Episódio, ela pode expressar o desejo ou a intenção de que um conjunto de Estados-de-Coisas ocorra como uma unidade coerente, como nos exemplos: ***Espero** que mañana esté en el equipo y nos pueda ayudar. Sería muy positivo, porque es un jugador fantástico que marca la diferencia*

<sup>3</sup> Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://eldeber.com.bo/coronavirus/el-papa-francisco-desea-tener-voz-en-la-construccion-de-un-mundo-mejor-tras-la-pandemia\\_181053/](https://eldeber.com.bo/coronavirus/el-papa-francisco-desea-tener-voz-en-la-construccion-de-un-mundo-mejor-tras-la-pandemia_181053/). Acesso em: 07 abr. 2025.

<sup>4</sup> Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://www.santafe.gob.ar/index.php/web/content/view/full/254473/\(subtema\)](https://www.santafe.gob.ar/index.php/web/content/view/full/254473/(subtema)). Acesso em: 07 abr. 2025.

<sup>5</sup> Exemplo retirado da Internet. Disponível em: <http://www.es.catholic.net/op/vercapitulo/2331/cartas-de-jose-a-su-novia.html>. Acesso em: 07 abr. 2025.

*bajo presión y delante de la portería*<sup>6</sup> / **Espero** que mañana podamos ganar y jugar bien con otro estilo diferente porque el Benfica es un equipo que juega muy bien al fútbol.<sup>7</sup> De acordo com o autor, nesses exemplos, o desejo se aplica a dois eventos conectados dentro de um mesmo episódio discursivo. Em outras palavras, a volição do Falante não se restringe a um evento único, mas a uma sequência de dois eventos interligados formando um Episódio.

Em resumo, verificamos que a modalidade volitiva, na GDF, é o subtipo modal relativo à expressão de desejos, vontades e intenções, operando em diferentes camadas do Nível Representacional (Conteúdo Proposicional, Episódio, Estado-de-Coisas e Propriedade Configuracional) a partir do escopo de atuação dos operadores e/ou modificadores modais volitivos. Assim, dependendo da camada na qual opera a modalidade volitiva, os operadores e/ou modificadores podem influenciar diferentes aspectos da estrutura da oração e nos efeitos de sentido pretendidos, como se pretende mostrar ao extrapolar o objetivo da GDF.

#### 4 METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritivo-analítica, extrapolando do amparo teórico da Gramática Discursivo-Funcional (GDF) proposta por Hengeveld e Mackenzie (2008), visando investigar a modalidade volitiva nos textos eclesiais do Papa Francisco. O estudo se insere no campo da linguística funcionalista de linha holandesa, considerando o papel da gramática como um sistema dinâmico e interdependente dos fatores discursivos, contextuais, pragmáticos e semânticos.

O corpus desta pesquisa é composto por uma seleção de documentos oficiais do Papa Francisco, tais como cartas apostólicas, discursos, encíclicas, exortações apostólicas, homilias, mensagens, etc. A seleção dos textos foi realizada com base em sua relevância para o contexto eclesial e na presença de construções modais que expressam desejo, vontade ou intenção. O período analisado compreende documentos publicados entre os anos de 2013 e 2024. O corpus do estudo é composto por uma seleção de textos eclesiais proferidos em diferentes contextos litúrgicos e disponíveis no site oficial da Santa Sé: <https://www.vatican.va/content/vatican/pt.html>. A seleção dos textos considerou critérios como a relevância discursiva, a presença de modalização volitiva e a diversidade de situações comunicativas abordadas.

A análise será conduzida a partir dos seguintes passos metodológicos: (1) a identificação das construções modais volitivas, ou seja, o levantamento das ocorrências de expressões linguísticas que indicam modalidade volitiva; (2) a classificação dos elementos modais volitivos com base nos níveis e camadas que compõem o Componente Gramatical, ou seja, no Nível Interpessoal (consideração do papel das marcas volitivas na interação comunicativa e nas relações entre Falante e Ouvinte, a partir da evocação dos enunciados modalizados na interação, alocados na camada do Conteúdo Comunicado), no Nível Representacional (identificação do tipo de Estado-de-Coisas que a modalidade volitiva qualifica) e no Nível Morfossintático (descrição das estruturas sintáticas e morfológicas utilizadas para expressar a modalidade volitiva); e (3) a consideração do contexto situacional e pragmático em

<sup>6</sup> Exemplo retirado da Internet. Disponível em: <https://fdpradio.com/esta-listo-para-jugar-espero-que-manana-este-en-el-equipo/>. Acesso em: 13 fev. 2025.

<sup>7</sup> Exemplo retirado da Internet. Disponível em: <https://www.relevo.com/futbol/champions-league-masculina/hansi-flick-raj-a-arbitraje-getafe-20250120185233-nt.html>. Acesso em: 13 fev. 2025.



que as expressões volitivas são empregadas, avaliando seu impacto na construção da autoridade discursiva do Papa Francisco.<sup>8</sup>

Para isso, foram selecionados os seguintes parâmetros de análise: (1) *as funções discursivas e as estratégias argumentativas*, que reforçam sua autoridade e seu papel pastoral e o fortalecimento de seus argumentos e garantir maior adesão dos ouvintes às suas mensagens; (2) *a posição sintática e as estratégias retóricas*, em que os conteúdos modais volitivos são fundamentais para a construção da autoridade discursiva e da eficácia comunicativa, além de cumprir funções persuasivas e motivacionais; e (3) *os aspectos de atenuação e asseveração dos conteúdos modais volitivos*, em que a atenuação tem a função de suavizar a força do enunciado, tornando a mensagem mais acessível e menos impositiva, enquanto a asseveração reforça a certeza ou urgência de um desejo, uma vontade ou uma intenção, utilizando os mecanismos discursivos que conferem maior autoridade e impacto à mensagem.

Por ser um trabalho de natureza qualitativa, as ocorrências de modalidade volitiva foram selecionadas de maneira aleatória entre os textos eclesiais (cartas apostólicas, discursos, encíclicas, exortações apostólicas, homilias, mensagens, etc.) que compuseram o corpus, para ilustrar como as modalizações volitivas são instauradas no discurso religioso católico, sem propriamente informar a frequência do emprego de um ou outro elemento modalizador volitivo, como abordaremos na seção seguinte. Com essa abordagem, busca-se compreender de que maneira a modalidade volitiva contribui para a construção do discurso eclesial e para a transmissão dos ideais e doutrinas expressos pelo Papa Francisco.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados parecem demonstrar que a modalidade volitiva, no discurso papal, está intrinsecamente ligada à função pastoral do Papa, que busca engajar, persuadir e motivar a comunidade católica. Por isso, a partir da perspectiva da GDF, examinamos que essa modalidade não apenas informa sobre o estado mental do falante, mas também configura a interação discursiva e a dinâmica comunicativa entre o Papa Francisco e seus ouvintes. Dessa forma, ao analisarmos a modalidade volitiva como recurso discursivo e estratégia argumentativa, verificamos haver, de fato, uma relevância dos estudos funcionais, como os trabalhos de Oliveira, Prata e Gasparini-Bastos (2020) e Oliveira (2021b), sobre a categoria modalidade para a compreensão dos mecanismos linguísticos de autoridade e persuasão.

No tocante ao primeiro parâmetro de análise, verificamos que a modalidade volitiva pode designar diferentes funções discursivas e estratégias argumentativas a

---

<sup>8</sup> A Gramática Discursivo-Funcional (GDF) oferece uma descrição sofisticada e multifuncional da modalidade, ao integrá-la em diferentes níveis da estrutura linguística. Nessa abordagem, a modalidade é vista como um mecanismo linguístico que permite ao Falante expressar atitudes, graus de certeza, intenções, obrigações e outras nuances comunicativas. No entanto, embora a GDF forneça uma base sólida para compreender o funcionamento formal e funcional dos enunciados modalizados, uma leitura discursiva e argumentativa desses enunciados pode, e frequentemente precisa, extrapolar os limites dessa moldura teórica. Isso ocorre porque, no uso efetivo da linguagem, a modalidade não se reduz a um sistema de marcas linguísticas associadas a operadores ou estruturas gramaticais. Ao contrário, ela é empregada como estratégia de negociação de sentidos, construção de posicionamentos e elaboração de éthos (imagens) no discurso. Em contextos comunicativos reais, os enunciados modalizados ganham densidade argumentativa à medida que operam não apenas como expressões de possibilidade, certeza ou obrigação, mas como enunciados que moldam relações de poder, estabelecem pontos de vista e estruturam a progressão argumentativa do texto.

partir de seu escopo de atuação nas camadas que compõem o Nível Representacional. Sendo assim, na camada do Conteúdo Proposicional (modalidade volitiva orientada para a Proposição), as modalizações volitivas podem ser instauradas para a manifestação de *um chamado à ação e engajamento moral*. As ocorrências (1) e (2) ilustra essa função discursiva:

- (1) **Espero** que todas las comunidades procuren poner los medios necesarios para avanzar en el camino de una conversión pastoral y misionera.
- (2) **Espero** que cada uno, a través de la lectura, se sienta llamado a cuidar con amor la vida de las familias.

Em (1) e (2), a função discursiva (efeito de sentido) que advém da modalização volitiva instaurada é entendida como *um chamado à ação e engajamento moral*, posto que expressa vontades, desejos ou intenções que podem estimular a participação do Ouvinte (Participante 2) ou reforçar valores morais e sociais. O chamado à ação ocorre quando o Falante (Participante 1) usa a modalidade volitiva para incentivar ou influenciar o comportamento do Ouvinte (Participante 2). Isso pode ocorrer diretamente (ordens, pedidos) ou indireta (sugestões, incentivos). Nesses casos, o uso da modalidade volitiva não somente expressa desejo, mas também cria um senso de compromisso coletivo e responsabilidade moral.

Na camada do Episódio, a modalidade volitiva está relacionada à função discursiva de *apelo emotivo e inspiracional* (expressa desejos com forte apelo à compaixão e à empatia), em que se manifesta volição em relação a um conjunto maior de eventos ou a uma situação mais ampla no discurso, como nas ocorrências (3) e (4):

- (3) Porque Él, Buen Samaritano de la humanidad, **desea** ungir cada herida, curar cada recuerdo doloroso e inspirar un futuro de paz y de fraternidad en esta tierra.
- (4) La vida que Jesús nos regala es una historia de amor, una historia de vida que **quiere** mezclarse con la nuestra y echar raíces en la tierra de cada uno.

Em (3) e (4), a modalidade volitiva instaurada está relacionada à função discursiva de apelo emotivo e inspiracional, ao desempenhar um papel fundamental em emocionar, motivar e inspirar o Ouvinte (Participante 2). Quando associada ao apelo emotivo e inspiracional, ela se torna uma ferramenta poderosa para engajar o Ouvinte (Participante 2), despertando sentimentos e impulsionando ações baseadas em valores e aspirações coletivas. Com base em Oliveira (2021b), constatamos que o apelo emotivo (*pathos*) é um dos pilares da retórica aristotélica e está fortemente ligado à modalidade volitiva, pois o desejo expresso pelo enunciador (falante) ou quando se reporta o desejo da divindade pode mobilizar emoções no coenunciador (ouvinte), como esperança, empatia, coragem e até mesmo indignação. Dessa forma, os discursos religiosos de cunho motivacional e inspirador utilizam frequentemente a modalidade volitiva para estimular uma visão otimista e proativa do futuro, muitas vezes com um tom visionário e mobilizador.

Por sua vez, na camada do Estado-de-Coisas, a modalidade volitiva pode estar relacionada à função discursiva de *persuasão e diplomacia*, especificamente quando o Falante (Participante 1) suaviza demandas ou críticas. Nesse caso, o desejo recai sobre um evento ou situação específica, como nas ocorrências (5) e (6):

- (5) Por otra parte, **sería** muy **deseable** recoger todavía más las buenas prácticas.
- (6) En este sentido, **sería** muy **importante** que la Pontificia Universidad de México esté cada vez más en el corazón de los esfuerzos eclesiales.

Em (5) e (6), a modalidade volitiva é instaurada por meio de adjetivos em posição predicativa, respectivamente *es deseable* e *es importante*; cujas modalizações volitivas são asseveradas pelo emprego do modificador *muy* (advérbio de intensidade). Ponderamos que o emprego do *condicional simple* do espanhol (futuro do pretérito em português) seja também um mitigador da volição expressa, posto que reveste a exortação (valor modal volitivo) de um caráter mais sugestivo [+conselho], algo recomendável [+polidez] e passível de ser facultado [+cortesia]. Nessas ocorrências, o operador modal recai sobre uma predicação, um evento entendido como desejável a partir da manifestação das atitudes do Falante (Participante 1), no caso, o desejo de “realizar ainda mais as boas práticas”, em (5); e “a Pontificia Universidad do México esteja cada mais centrada nos esforços eclesiais”, em (6).

Por seu turno, na camada da Propriedade Configuracional, a modalidade volitiva pode apresentar como função discursiva a *referência à autoridade divina*, em que a vontade do Falante (Papa Francisco) está alinhada à vontade divina, conferindo-lhe legitimidade ao discurso, como nas ocorrências (7) e (8):

- (7) El Espíritu Santo **quiere** impulsarnos.
- (8) Jesús **quiere** levantarnos siempre.

Em (7) e (8), o participante introjetado no discurso refere-se à divindade, respectivamente *Espíritu Santo* e *Jesús*, que intencionam realizar o evento descrito pelo predicado, no caso, a intenção de “impulsionar os cristãos católicos para que saiam de si mesmos e abracem os demais”, em (7); e a pretensão de “levantar sempre os cristãos”, em (8). Nessas ocorrências, a modalidade volitiva orientada para o Participante tem um impacto importante na interação discursiva, especialmente em discursos religiosos, pois: (1) induz uma expectativa de ação, em que o Falante (líder religioso) projeta um comportamento esperado sobre outra pessoa a partir dos desejos e intenções da divindade; (2) cria relações de poder ou influência, que, a depender do contexto, pode indicar uma relação hierárquica (o divino e o humano); e (3) expressa controle social e normas, quando a volição é usada para direcionar o comportamento de grupos ou indivíduos.

Em relação à posição sintática e às estratégias retóricas, averiguamos que posição do operador modal volitivo pode afetar o impacto do discurso. Nesse sentido, quando colocado em posição inicial da Cláusula, põe-se ênfase na volição instaurada. Por seu lado, quando colocado no meio da Cláusula, integra-se a volição no raciocínio argumentativo construído. As ocorrências (9) e (10) ilustram isso:

- (9) Si **quiere** desarrollar una Iglesia con rostro amazónico, necesita crecer en una cultura del encuentro hacia una «pluriforme armonía».
- (10) No ponga en primer lugar su deseo de recibir a Jesús en la sagrada comunión, sino el deseo de Jesús que **quiere** unirse a nosotros y habitar en nuestros corazones.

Em (9), a modalidade volitiva opera na camada do Estado-de-Coisas, sendo instaurada por meio do operador modal *querer*, em que o Falante (Papa Francisco) reporta uma volição, codificada por meio de uma oração condicional e referente ao desejo de “desenvolver uma Igreja com rosto amazônico”. Nesse caso, o uso do operador modal volitivo no início da Cláusula destaca a intenção do Falante em conferir um tom enfático ao evento volicionado, o que se justifica pela posição topicalizadora em que é posta a modalização volitiva. Assim, o Falante introduz o desejo como eixo central da mensagem, partindo do princípio de que “deseja-se que a Igreja Católica tenha rosto amazônico”. Para Oliveira e Prata (2019), o operador modal *querer* pode atuar como: (1) um modalizador volitivo, para a manifestação das intencionalidades do falante (quando tem por escopo verbos performativos); (2) um elemento discursivo para a manifestação de polidez e cortesia (quando tem por escopo verbos cognitivos); e (3) uma relevância enunciativa daquilo que a construção escopa, construída a partir do próprio contexto de interação (quando tem por escopo verbos do dizer).

Em (10), a modalidade volitiva opera na camada do Episódio, também sendo instaurada por meio do operador modal *querer*, em que a modalização volitiva, cuja fonte volitiva é a própria divindade (*El deseo de Jesús*), tem escopo sobre um conjunto de dois Estados-de-Coisas inter-relacionados: “unir-se as pessoas” e “habitar nos corações humanos”. Nesse caso, o uso do operador modal volitivo no meio da Cláusula é empregado para conectar argumentos, justificando, assim, um pedido. Como efeito de discursivo, a modalidade volitiva cria relações lógicas que sustentam a argumentação, sendo reforçada pelo “desejo da divindade”. Nesta pesquisa, entendemos que as relações lógicas estabelecidas pela volição, com base em Oliveira (2017, 2021a), podem ser de causalidade (a volição é motivada por razões explícitas ou implícitas), condicionalidade (a volição configura condições para ações ou eventos), finalidade (a volição diz respeito a objetivos a serem alcançados), concessão (a volição aparece contrastada com obstáculos ou realidades contrárias) e argumentação (a volição estrutura posições subjetivas que orientam o discurso persuasivo).

No que se referem aos aspectos de atenuação e de asseveração dos conteúdos modais volitivos, atestamos que a modalidade volitiva pode ser engendrada de diferentes formas que visem produzir efeitos de mitigação da volição [+atenuação], como o uso de verbos no modo subjuntivo, estruturas condicionais e a inclusão do Falante na volição expressa; ou de intensificação da volição [+asseveração], como uso de verbos no presente do indicativo para expressar certeza, referência direta à autoridade divina e estruturas paralelísticas e repetições para ênfase.

A atenuação da modalidade volitiva tem a função de suavizar a força do enunciado, tornando a mensagem mais acessível e menos impositiva em relação ao que é desejado, como nas ocorrências (11) e (12):

- (11) **Quisiera** indicarles tres decisiones, inspiradas en el Evangelio.
- (12) **Queremos** ser una Iglesia de la memoria que respete y valore a los ancianos.

Em (11), a modalidade volitiva opera na camada da Propriedade Configuracional (há um sujeito que intenciona realizar o que é descrito pelo predicado), em que o emprego do operador modal *querer*, flexionado no modo subjuntivo indica uma necessidade volitiva (intenção) sem impor diretamente uma

ação. Nesse caso, a modalidade volitiva cria um tom mais acolhedor e inclusivo. Conforme Oliveira (2017, 2021a), o modo subjuntivo expressa eventos não confirmados, hipotéticos ou desejáveis, diferentemente do modo indicativo, que denota fatos. Quando aplicado à modalidade volitiva, o subjuntivo suaviza comandos e ordens, tornando-os sugestões ou expectativas; reduz o tom imperativo, evitando soar autoritário; e expressa desejos com maior cortesia, mantendo um tom respeitoso.

Em (12), a modalidade volitiva opera na camada da Propriedade Configuracional, em que o emprego do operador modal *querer* na primeira pessoa do plural cria um senso de coletividade e partilha da responsabilidade. Dessa forma, reduz-se a assimetria entre Falante (Participante 1) e Ouvinte (Participante 2), promovendo inclusão. Entendemos que a modalidade volitiva pode ser percebida como impositiva [+exortação],<sup>9</sup> especialmente quando direcionada exclusivamente ao Ouvinte. No entanto, uma estratégia eficaz para suavizar essa imposição é a inclusão do próprio Falante na volição, criando uma sensação de compartilhamento da responsabilidade e reduzindo o tom autoritário.

Por seu turno, a intensificação da modalidade volitiva ocorre quando o Falante (Participante 1) reforça a certeza ou urgência de um desejo, utilizando mecanismos discursivos que conferem maior autoridade e impacto à mensagem em relação ao que é desejado. As ocorrências (13) e (14) ilustram isso:

- (13) Con respecto al crecimiento, **quiero** hacer una importante advertencia.
- (14) Cristo redimió al ser humano entero y **quiere** recomponer en cada uno su capacidad de relación con los otros.

Em (13), a modalidade volitiva opera na camada da Propriedade Configuracional, haja vista que há a especificação de um participante (Papa Francisco) que deseja realizar o evento descrito pelo predicado, no caso, a intenção de “fazer uma importante advertência”. Para isso, o operador modal volitivo *querer* está flexionado no presente do indicativo, que, conforme Oliveira (2017, 2021a), torna a volição mais assertiva e categórica, cujo efeito discursivo está relacionado ao reforço da convicção do Santo Padre e ao direcionamento do comportamento dos fiéis. Assim, um dos recursos linguísticos utilizados para conferir autoridade e certeza a modalidade volitiva é o presente do indicativo, que reforça a volição como algo absoluto, incontestável e atemporal.

Em (14), a modalidade volitiva também opera na camada da Propriedade Configuracional, em que o participante expresso pelo sujeito do modal (*Cristo*) manifesta a pretensão de “recompor a capacidade de relação entre as pessoas”. Acreditamos que a referência direta à autoridade divina seja uma função discursiva forte para a asseveração da modalidade volitiva, considerando que essa referenciação associa à vontade expressa à vontade da divindade, aumentando, assim, a sua argumentativa. Nesse caso, como efeito discursivo, a modalidade volitiva legitima a mensagem ao vinculá-la a uma autoridade superior.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da modalidade volitiva parece indicar que o Papa Francisco emprega uma variedade de estratégias para manifestar a modalidade volitiva, incluindo formas diretas e asseverativas, que reforçam a normatividade dos valores

---

<sup>9</sup> Para maiores detalhes, conferir o trabalho de Oliveira, Batista e Prata (2018).





cristãos; como também faz uso de estratégias atenuadas que aproximam o discurso dos fiéis e promovem um chamado à ação de forma inclusiva. Constatamos também que o uso do presente do indicativo, das estruturas paralelísticas e das referências diretas à autoridade divina consolidam a força da volição expressa, conferindo-lhe um tom incontestável e reforçando seu caráter prescritivo.

## REFERÊNCIAS

HENGVELD, Kees. Illocution, mood, and modality. In: BOOIJ, Geert; LEHMANN, Christian; MUGDAN, Joachim. **Morphology: a handbook on inflection and word formation**. v. 2. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004, p.1190-1201.

HENGVELD, Kees; MACKENZIE, John Lachlan. **Functional Discourse Grammar: a typologically based theory of language structure**. Oxford: Oxford Linguistics, 2008.

HENGVELD, Kees; MACKENZIE, John Lachlan. Gramática Discursivo-Funcional. In: SOUZA, E. R. (Org.). **Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas**. São Paulo: Editora Contexto, 2012, p. 43-86.

OLIVEIRA, André Silva. **Modalidade volitiva em língua espanhola nos discursos do Papa Francisco em viagem apostólica**. 2017. 310f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

OLIVEIRA, André Silva. **A manifestação da Volitividade nas homilias do Papa Francisco em língua espanhola**. 2021a. 510f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

OLIVEIRA, André Silva. A modalidade volitiva em relatos de pacientes que superaram a covid-19. In: FERREIRA, Nathalia Bezerra da Silva. (Org.). **Conexões, Linguagens e Educação em Cena**. Campina Grande: Editora Amplla, 2021b.

OLIVEIRA, André Silva; BATISTA, Victória Glenda Lopes; PRATA, Nadjia Paulino Pessoa. Modalidade e construção discursiva em língua espanhola: a deonticidade e a volitividade em discursos de investidura. **Revista Hispanista (Edição Espanhola)**, v. 19, p. 1-12, 2018. Disponível em: <http://www.hispanista.com.br/artigos%20autores%20e%20pdfs/593.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2025.

OLIVEIRA, André Silva; PRATA, Nadjia Paulino Pessoa. Intenção, polidez e relevância enunciativa: gramaticalização na construção *querer+infinitivo* em língua espanhola. **Revista Fórum Linguístico**, v. 16, n. 4, p. 4042-4056, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2019v16n4p4042/42434>. Acesso em: 14 abr. 2025.

OLIVEIRA, André Silva; PRATA, Nadjia Paulino Pessoa; GASPARINI-BASTOS, Sandra Denise. O componente contextual e a expressão da modalidade volitiva em língua espanhola. **Revista Linguística (Online)**, v. 36, p. 31-50, 2020. Disponível em:



**I DALE - Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola**  
**III Semana Acadêmica dos Cursos Letras Espanhol da UFC**

<https://www.mundoalfal.org/ojs/index.php/Revista/article/view/58/49>. Acesso em: 14 abr. 2025.



I Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos de Letras Espanhol

# OS DESAFIOS DA CARREIRA DOCENTE PARA UMA PROFISSIONAL EM FORMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ádina Pereira dos Santos (UFC)  
Maria Valdênia Falcão Do Nascimento (UFC)

FORTALEZA/CE  
2025



## OS DESAFIOS DA CARREIRA DOCENTE PARA UMA PROFISSIONAL EM FORMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ádina Pereira dos Santos (UFC)<sup>1</sup>

Maria Valdênia Falcão Do Nascimento (UFC)<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho pretende, expor e refletir as experiências vivenciadas, em um dos programas mais importantes da carreira acadêmica, pretendemos apontar a relevância das atividades praticadas durante a vigência do Programa de Residência Pedagógica (PRP). Subprojeto de Língua Espanhola, durante os períodos de 2022/23, realizadas pela bolsista Ádina Pereira dos Santos, discente do curso de Letras Espanhol e suas Literaturas na Instituição de Ensino Superior Universidade Federal do Ceará (UFC). Com o propósito de trazer o olhar de uma profissional em formação acerca do seu labor e dos desafios que essa escolha trouxe no período da graduação, ações estas realizadas na rede de Educação Básica, na escola-campo Justiniano de Serpa, Fortaleza - CE. Diante do exposto, podemos conhecer e reconhecer as dificuldades enfrentadas por alunos do ensino médio estadual, que passaram por uma pandemia causadora de uma perda de aprendizado principalmente nos conteúdos iniciais do idioma, fator primordial que nos fez criar materiais que suprisse essas lacunas em seus conhecimentos acerca da Língua Espanhola. Como aporte teórico, nos embasamos nos estudos de Brasil (2018), Canale (1983), Hymes (1971) e Montero (2021), pesquisas que nos foram de grande importância na elaboração e entendimento do ensino de espanhol como língua estrangeira. Nesse período de permanência na instituição, acompanhamos turmas dos 3º anos e percebemos que, apesar de estarem no último nível de aprendizagem, não se lembravam ou não sabiam assuntos simples da língua estudados nas primeiras séries do ensino médio. Sob estas causas, decidimos criar um projeto de intervenção que englobasse estas carências analisadas durante o período de estadia no colégio, tivemos a ideia de além do trabalho com os temas iniciais, trabalhar com a diversidade linguística em nossas aulas. Porque de acordo com Hymes (1971) é impossível distanciar a língua da cultura em que está inserida. Também com base na competência sociolinguística de Canale e Swain (1983), percebemos o quão instigante era para os alunos conhecerem as variantes presentes na língua espanhola, assim, usufruímos de muitos materiais não somente de um país hispânico, mas de vários. Concluímos que, esta maneira de repassar o conhecimento linguístico, foi enriquecedor, não só para quem ministrava as aulas, mas também para os alunos.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Docência; Língua Espanhola.

**RESUMEN:** Este trabajo tiene como objetivo presentar y reflexionar sobre las experiencias de uno de los programas más importantes en una carrera académica. Pretendemos señalar la relevancia de las actividades realizadas durante el Programa de Residencia Pedagógica (PRP). Subproyecto de Lengua Española, durante el período 2022/23, realizado por la becaria Ádina Pereira dos Santos, estudiante del curso de Lengua y Literaturas Españolas de la Universidad Federal de Ceará (UFC). El objetivo fue dar el punto de vista de una profesional en formación sobre su trabajo y los desafíos que esta elección le trajo durante sus estudios de pregrado. Estas acciones se llevaron a cabo en la red de Educación Básica, en la escuela de campo Justiniano de Serpa, en Fortaleza - CE. En vista de lo anterior, pudimos conocer y reconocer las dificultades que enfrentan los estudiantes de la enseñanza media estatal, que han pasado por una pandemia que ha causado una pérdida de aprendizaje, especialmente en los contenidos iniciales de la lengua, factor clave que nos ha llevado a crear materiales que cubran estas lagunas en su conocimiento de la lengua española. Como aporte teórico, nos basamos en los estudios de Brasil (2018), Canale (1983), Hymes (1971) y Montero (2021), investigaciones que fueron de gran importancia para nosotras en el desarrollo y comprensión de la enseñanza del español como lengua extranjera. Durante nuestra estancia en el colegio, hicimos un seguimiento de las clases de 3º años y nos dimos cuenta de que, aunque estaban en el último nivel de aprendizaje, no recordaban o no conocían temas lingüísticos sencillos estudiados en los primeros años de secundaria. Con esto en mente, decidimos crear un proyecto de intervención que abordara estas carencias analizadas durante nuestro paso por la escuela. Tuvimos la idea de trabajar la diversidad lingüística en nuestras clases, además de los temas iniciales. Porque según Hymes (1971) es imposible distanciar la lengua de la

<sup>1</sup> Graduanda em Letras – Espanhol, Universidade Federal do Ceará, adina-pereira@outlook.com.

<sup>2</sup> Doutora, Universidade Federal de Ceará, valdeniafalcaoufc@gmail.com.



I DALE - Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos Letras Espanhol da UFC

cultura en la que está inmersa. También basándonos en la competencia sociolingüística de Canale y Swain (1983), nos dimos cuenta de lo apasionante que era para los alumnos conocer las variantes presentes en la lengua española, por lo que hicimos uso de muchos materiales no sólo de un país hispano, sino de varios. Llegamos a la conclusión de que esta forma de transmitir los conocimientos lingüísticos era enriquecedora, no sólo para las profesoras, sino también para los alumnos.

**Palabras-clave:** Residencia pedagógica; Enseñanza; Lengua Española.

## 1 INTRODUÇÃO

Escolhi a palavra “desafio” para expressar o quão importante é a educação na minha vida e na vida daqueles que veem nela um caminho de mudança de perspectiva e a possibilidade de conseguir realizar seus sonhos, confesso que, essa não é uma das vias mais fáceis, mas, seguramente, é a que me faz feliz quando penso na minha trajetória acadêmica e nas escolhas que fiz e no que abdiquei durante esses anos na graduação. Esses desafios aparecem tanto no título deste trabalho como na vida desta que o escreve, venho de escola pública, de família humilde e ingressar em uma Universidade Pública foi uma das maiores conquistas que já me ocorreram, passei para Letras Espanhol, em 2020, na instituição que sempre almejei estudar. Porém, não ingressei só, trouxe comigo meus pais e meus irmãos que não tiveram a mesma oportunidade que eu.

Então, ao me tornar uma estudante acadêmica, pude expandir os meus horizontes e ter acesso a muitas oportunidades de evoluir como discente e docente em formação, comecei no curso em um período desafiador para toda a humanidade, uma pandemia que nos mostrou o quanto éramos frágeis e suscetíveis a um vírus que, infelizmente, ceifou tantas vidas ao redor do mundo. Foi um momento de muito desespero, mas com o desejo de superar as dificuldades e seguir adiante, ao voltar dessa triste fase, quis me dedicar ainda mais à profissão que escolhi e que sempre respeitei. Assim que, participei do projeto extensionista (Mi cariño) onde pude ter o meu primeiro contato com as atividades de um professor, dava aulas para crianças com baixa-visão e com comprometimentos neurológicos e, foi ali, que tive a certeza que estava no caminho certo e jamais me arrependeria da profissão que escolhi.

Vale ressaltar que o melhor estava por vir, quando, em 2022, fui aprovada no processo seletivo para o Programa de Residência Pedagógica (PRP) e pude presenciar e fazer parte ativamente do cotidiano escolar, como residente de língua espanhola. Até então, só tinha estado em uma escola, no período de observação e elaboração do projeto de intervenção, nas cadeiras de estágio do nosso currículo, porém, não ministrei aulas nessa época. Portanto, a residência me proporcionou atuar na minha área de formação e progredir como profissional, dando-me o suporte necessário para conseguir desenvolver um trabalho frutífero e, hoje, já consigo colher os frutos dessa dedicação durante esses um ano e meio de programa. Nos tópicos seguintes, mencionarei algumas das atividades desenvolvidas em sala de aula e, também, fora dela.

## 2 DESENVOLVIMENTO

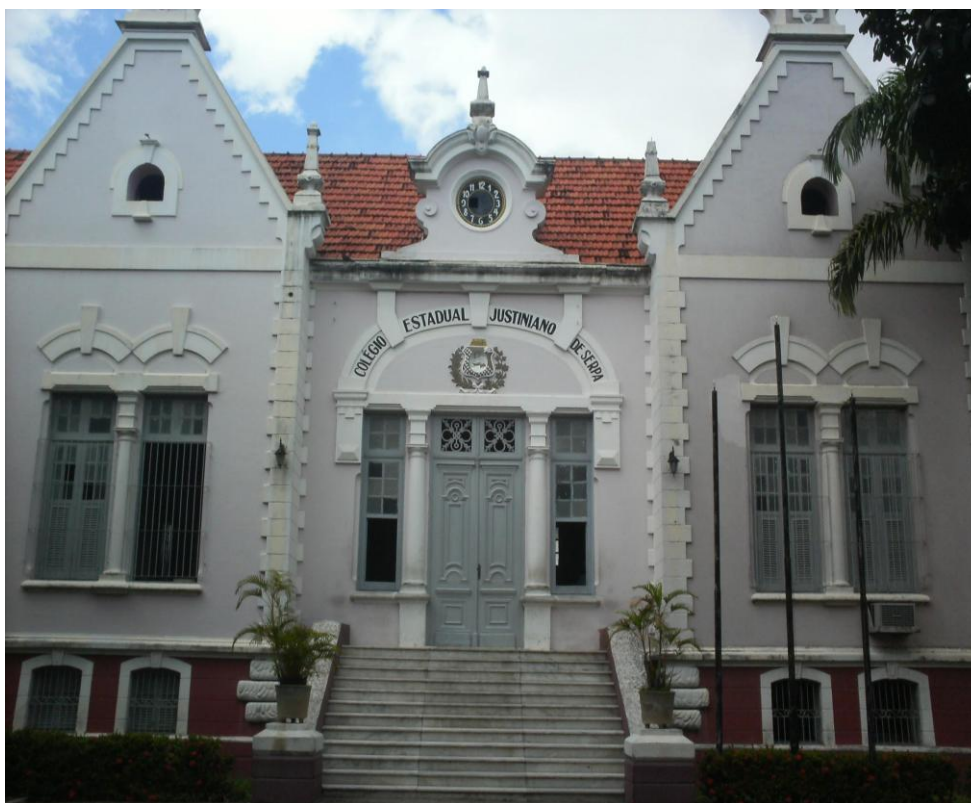
Atendendo às expectativas do Programa de Residência Pedagógica (PRP), que é de aproximar os estudantes acadêmicos das escolas públicas, onde por meio de seus conhecimentos adquiridos darão retorno à comunidade, este trabalho tem a função de explanar o que foi feito e pensado para os alunos de duas turmas de ensino



médio, do Colégio Estadual Justiniano de Serpa, uma das instituições de maior tradição de nossa cidade.

Posto isto, este relato de experiência será composto por quatro tópicos, que discorrem sobre as etapas de desenvolvimento do trabalho como bolsista, relatando os aspectos mais relevantes das funções exercidas na escola-campo, desde a caracterização do colégio e da comunidade que fui designada, da etapa de adaptação ao ambiente escolar, até o que foi criado como ferramenta de ensino para os alunos envolvidos no projeto de intervenção e, ao final, as conclusões sobre o meu trabalho como profissional da educação.

## 2.1 CARACTERIZAÇÃO DO COLÉGIO E DA COMUNIDADE



Nesse um ano e meio em que temos ido à instituição, pudemos acompanhar mais diretamente o funcionamento do colégio, quero destacar mais uma vez a importância de participar de um programa como a (RP), pois, nos proporciona não somente ir dar aula em escolas, mas também, vivenciar todo o ambiente escolar. Ou seja, passamos muito tempo fora da classe, convivendo com os funcionários e alunos, presenciamos mudanças, desafios, perdas e ganhos que só um programa como este poderia nos conceder. Sem dúvidas, o “estar” residente é uma experiência que expande a sua visão do sistema escolar.

Primeiramente, conhecemos a estrutura da escola, desde as salas de aula até as salas de coordenação, tudo está bem conservado e percebemos o empenho dos funcionários em preservar os espaços utilizados pelos alunos e demais profissionais. Por ser uma escola muito antiga em nossa cidade, possui uma construção muito acolhedora que nos remete a uma Fortaleza que só está registrada em fotos, através



das paredes da escola podemos conhecer um pouco mais de sua história e como ela se modificou ao longo do tempo.

Sendo assim, destaco o comprometimento de todos que fazem parte dessa instituição, pois sem essa atitude de comprometimento com o ensino não seria possível manter um ambiente, como já mencionado, tão acolhedor e promissor, podemos distinguir essa instituição das outras que fizemos estágios anteriormente e talvez seja uma das melhores em termos de estrutura e ensino, levando em consideração que é um colégio de tempo integral e que está constantemente tentando melhorar não só o ensino, mas também a atitude de todos que fazem parte dele.

O Colégio Estadual Justiniano de Serpa está localizado na Avenida Santos Dumont, 56, no centro da cidade de Fortaleza-CE. Este é um bairro muito movimentado da cidade, onde podemos encontrar vários comércios. Em frente ao colégio há uma praça, outra instituição de ensino e uma igreja.

Esta instituição foi fundada em 22 de março de 1884, com 140 anos de inauguração, é uma das mais tradicionais da cidade de Fortaleza. Como já foi dito acima, a escola está situada em uma ótima localização, sem nenhuma dificuldade de acesso, por ser um bairro muito utilizado pela população de Fortaleza, tem muitas formas de chegar até a escola, seja de ônibus, metrô e outros meios de locomoção.

A grande maioria de seus alunos vivem distantes do colégio, mas esse fator não dificulta chegar até o instituto, como mencionado, o Justiniano de Serpa reflete tradição e está na lembrança de muito fortalezenses que estudaram ali, o colégio até hoje, oferece aos alunos a oportunidade de participar da sua banda marcial muito conhecida e está sempre presente nos desfiles cívicos da cidade. É um colégio de ensino médio, que oferta ensino de tempo integral no seu currículo, passou por algumas transformações durante o período em que estivemos exercendo o nosso trabalho, mas acredito que, sempre está em busca de disponibilizar o melhor para seus alunos e funcionários que estão ali todos os dias.

## **2.2 ADAPTAÇÃO AO AMBIENTE ESCOLA**

Após a aprovação da bolsa de residência, começamos as primeiras reuniões sob a orientação da nossa professora Valdênia Falcão que nos auxiliou nesse primeiro momento posterior a ida aos colégios para que fomos designados, quero ressaltar o quão foi e é importante o suporte que a professora nos deu durante esse tempo. Sempre disposta a nos fazer evoluir como alunos e docentes, tínhamos um grupo de estudos aos sábados, onde não somente estudávamos, como também, dividimos nossas experiências, erros e acertos como educadores, foram momentos em que podíamos, através dos textos, refletir sobre a prática docente e os desafios que nossa profissão nos impõe.

Já havia estado em uma escola antes, mas tão somente para observar as aulas, a escola em questão também era de tempo integral e se chama Irapuan Cavalcante Pinheiro, no bairro Conjunto Esperança, nessa época já pude presenciar como o sistema educacional mudou, tanto os perfis das escolas como o dos alunos. Foi um choque para mim, ao ver como se tornou mais dificultoso o ser professor e os percalços que nos aparecem no decorrer do nosso exercício, ainda assim, é satisfatório estar em sala e mudar a vida de alguém através da educação.

Fomos conhecer o colégio pela primeira vez em janeiro de 2022, quando estavam tendo atividades de recuperação na escola. Conhecemos nossa preceptora Rafaela Fernandes pessoalmente naquele dia, pois já havíamos tido reuniões online



com ela. Estar em uma escola que já tem o costume de receber residentes e com uma professora que se dispôs a nos ajudar com tudo o que fosse preciso, foi de extrema relevância, me lembro com carinho da maneira como fomos recebidos no colégio, da preocupação dela para que conseguíssemos nos adaptar e não nos assustar com o novo, fez total diferença durante todos esses meses em que estivemos na instituição.

Consequentemente, essa atitude tão solícita por parte da nossa preceptora, nos deixou mais confiantes, outro ponto que vale ser narrado é o de que desde o começo da residência, começamos a ministrar aulas, em algumas ocasiões, já íamos para frente dos alunos dar conteúdo, pode parecer algo desesperador, mas não foi, nos deu muita confiança, os alunos já puderam nos conhecer e, entender, que estaríamos ali com eles e para eles. Com o intuito de elaborar um projeto de intervenção, fizemos a nossa primeira etapa, identificando suas dificuldades nos períodos de observações e suas fortalezas para que, assim, pudéssemos elaborar um plano de intervenção que abrangesse todas essas questões, que foi pensado com muito respeito e responsabilidade.

### **2.3 ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Após esses momentos de observação em sala de aula e principalmente dos alunos, em meio às nossas anotações e as dificuldades apresentadas, bem como conversas com nossa preceptora, eu e minha parceira (Ranielle Cardoso) decidimos criar um curso básico de espanhol para os alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Justiniano de Serpa. A princípio, pode parecer fácil para o nível da turma, pois partimos do pressuposto de que eles já estariam familiarizados com a língua por já estudarem em séries anteriores, porém, levamos em consideração as dificuldades nos conteúdos básicos e também a pandemia que impediu muitos alunos ao redor do mundo de aprender e esse triste acontecimento também prejudicou o conhecimento do nosso grupo de estudantes.

Desta forma, fizemos um desenho de como seriam as nossas aulas, o que foi muito importante, pois tínhamos várias ideias iniciais e as nossas anotações ajudaram-nos a filtrá-las e a fazer algo direcionado para as dificuldades dos nossos alunos, o nosso projeto destinava-se, como já dissemos, a um nível de iniciação. As nossas primeiras aulas destinavam-se a esclarecer dúvidas básicas e também a fornecer conteúdos em que os alunos gostariam de participar assiduamente na nossa aula. Escolhemos levar à sala de aula conteúdos interessantes para os alunos, ou seja, para que eles se sentissem à vontade para perguntar e se envolver mais ativamente com a língua espanhola.

Então, decidimos trabalhar dentro desse curso básico com as variedades linguísticas e a competência sociolinguística de Canale e Swain (1983) que entendiam a comunicação como interações socioculturais e interpessoais que ocorrem dentro de contextos socioculturais e que não dependem somente da gramática para se realizarem, onde expandem a teoria de competência comunicativa de Hymes (1971) quando o linguista já não aceita mais a ideia de distanciamento da língua e da cultura em que ela está inserida, melhor dito, Hymes já não considerava a teoria de falante ideal, pois ela não considerava o contexto social em que esses falantes estavam envolvidos.

Assim, acreditamos na pluralidade da língua na sua totalidade e, principalmente, nas suas variedades, sempre íamos à sala de aula com esse propósito além de ensinar, cultivar essa ideia de não existir uma melhor ou pior variedade de



I DALE - Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos Letras Espanhol da UFC

espanhol, na primeira aula que ministramos, já deixamos claro o quão importante são as diferenças linguísticas de um idioma, pois, são elas que enriquecem qualquer língua. Enfatizamos como é significativo poder dizer o mesmo de distintas maneiras e que estas formas de exercer a função da fala são de extrema importância e riqueza para um idioma.

Também, não poderíamos pensar na elaboração de um projeto voltado à educação sem mencionar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que nem sequer cita a língua espanhola como sendo importante para o currículo escolar:

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. (BRASIL, 2018, p. 241).

Podemos aplicar essa citação para o ensino de todos os idiomas possíveis, só basta enxergarem o valor que todas as línguas estrangeiras possuem para a educação e para a evolução dos nossos alunos. Dando-os as ferramentas necessárias para poderem almejar um futuro diferente em que vejam a aprendizagem de um novo idioma, não somente para fazer uma prova que os leve para uma instituição superior, mas também, que os proporcione conhecer o mundo, precisamos plantar essa ideia de que o filho da costureira e a filha do frentista também podem e devem sonhar alto, que a educação de qualidade e com responsabilidade podem auxiliar no seu desenvolvimento como seres humanos.

Munidos do diagnóstico realizado durante o período de observação, desenvolvemos um projeto de intervenção de 30 horas, nas quais ensinamos conteúdos básicos da língua espanhola, mas sempre trazendo novidades e textos que não costumam ser usados, quer dizer, de autores que não são trabalhados em sala e também levamos conteúdos culturais de países latinos. Em vista disso, tentamos levar algo novo para a sala de aula, proporcionando um estilo diferente de ensinar, que trouxesse o aluno para o centro da aprendizagem de uma maneira mais ativa e autônoma. De acordo com Montero (2021):

Aprender uma língua estrangeira é uma grande experiência e exige muito esforço, não só porque se trata do conhecimento de novas palavras, mas também porque é um confronto direto com uma nova cultura. Esta aprendizagem permite que a realidade do indivíduo se expanda, que comece a dar-se conta de aspectos a que talvez nunca tenha dado a devida importância ou que não tenha compreendido na totalidade (MONTERO, 2021, n.p).

Por isso, entendemos a relevância que teve a nossa participação no programa da residência pedagógica, acreditamos ter mudado a vida de alguns alunos e que eles não mais verão o ensino de língua espanhola com tamanha passividade, temos a certeza que demos nosso melhor para a formação deles e que essa oportunidade que nos foi dada, sempre terá um lugar especial na nossa trajetória acadêmica.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para mim, participar da Residência Pedagógica mudou a minha visão enquanto estudante e educadora. Eu já tinha terminado o ensino médio há muito tempo e voltar



I DALE - Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos Letras Espanhol da UFC

a estudar, estar em um colégio, agora como professora, foi muito surpreendente para mim, porque fiz um balanço de como eu me comportava no ensino médio e como os adolescentes se comportam hoje. É um cenário novo, na minha opinião, tornou-se muito complicado escolher uma carreira como profissional da educação, é uma mistura de fatores que nos faz pensar como é difícil a vida destas pessoas que doam o seu tempo, os seus estudos e, infelizmente, não são valorizadas.

Apesar de algumas coisas, foi um período que vou recordar com muito carinho e orgulho, porque não foi fácil, mas com muito esforço e dedicação, consegui terminar este programa de residência de uma forma positiva. Ser residente, viver na escola, não só enquanto dava aulas, mas também estar lá e participar de tantas atividades, fez-me optar pela educação. Estou feliz por ter escolhido ser professora e este subprojeto tem um papel muito importante nesta escolha. Eu já tinha vontade de lecionar antes, mas estava desmotivada em alguns momentos durante a graduação e a residência foi o combustível para que eu me lembrasse do porquê de ter escolhido a profissão de educadora.

Agradeço por todos os momentos difíceis, que não foram poucos, e por todos os momentos felizes, pois me fizeram refletir sobre a importância de acreditar na educação, pois ela muda vidas e mudou a minha para melhor. Participar da Residência Pedagógica foi apenas o primeiro passo de muitos outros que virão, que me deixarão muito orgulhosa e com vontade de seguir em frente na minha carreira. Espero que haja mudanças favoráveis para os professores, especialmente para os professores de língua espanhola, que sejamos mais valorizados pelo governo e pela sociedade e que um dia, quando alguém disser que conseguiu entrar em um curso superior, seja felicitado como se tivesse conseguido entrar em um curso de medicina ou de engenharia. Que a nossa preferência pela educação não seja vista como segunda opção, mas como primeira, porque acreditamos em um mundo melhor e isso só se consegue através da educação, porque todas as profissões precisam de um professor. Espero que os futuros residentes de língua espanhola se encontrem no seu trabalho e não desistam de mudar a vida de seus alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CANALE, Michael and SWAIN, Merrill. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. In: Applied Linguistics. Oxford: Oxford University Press, 1983, 1, pp. 1-25.

HYMES, Dell H. On communicative competence. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. Extracts available in: DURANTI, Alessandro. (2001), "Linguistic anthropology: a reader", pp. 53-73. New York: Wiley-Blackwell, 1971

Montero, P. Gloria. **La Teoría de actos de habla en la enseñanza del Español como Lengua Extranjera**. Monografias.com. Disponible en: La teoría de los actos de habla en la enseñanza español como Lengua Extranjera-Monografias.com. Acceso en: 13 de março de 2024.





I Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos de Letras Espanhol

# **SOCIOLINGUÍSTICA NA TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES CULTURAIS: UM ESTUDO SOBRE OS MEXICANISMOS NO FILME QUÉ ¿CULPA TIENE EL NIÑO?**

José Matheus de Castro Martins (SEDUC-CE/UFC)

Valdecy de Oliveira Pontes (UFC)

Patrícia Araújo Vieira (UFC)

FORTALEZA/CE  
2025

## SOCIOLINGÜÍSTICA NA TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES CULTURAIS: UM ESTUDO SOBRE OS MEXICANISMOS NO FILME QUÉ ¿CULPA TIENE EL NIÑO?

José Matheus de Castro Martins (UFC)<sup>1</sup>

Valdecy de Oliveira Pontes (UFC)<sup>2</sup>

Patrícia Araújo Vieira (UFC)<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo analisa a tradução de mexicanismos para o português na película mexicana *¿Qué culpa tiene el niño?* (2016), sob uma perspectiva sociolinguística. O objetivo principal é avaliar se as escolhas tradutórias consideram influências socioculturais e normas técnicas de legendagem, examinando estratégias como tradução literal, equivalentes, paráfrase e omissão. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Díaz Cintas e Remael (2007), para legendagem, e Gómez de Silva (2001), para mexicanismos, além de abordagens sociolinguísticas (Labov, 1978; Mayoral, 1998). A metodologia envolveu a seleção de três mexicanismos recorrentes (*no manches*, *chingada*, *pinche*), extraídos dos subtítulos em português da plataforma Netflix. Foram analisados contextos de uso, técnicas tradutórias e aderência às normas técnicas (limite de caracteres, sincronia). Os resultados revelam que os tradutores frequentemente negligenciam marcas socioculturais, optando por omissões ou léxico neutro, mesmo quando equivalentes regionais (como "não fode" para "no manches") seriam viáveis. A análise demonstra que restrições técnicas (ex.: 35 caracteres/linha) nem sempre justificam a supressão de expressões idiomáticas, impactando a autenticidade cultural. Conclui-se que a tradução audiovisual requer maior atenção às variações linguísticas e culturais, propondo-se estratégias como adaptações regionais para preservar o sentido original. O estudo contribui para discussões sobre tradução sociolinguística e qualidade em legendagem, destacando a necessidade de equilibrar normas técnicas e fidelidade cultural.

**PALAVRAS-CHAVES:** tradução audiovisual, sociolinguística, mexicanismos.

**RESUMEN:** Este artículo analiza la traducción de mexicanismos al portugués en la película mexicana *¿Qué culpa tiene el niño?* (2016) desde una perspectiva sociolingüística. El objetivo principal es evaluar si las elecciones traductorales consideran influencias socioculturales y normas técnicas de subtitulación, examinando estrategias como traducción literal, equivalentes, paráfrasis y omisión. El marco teórico se basa en autores como Díaz Cintas y Remael (2007) para subtitulación, Gómez de Silva (2001) para mexicanismos y enfoques sociolingüísticos (Labov, 1978; Mayoral, 1998). La metodología incluyó la selección de tres mexicanismos recurrentes (*no manches*, *chingada*, *pinche*), extraídos de los subtítulos en portugués de Netflix. Se analizaron contextos de uso, técnicas de traducción y cumplimiento de normas técnicas (límite de caracteres, sincronía). Los resultados revelan que los traductores a menudo omiten marcas socioculturales, optando por léxico neutro o supresión, incluso cuando existían equivalentes regionales viables (ej.: "não fode" para "no manches"). El análisis muestra que las restricciones técnicas (ej.: 35 caracteres/línea) no siempre justifican la pérdida de expresiones idiomáticas, afectando la autenticidad cultural. Se concluye que la traducción audiovisual requiere mayor atención a las variaciones lingüísticas y culturales, proponiendo adaptaciones regionales para preservar el sentido original. El estudio contribuye a debates sobre traducción sociolingüística y calidad en subtitulación, destacando la necesidad de equilibrar normas técnicas y fidelidad cultural.

**PALAVRAS CLAVES:** traducción audiovisual, sociolingüística, mexicanismos.

<sup>1</sup> 1 Mestrando em Linguística no Programa de Pós-Graduação em Linguística pela Universidade Federal de Ceará, mathcastro92@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor, Universidade Federal de Ceará, valdecy.pontes@ufc.br

<sup>3</sup> Doutora, Universidade Federal de Ceará, pattvieira477@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A pesar de que existe una gran cantidad de productos audiovisuales, son escasos los trabajos sobre traducción que abordan, desde un enfoque sociolingüístico, los usos y los valores de las estructuras lingüísticas traducidas. Ante esta laguna en los estudios de traducción audiovisual (TAV), hemos decidido profundizar en el análisis de la traducción al portugués de Brasil de algunas expresiones típicas del español mexicano.

Así, en esta investigación analizaremos los mexicanismos presentes en la película *¿Qué culpa tiene el niño?* (2016), dirigida por Gustavo Loza. Para ello, nos centramos en la transcripción de los contextos de uso del texto original y su correspondiente texto traducido, considerando tanto los matices lingüísticos y extralingüísticos de cada expresión como las normas técnicas de subtitulación.

## 2 LA TRADUCCIÓN AUDIOVISUAL Y LA SUBTITULACIÓN

Con la popularidad comercial de la cinta VHS en la década de 1980, el término Traducción Audiovisual (TAV) o Audiovisual Translation (AVT) empezó a aplicarse como una nueva área de interés de muchos investigadores. La TAV es una rama de los Estudios de la Traducción, y, por ello, de acuerdo con Díaz Cintas y Remael (2007), agregamos la dimensión semiótica en la traducción de productos audiovisuales, involucrando la intersección entre sonido e imagen. Díaz Cintas (2005) explica que la TAV ha sido utilizada, en principio, en la traducción de diferentes medios audiovisuales, como el cine, la televisión y la cinta VHS.

Para Carvalho (2005), la traducción audiovisual incluye diferentes tipos de traducción y los más comunes son: el doblaje (el cambio del audio original por audio con hablas traducidas a la lengua de llegada), el subtítulaje o la subtitulación (la traducción del habla exhibida en texto escrito en la imagen del producto audiovisual), el closed caption (subtítulos en la lengua de partida para ayudar a personas con discapacidad auditiva) y el voice-over (el audio traducido es reproducido sobrepuesto al audio original que está con un sonido más bajo). En esas modalidades, existe la traducción de una lengua de partida para una lengua-meta. Así, para el autor, “el cambio de lengua que ocurre en estos casos ha sido un factor decisivo para nombrar esas prácticas como traducción” (Díaz Cintas, 2005, p. 4, traducción nuestra).

Según la visión de Díaz Cintas (2001), los estudios de traducción privilegian el enfoque descriptivo que da prioridad al texto meta y lo analiza tal y como ha sido admitido en el polo meta, para así intentar determinar qué factores justifican la particular naturaleza del producto insertado en el polisistema de acogida. De esta manera, el teórico tendrá que evitar ser normativo o partir de concepciones apriorísticas para ceñirse más bien al análisis empírico de un corpus dado que en la sociedad meta funciona como traducción y extraer de ahí las posibles conclusiones.

La Traducción Audiovisual (TAV) se originó en el estudio de la traducción cinematográfica, que, según Chaume Varela (2001), es una modalidad de traducción, en la que hay varios códigos de significación, el texto oral o escrito de una lengua de partida para una lengua de llegada, que están presentes en productos audiovisuales. De acuerdo con Mayoral y Duro (2001), la traducción audiovisual experimentó una revolución que empezó con un incremento

espectacular de la demanda y la oferta de productos audiovisuales que se multiplicó por medio de las cadenas de televisión regionales y locales, el aumento de actividades como la enseñanza a distancia, la aparición de plataformas digitales, la extensión de la televisión por cable y de las emisiones de televisión por satélite.

Además, incluimos en los ejemplos propuestos por Mayoral y Duro (2001) el gran éxito de los vídeos transmitidos por Internet en plataformas como *YouTube*, *Dailymotion*, los servicios de streaming como *Netflix*, *Amazon* y *HBO*, que están presentes en diversos países e idiomas.

Mayoral y Duro (2001) defienden que una traducción bien hecha tendrá cinco pasos: localización, traducción, adaptación, simulación e impresión. Uno de los aspectos técnicos que es necesario tener en cuenta, en el momento de la subtitulación, es la cantidad de caracteres que haya en la pantalla en el momento de la escena, como, por ejemplo, como máximo dos líneas de 35 o 40 caracteres de anchura cada uno. Como exponen Leboeiro Enríquez y Poza Yagüe (2001), el traductor tiene que ser sincrético y evitar todo artificio cuando traduce, porque está limitado a una cantidad de caracteres inferior a la información narrada o dialogada.

Las investigaciones realizadas por D'ydewalle et al. (1987), con espectadores usando la tecnología del rastreo ocular, han puesto de manifiesto algunos parámetros que hay que adoptar en la subtitulación. Conforme esos estudios experimentales en subtitulación, para no causar demasiado esfuerzo y perturbación al espectador, los subtítulos deben exponerse en, como máximo, dos líneas y con la duración mínima de 1 y como máximo de 6 segundos en la pantalla, evitando incomodar al espectador o realizar relecturas innecesarias. Teniendo en cuenta la regla de los seis segundos de permanencia del subtítulo, Díaz Cintas y Remael (2007) exponen que los espectadores pueden leer cómodamente alrededor de 37 caracteres por líneas de subtítulo.

De acuerdo con estos autores, el raciocinio matemático sobre la regla de los 6 segundos sería: en el cine una película incluiría 16 cuadros, con lo que el espectador cree que no hay movimiento en la pantalla, 24 cuadros deben ser mostrados a cada segundo en la pantalla. Para garantizar una velocidad de lectura cómoda, se acepta la convención de que una película (16 cuadros) debe contener 10 caracteres (con letras, espacios y signos de puntuación). En otras palabras, un cuadro puede contener 0.625 espacios o caracteres. Con la proyección de 24 cuadros por segundo y 25 en la televisión, los subtituladores pueden poner 32 espacios o caracteres de subtítulos por segundo para traducir un habla. Los autores utilizan el término espacio, porque, aunque no sea rellenado por un carácter, el espacio dejado entre una palabra u otra está considerado en la velocidad del subtítulo. Dicho cálculo conlleva una baja velocidad de lectura, alrededor de 140 a 150 palabras por minuto o 2,5 palabras por segundo. Díaz Cintas y Remael (2007) cambiaron la regla de los 6 segundos en medidas, para ajustarla a la tarea del subtitulador-traductor. Ellos propusieron tres velocidades (145, 160 y 180 palabras por minuto – ppm).

En la mayoría de los casos, el subtitulador no puede transcribir toda la información presente en el audio original debido a la limitación de caracteres permitidos. El subtitulado no se reduce a transcribir palabra por palabra del discurso oral al lenguaje escrito en la lengua meta; es necesario considerar el fragmento completo para que el enunciado del subtítulo tenga sentido. Esto se debe a que el contexto, las imágenes y las expresiones corporales de los

personajes, ya sea en películas o series, influyen en la comprensión del mensaje. Según la *Guía Asesora de Producciones Audiovisuales Accesibles* (Araújo et al., 2016), para que el espectador pueda integrar adecuadamente imagen y subtítulos, además del cumplimiento de parámetros técnicos, se requieren ediciones lingüísticas. Estas ediciones incluyen la segmentación del discurso en bloques semánticos, la condensación del contenido (mediante omisión o reducción), la explicitación de efectos sonoros y la identificación de los hablantes.

## 2.1 Traducción de los mexicanismos desde una mirada sociolingüística

Bolaños Cuéllar (2000) señala que la sociolingüística contemporánea se caracteriza por su heterogeneidad y falta de uniformidad. Bajo el concepto de “dimensiones de la sociolingüística”, propone siete principios teóricos fundamentales: la identidad social del hablante y del oyente, el contexto comunicativo, el análisis sincrónico y diacrónico de los dialectos, la valoración del comportamiento lingüístico, la variación lingüística y las aplicaciones de la sociolingüística en ámbitos como el diagnóstico social, la historia y la política lingüística.

En lo referente a la traducción de la variación lingüística, como señala Pontes (2014, p. 232), en el acto de la traducción, es importante interpretar y analizar no sólo las estructuras léxicas y morfosintácticas, sino también la situación pragmático-discursiva del texto que se traducirá. Por lo tanto, un análisis sociolingüístico podrá contribuir eficazmente a la ampliación del conocimiento del contexto en el que el material fue producido.

De ese modo, Mayoral (1998) afirma que el traductor se enfoca en textos con determinadas marcas sociolingüísticas. Luego, la traducción se ajusta tanto a las especificidades como a las exigencias generales de la eficacia de la comunicación para que el interlocutor consiga comprender el texto situacional traducido de una lengua a otra. En la actividad traductora, los encargos y los eventos comunicativos son únicos y están sometidos a condicionamientos lingüísticos y extralingüísticos. Así, el traductor debe poner atención en los influjos sociolingüístico-culturales sobre la teoría y la práctica de la traducción, considerando los procesos de variación y cambios lingüísticos, conforme Pontes (2014).

Según Fernández y Alfonso (2001), en la traducción es fundamental que el traductor sepa abordar tanto los aspectos lingüísticos como los culturales. Para evaluar su capacidad de trasladar elementos culturales de la lengua de partida a la lengua de llegada, como chistes o expresiones idiomáticas, el traductor debe reflexionar críticamente mediante preguntas orientadoras: ¿Por qué voy a servir como mediador?, ¿para quién?, ¿qué tienen en común el emisor y el receptor?, y ¿qué es relevante para ambos?.

Rodrigues y Severo (2013) defienden que existe una omisión de la cultura en los subtítulos de películas, principalmente, cuando lo que se quiere marcar son hablas de clases más bajas. Por eso, las palabrotas no suelen aparecer en los subtítulos, ya que, en la mayoría de los casos, los subtituladores utilizan la técnica de la omisión en la traducción.

Sobre la traducción de un mexicanismo, primero, es necesario considerar algunas características, según el diccionario de la Real Academia Española, DRAE, mexicanismo es: (1) m. palabra o uso propios del español





I DALE - Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos Letras Espanhol da UFC

hablado en México. (2) m. Cualidad o condición de mexicano. (3) m. Amor o apego a lo mexicano.

Distinto del DRAE, algunos investigadores, como Gómez de Silva (2001), tienen en cuenta sólo las palabras y los usos propios del español hablado en México para definir lo qué es un mexicanismo al escribir su breve diario de mexicanismos. Para el autor:

*Se considera mexicanismo una palabra, partícula o locución, de procedencia española o indígena, característica del español de México, especialmente si no la comparte (si contrasta) con el español de otros países de Hispanoamérica o con el de España (ejemplos: defensa [de vehículo de motor], que en España es parachoques; o guajolote, que se utiliza comúnmente en México y por lo general no se entiende en otros países de habla española) (Gómez Silva, 2001, p. 47).*

Para Santos (2013), mexicanismos son solo palabras regionales de México. Creemos que los mexicanismos son vocablos, usos propios del español, expresiones, hechos, acciones, con características de México, con marcas que, en otros países hispanohablantes, no figuran, o si las hay, tendrían significados distintos. Asimismo, el propio mexicanismo también presentaría sus variaciones, dependiendo de la región del país donde se utiliza dicha expresión, acción, etc. Por ello, el término mexicanismo encaja dentro de la clase de lo que llamamos de expresiones idiomáticas, pues, conforme Casares (1992), las expresiones idiomáticas:

*Las expresiones idiomáticas [...] son creaciones populares basadas en la fertilidad y picardía de las asociaciones imaginativas; creaciones populares, no porque las tengan inventado el pueblo amorfo, sino porque este posee, en el momento oportuno, la receptividad psicológica para que prosperasen ciertas descubiertas individuales, como prospera un cierto germen en su medio de cultivo específico (Casares, 1992, p. 480).*

En la traducción de mexicanismos, expresiones idiomáticas y proverbios, es esencial considerar tanto el contenido como el contexto en el momento de traducir. Francisco (2011) identifica cuatro estrategias fundamentales: traducción literal, traducción por equivalencia, paráfrasis explicativa y omisión.

La traducción literal raramente se aplica en estos casos, ya que resulta difícil encontrar en la lengua de llegada un término que conserve todas las particularidades semánticas y culturales del original. Por ello, la estrategia más utilizada es la traducción por equivalencia, que busca mantener el sentido mediante una expresión formalmente distinta. Un ejemplo es la traducción del mexicanismo chido por la expresión cearense massa, ambas asociadas a algo positivo o agradable.

La paráfrasis explicativa se emplea cuando no hay un equivalente en la lengua de llegada y se requiere una explicación del término; sin embargo, es una estrategia secundaria, utilizada solo cuando las demás no son viables.

Por otro lado, la omisión, según Baker (1995), consiste en suprimir completamente la expresión idiomática o marca cultural, realizando ajustes en el texto para que la ausencia no afecte la comprensión. En los casos en los que dicha marca sea indispensable, su sentido puede trasladarse al contexto.

### 3 METODOLOGÍA

La película mexicana *¿Qué culpa tiene el niño?* (2016), dirigida por Gustavo Loza, relata la historia de Maru, una mujer adulta, y Renato, un joven que acaba de salir de la adolescencia, cuya relación casual en una boda deriva en un embarazo no planeado. La trama explora sus conflictos, incluyendo la presión social sobre Maru para abortar y los esfuerzos de Renato, ayudado por su amigo Cadáver, por convencerla de continuar con el embarazo.

Esta investigación analiza, desde una perspectiva sociolingüística, las estrategias de traducción de los mexicanismos presentes en la película al portugués de Brasil, evaluando si los traductores consideran aspectos socioculturales y siguen normas técnicas de subtitulación. El corpus se extrajo de los subtítulos disponibles en *Netflix* (en español, portugués, inglés, italiano y alemán), centrándose en tres mexicanismos seleccionados según su recurrencia y variación contextual, basados en la definición de Gómez de Silva (2001). El estudio compara las opciones de traducción, aplicando teorías de traducción audiovisual para determinar la adecuación cultural y técnica de las adaptaciones.

#### 3.1 Análisis de los mexicanismos

El corpus seleccionado para el análisis, en esta investigación, está dividido en tablas con los mexicanismos propuestos, donde se recogen los fragmentos del texto en la lengua de partida, español, y en la lengua traducida, portugués, y el tiempo aproximado en que se reprodujo en el subtítulo.

##### 3.1.1 Mexicanismo 1: *No manches*

**Tabla 2.** Mexicanismo – no manches.

Audio original	Subtítulo PT-BR	Tiempo Aproximado
"No manches, me la presto Cadáver."	"Não encham, o Cadaver me emprestou."	(1) $\cong$ 1:09:22
"No manches, Maru, pero todavía falta para los nueve meses."	"Não acredito, Maru! Ainda não deu nove meses."	(2) $\cong$ 1:34:37

En el diccionario electrónico de la Real Academia Española, DRAE, no existe ninguna definición para este mexicanismo. En el diccionario electrónico de regionalismos *tuBabel*, encontramos las siguientes definiciones para este *mexicanismo* "no te pases, no exageres" y "Se utiliza en México para decir a alguien que no se pase o que está exagerando", el sitio *BomEspanhol*, nos ofrece la traducción del mexicanismo como "*não brinca comigo*", "*fale isso não*", "*não fode*".

Los contextos 1 y 2 son distintos y la técnica elegida por el traductor fue un intento de una traducción por paráfrasis. Esta técnica se da cuando el traductor utiliza palabras no idiomáticas, en este caso, jergas, en la traducción como afirma Francisco (2011). Para una mejor comprensión, los contextos de uso de cada subtítulo son:

Contexto 1: Frente a la casa de Paulina, Renato llega en un coche viejo para llevar a Maru a grabar un video de su hijo. Al ver el estado del vehículo, Maru y Paulina se burlan, temiendo que no resista el viaje.

Contexto 2: Mientras estudia en su trabajo, Renato conversa con su jefe sobre faltar a un examen. Recibe una llamada de Maru avisando que ha roto la fuente. Él duda, pero la madre de Maru confirma: el parto se ha adelantado y van al hospital público.

En esos contextos, el traductor/subtitulador utiliza la paráfrasis, utilizando palabras no idiomáticas en la traducción. Rodrigues y Severo (2013) afirman que puede ocurrir algún prejuicio o una omisión de algunas de las características del habla cuando son de algunos grupos sociales de escalas más bajas, pero que no siempre se puede decir que es culpa de los subtituladores, pues, en muchos casos, esos profesionales no tienen conocimiento teórico de las variedades de la lengua o los aspectos socioculturales.

Así, el traductor/subtitulador utiliza en el contexto 1 una traducción que informe que a Renato no le gustaban los comentarios que las chicas hacían del coche, pidiéndoles que los dejaran. En el contexto 2, eligió una traducción que informara de que Renato no creía que el niño ya iba a nacer.

Díaz Cintas (2003), al hablar de los subtítulos, completa que:

Cada una de las dos líneas de un subtítulo no puede exceder de los 28 a 40 caracteres y espacios, dependiendo de los criterios de la distribuidora o estudio de subtitulado. El número mágico suele ser 35. [...] En formato de vídeo o DVD, el número es de unos 32 a 35 caracteres (Díaz Cintas, 2003, p. 149).

Por los datos técnicos del subtitulaje, éstos se adecúan al límite aceptable, pues están dentro de una buena cantidad de caracteres, pero podría ser mejorada si el traductor/subtitulador hubiera utilizado idiomatismos, jergas del portugués de Brasil en el acto de la traducción como en el contexto 1 en el que se podría haber utilizado la jerga brasileña “*não fode*” o para que, en este caso, la traducción fuera por adaptación, podría haberse utilizado “*não enche o saco*”, pero, dicho ejemplo, aumentaría la cantidad de caracteres en el subtítulo.

Ya en el contexto 2, el traductor podría haber hecho lo mismo que hizo en el contexto 1, es decir, buscar una expresión equivalente en Brasil que tenga el significado de incredulidad, que no cree en lo que está escuchando, como, por ejemplo, “*puta que pariu, ¡Maru! Mas ainda não tem nove meses*”. Ese recurso no cambiaría mucho la cantidad de caracteres en el momento de la escena y la expresión/palabrota “*puta que pariu*” teniendo en cuenta que la imagen del interlocutor comprende el sentido de sorpresa, como define el diccionario informal online.

### 3.1.2 Mexicanismo 2: Chingada

**Tabla 3.** Mexicanismo: “Chingada”.

Audio original	Subtítulo PT-BR	Tiempo aproximado
“¡Chingamos cabrón!”	“ <i>Que loucura cara!</i> “	(1) $\cong$ 0:04:50
“Posaste para la foto te <i>chinga</i> , no.”	“ <i>Você posou para a foto, se ferrou.</i> ”	(2) $\cong$ 0:10:42
“¿Qué <i>chingados</i> es el Cadáver?”	“ <i>E quem diabos é o Cadaver?</i> “	(3) $\cong$ 0:13:17
“No está mal, está de la <i>chingada</i> .”	“ <i>Não, não está errado. Está péssimo.</i> ”	(4) $\cong$ 0:19:50
“¡Por tu <i>chingada</i> madre! ¡Ven hijo de puta!”	“ <i>Volte aqui seu filho de uma égua.</i> ”	(5) $\cong$ 1:22:27

En el diccionario de la RAE, se define como chingada “*alguien que ha sufrido daño*”, “*prostituta*”, “*expresar sorpresa*”, la locución a la chingada “*mandar alguien a paseo*” y de la chingada “*algo pésimo*” y ejemplifica con –hijo de la chingada – que, en una explicación, se traduciría a la lengua estándar (variedad patrón) como “*hijo de puta*”. En el diccionario breve de mexicanismos de Gómez Silva (2001), existen estas definiciones y se añaden, además, otras, como: “*arruinado*”, “*malo, difícil, complicado*”. Veamos los contextos de uso.

Contexto 1: Renato y Camilo, apodado “Cadáver”, logran colarse en la boda de su amigo Arturo porque sus nombres estaban en la lista de invitados solo con sus apodos —“Rana” y “Cadáver”—, lo que les impidió el ingreso formal.

Contexto 2: En un bar, Maru, Paulina y Daniela conversan sobre el embarazo no deseado de Maru. Para descubrir quién podría ser el padre, revisan las fotos de la noche de la boda. En una de ellas, Daniela aparece en el baño, se enfada y exige que borren la imagen, pero Paulina se niega, lo que intensifica el enojo de Daniela.

Contexto 3: Durante la noche de bodas, Arturo interrumpe la relación sexual con su esposa Laura para confesar que mintió al negar conocer a “Rana”, en respuesta a una llamada previa de Maru, Paulina y Daniela.

Contexto 4: En una discusión en los pasillos del edificio, Maru revela a Renato que está embarazada. Él no entiende que el hijo es suyo y la felicita, aunque percibe su expresión preocupada. Maru entonces le dice que “todo está fatal”.

Contexto 5: Mientras entrega una pizza, Renato se da cuenta de que el hombre que sale de la casa de la clienta es el padre de Maru, quien está engañando a su esposa. Al ser descubierto, el hombre intenta justificarse, pero Renato huye y es perseguido por él. En la traducción del mexicanismo en cuestión, el traductor/subtitulador eligió técnicas distintas al traducirlo.

En los contextos 1 y 4, se utiliza la técnica de la paráfrasis como afirma Francisco (2011). El traductor hizo que el interlocutor comprendiera la sorpresa, el entusiasmo y lo difícil que fue que los personajes consiguieron entrar en la boda de Arturo y, en el contexto 4, utiliza “*péssimo*” para que el locutor entienda que lo que ha ocurrido es peor de lo que ellos podrían imaginar. Por otra parte, en los contextos 2 y 3, el traductor/subtitulador hace uso de la técnica de traducción por equivalentes, que es la más utilizada e indicada por investigadores para la traducción sociolingüística, como afirma Francisco (2011) basado en Xatara (1998):

Esta es generalmente la solución indicada por gran parte de los investigadores que hemos investigado, tanto en la situación 16 mencionada anteriormente, considerada por varios de ellos la situación ideal cuando hayan idiomatismos semejantes, todavía no exactamente iguales [...] o existir expresiones completamente distintas, pero con la manutención de la idiomatidad (Francisco, 2011, p. 355, traducción nuestra) .

El traductor/subtitulador optó por expresiones coloquiales del portugués brasileño, como “*se ferrou*” y “*diabos*”, con el objetivo de mantener la función comunicativa del mexicanismo original. Esta elección permite conservar el tono informal y las marcas de oralidad presentes en el diálogo, sin recurrir a explicaciones ni atenuar el lenguaje, tal como destacan Rodrigues y Severo (2013).

En el contexto 5, se utilizó la estrategia de traducción por omisión, conforme a lo descrito por Francisco (2011). La expresión mexicana “chingada

madre”, repetida con fuerza por el personaje, tiene una fuerte carga ofensiva. Sin embargo, en el subtítulo, se condensó su significado en la expresión brasileña “filho de uma égua”, que, aunque suprime parte del original, mantiene la intención comunicativa.

Dicha expresión es ampliamente reconocida en el portugués brasileño y cumple una función equivalente, ya que es ofensiva, popular y eficaz para transmitir la emoción del personaje. Aunque hubo omisión, la opción elegida logra preservar el sentido del original sin comprometer la comprensión ni la fluidez de la escena.

### 3.1.3 Mexicanismo 3: *Pinche*

**Tabla 4.** Mexicanismo: “Pinche”.

Audio original	Subtítulo PT-BR	Tiempo aproximado
“¿Te robó? ¡ <i>Pinche</i> Rana!”	“Ele te roubou? Sapo <i>safado</i> !”	(1) ≈0:16:10
“¡Sí estoy invitado, güey! Me lo dije el <i>pinche</i> Artur.”	“Eu fui convidado. O próprio Arturo falou.” (não há tradução)	(2) ≈0:04:10
“A ver si aprendes a abrir <i>pinche</i> chucho.”	“Está na hora de aprender a abrir a porta seu vira lata.” (não há tradução)	(3) ≈0:13:54
“¡ <i>Pinche</i> Rafa!”	“Rafa seu <i>desgraçado</i> !”	(4) ≈0:15:30
“¡ <i>Pinche</i> Arturo!”	“O <i>danado</i> do Arturo.”	(5) ≈0:16:02
“ <i>Pinche</i> Rana.”	“Sapo <i>safado</i> .”	(6) ≈0:16:10
“¡Púdrete en el infierno, <i>pinche</i> golfa!”	“Vá para o inferno, sua <i>cadela</i> .”	(7) ≈0:34:43
“ <i>Pinche</i> culero, me la aplicó ¿no?”	“O <i>desgraçado</i> me ferrou.”	(8) ≈0:36:00
“Sí, cabrón, pero no así a huevo, no, no como <i>pinche</i> socios.”	“É cara, mas não por obrigação não, não como sócios, qual é?” (não há tradução)	(9) ≈0:48:10
“ <i>Pinche</i> Rana.”	“Esse sapinho.” (não há tradução)	(10) ≈0:48:52
“Ay, <i>pinche</i> Plu, ahora sí me hiciste reír.”	“Você é um <i>danado</i> Plu, já me fez rir”	(11) ≈1:01:00
“Síguete burlando <i>pinche</i> Marucita.”	“Isso, pode tirar sarro, patricinha.” (não há tradução)	(12) ≈1:06:52
“¡ <i>Pinche</i> Rana! ¡Te lo dije!”	“Que droga Sapo. Eu te avisei!”	(13) ≈1:10:00
“¡ <i>Pinche</i> Cadáver!”	“Cadaver <i>desgraçado</i> !”	(14) ≈1:10:30
“¡No me toques <i>pinche</i> pandrosa!”	“Nem encoste <i>maltrapinha</i> .”	(15) ≈1:15:00

Los contextos 1, 3, 4, 5 y 6 pertenecen a una misma escena donde Maru visita la casa de Cadáver, quien vive temporalmente con su abuela. Allí, Maru descubre contenido pornográfico en su ordenador y cuestiona a Cadáver sobre su conocimiento de “Rana”, apodo de Renato.

En el contexto 2, Renato y Cadáver intentan asistir a la boda de Arturo, pero no son admitidos porque sus nombres de pila no coinciden con los apodos registrados en la lista de invitados, lo que genera nerviosismo en Cadáver.

Los contextos 7 y 8 muestran una cena con los padres de Maru, donde Renato conoce a los abuelos de su futuro hijo. El padre de Maru se muestra inquieto y cuestiona las capacidades de Renato, un adolescente considerado irresponsable, quien ahora debe asumir responsabilidades.



En los contextos 9 y 10, Renato y Cadáver discuten la propuesta matrimonial de Maru, que implica un matrimonio “de mentira” sin convivencia real, lo que provoca incertidumbre en Renato.

El contexto 11 presenta a Plutarco, Rosi y Renato en camino a casa, desviándose para asistir a una fiesta donde cantan con mariachis.

En los contextos 12, 13 y 14, Renato busca a Maru para grabar un vídeo durante su luna de miel, pero enfrentan problemas con un coche averiado, lo que genera burlas y frustración.

En el contexto 15, Renato está en la playa con unas chicas españolas cuando Maru llega celosa y molesta.

En los contextos 1, 4, 6, 7, 8, 11, 13, 14 y 15, el traductor optó por la traducción por equivalentes para el mexicanismo “pinche”, definido como “algo despreciable” en el diccionario de mexicanismos empleado. La adaptación al portugués de Brasil consideró expresiones regionales variadas que, pese a sus diferencias dialectales, mantienen un significado comprensible en todo el país.

Sin embargo, algunas variedades regionales del portugués no siempre son consideradas, lo que puede ocasionar la pérdida de ciertos matices culturales o humorísticos, tal como señalan Rodrigues y Severo (2013).

En los contextos 4, 8 y 14, “pinche” se tradujo como “desgraçado”, término con múltiples acepciones en portugués que van desde “desajeitado” hasta “calamitoso”, manteniendo un sentido similar al original.

En los contextos 1, 5, 6 y 11, se emplearon distintos equivalentes como “danado” o “safado”, aunque podrían haberse unificado sin afectar la comprensión ni el número de caracteres. Esto refleja un “contrato lingüístico popular” en el que ciertas expresiones mantienen un significado común en diversas situaciones, facilitando su adaptación en la traducción audiovisual.

Según el diccionario Michaelis online “*danado*” es una persona que es “*muito esperto; danisco, travesso*” o “*aquele que se corrompeu; depravado*”, el traductor se- leccionó como definición la primera, que es una persona traviesa, que hace lo que se le pide y es muy lista en todo. En cualquier traducción se debe tener cuidado al trabajar con la sociolingüística, pues como afirma Bolaños Cuéllar (2000):

Quando se trata de traduzir textos com marcação socioleitoral, é necessário realizar um análise cuidadoso de a função que cumpre o socioleto no original. Si este tipo de variedade sociolingüística desempenha um papel central na configuração do sentido do texto, haverá que tratar de recuperar em certa medida esta particularidade (Bolaños Cuéllar, 2000, p. 184-185).

En los contextos 7, 13 y 15, el traductor optó por una traducción literal, siguiendo lo que plantea Francisco (2011), al emplear equivalentes lingüísticos entre el español de México y el portugués de Brasil. Esta estrategia permitió conservar el sentido original sin recurrir a paráfrasis o compensaciones posteriores, utilizando expresiones peyorativas del portugués que reflejan fielmente el tono del original.

En cambio, en los contextos 2, 3, 9, 10 y 12, se aplicó la traducción por omisión. Aunque se suprimieron ciertos términos, como “pinche”, no se comprometió el sentido general de los enunciados. La decisión respondió a restricciones técnicas, como la cantidad de caracteres y la velocidad del habla, aspectos clave en la subtitulación. Además, la omisión puede ser una estrategia



deliberada para evitar repeticiones cuando un término ya ha sido traducido previamente, sin afectar la comprensión ni la sincronización con el audio (Araújo et al., 2016).

## 5 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nuestra investigación se centró en el análisis sociolingüístico de la traducción de mexicanismos en la película ¿Qué culpa tiene el niño?. Para ello, utilizamos el Diccionario breve de mexicanismos de Gómez de Silva (2001) como fuente para identificar los significados coloquiales. El enfoque sociolingüístico se fundamentó en los estudios de Labov (1978), Mayoral (1998), Mayoral y Duro (2001) y Pontes (2014), mientras que la perspectiva traductológica se basó en los trabajos de Rodrigues, Severo, Díaz, Francisco, entre otros.

Durante el análisis, observamos que la traducción de los mexicanismos al portugués no siempre consideraba las influencias sociolingüístico-culturales ni las prácticas propias de la traducción audiovisual. En muchos casos, el subtitulador optaba por suprimir los mexicanismos o por emplear un léxico más culto, a pesar de que las restricciones técnicas (aproximadamente 30 caracteres por línea) permitirían el uso de expresiones coloquiales equivalentes en portugués.

A partir de estas observaciones, propusimos algunas sugerencias de subtitulación más fieles al contexto sociocultural del original. Defendemos que es fundamental tener en cuenta los factores sociolingüísticos y culturales durante la traducción, ya que omitirlos significa suprimir aspectos identitarios relevantes de la cultura de origen.

Finalmente, con este estudio buscamos contribuir al perfeccionamiento de la traducción y subtitulación de producciones audiovisuales del español al portugués brasileño, promoviendo una mayor preservación de marcas culturales, como los mexicanismos, en los subtítulos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. L. S.; NAVES, S. B.; MAUCH, C.; ALVES, S. F. *Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis*. Brasília: Ministério da Cultura, Secretaria do Audiovisual, 2016. 88 p.

BAKER, M. Corpora in Translation Studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, v. 7, n. 2, p. 223-243, 1995.

BOLAÑOS CUÉLLAR, S. Aproximación sociolingüística a la traducción. *Forma y Función*, n. 13, p. 157-192, 2000.

BOMESPANHOL. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <http://www.bomespanhol.com.br/>. Acesso em: 25 mar. 2019.

CARVALHO, C. A. *A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor*. 2005. 160 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.



CASARES, J. *Introducción a la lexicografía moderna*. Madrid: CSIC, 1992. 532 p.

CHAUME VARELA, F. Más allá de la lingüística textual: cohesión y coherencia en los textos audiovisuales y sus implicaciones en traducción. In: DURO, M. (coord.). *La traducción para el doblaje y la subtitulación*. Madrid: Cátedra, 2001. p. 65-82.

D'YDEWALLE, G.; RENSBERGEN, J.; POLLET, J. Reading a message when the same message is available auditorily in another language: the case of subtitling. In:

O'REGAN, J. K.; LÉVY-SCHOEN, A. (orgs.). *Eye movements: from physiology to cognition*. Amsterdam: Elsevier, 1987. p. 313-321. <https://doi.org/10.1016/B978-0-444-70113-8.50047-3>

DÍAZ CINTAS, J. *La traducción audiovisual: el subtitulado*. Salamanca: Ediciones Almar, 2001. 423 p.

DÍAZ CINTAS, J. *Teoría y práctica de la subtitulación inglés-español*. Madrid: Ariel, 2003. 512 p.

DÍAZ CINTAS, J. Audiovisual translation today. A question of accessibility for all. *Translating Today*, n. 4, p. 3-5, 2005.

DÍAZ CINTAS, J.; REMAEL, A. *Audiovisual translation: subtitling*. Manchester: St. Jerome Publishing, 2007. 478 p.

DICIONÁRIO INFORMAL. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/>. Acesso em: 25 mar. 2019.

FERNÁNDEZ, A. V.; ALFONSO, E. J. *La importancia de la sociolingüística en la traducción y la interpretación*. Villas: Editorial Universidad Central de Las Villas, 2001. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/204678820/La-importancia-de-la-sociolingüística-en-la-traducción-y-la-interpretación>. Acesso em: 20 fev. 2018.

FRANCISCO, R. A tradução de provérbios e expressões idiomáticas: uma revisão dos pontos de vista. In: ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES, 10.; ENCONTRO INTERNACIONAL DE TRADUTORES, 4., 2011, Ouro Preto. *Anais...* Ouro Preto: ABRAPT, 2011. v. 1, p. 346-363.

GÓMEZ DE SILVA, G. *Diccionario breve de mexicanismos*. México: Fondo de Cultura Económica, 2001. 252 p.

LABOV, W. Where does the linguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera. *Sociolinguistic Working Paper*, n. 44, 1978.

LEBOREIRO ENRIQUEZ, F.; POZA YAGÜE, J. (coord.). *La traducción para el doblaje y la subtitulación*. Madrid: Cátedra, 2001. 287 p.



I DALE - Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos Letras Espanhol da UFC

LOZA, G. (dir.). *¿Qué culpa tiene el niño?* México: Adicta Films, 2016. 1 vídeo (105 min.). Disponível em: Netflix.

MAYORAL, R. *La traducción de la variación lingüística*. 1998. 468 f. Tese (Doutorado em Tradução) - Universidad de Granada, Granada, 1998.

MAYORAL, R.; DURO, M. (coord.). *La traducción para el doblaje y la subtitulación*. Madrid: Cátedra, 2001. 245 p.

MICHAELIS. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 25 mar. 2019.

PONTES, V. O. A tradução da variação linguística e o ensino de língua estrangeira: da teoria à prática docente. *Caderno de Letras da UFF*, n. 48, p. 223-237, 2014.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española*. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <http://dle.rae.es/>. Acesso em: 25 mar. 2019.

RODRIGUES, T. P.; SEVERO, C. G. Variação em legendas de filme traduzidas: a representação da fala de personagens pertencentes a grupos socialmente. *TradTerm*, v. 23, p. 127-153, 2013. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2013.69134>

SANTOS, O. M. *Tendências de tradução de mexicanismos em roteiros e episódios das séries televisivas Chaves e Chapolin: análise com base na linguística de corpus e na tradução audiovisual*. 2013. 214 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

TUBABEL. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <http://www.tubabel.com/>. Acesso em: 25 mar. 2019.

XATARA, C. M. A. *A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês*. 1998. 253 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1998.



I Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos de Letras Espanhol

# **UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA UMA ATIVIDADE DE LEITURA: CONHECENDO A VIDA E A OBRA DE MIGUEL DE CERVANTES**

Elisângela Maria da Silva (UFC)  
Camila Miranda Machado (UFC)

FORTALEZA/CE  
2025





## UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA UMA ATIVIDADE DE LEITURA: CONHECENDO A VIDA E A OBRA DE MIGUEL DE CERVANTES

Elisângela Maria da Silva (UFC)<sup>1</sup>  
Camila Miranda Machado (UFC)<sup>2</sup>

**RESUMO:** A leitura é fundamental no ensino de uma língua estrangeira, pois amplia o vocabulário, reforça estruturas gramaticais e promove o contato com a cultura hispânica. Estratégias de leitura auxiliam na compreensão de textos, desenvolvendo leitores mais autônomos e críticos. Elas também tornam o aprendizado mais significativo ao integrar língua e contexto sociocultural. Diante disso, o objetivo do deste artigo é desenvolver a competência leitora dos alunos, no contexto do ensino de espanhol como língua estrangeira (E/LE), por meio da aplicação de estratégias de leitura que favoreçam a compreensão textual, a reflexão crítica e o contato com aspectos linguísticos e culturais da língua espanhola. Na metodologia propomos uma sequência didática, com carga horária total para a realização das etapas da atividade de 4h/a. Trabalhamos com o livro “Miguel de Cervantes – colección de biografías”, com autoria e organização de Gómez e Castillo (2007), editora, Sol 90. O público escolhido foi uma turma do segundo ano do ensino médio, em uma escola da cidade de Pacatuba, no estado do Ceará, na disciplina de língua espanhola. Nosso referencial teórico é baseado em autores como: Freire (2001); Silva (2011); Colomer (2008); Cassany (2006); Kleiman (1998, 2004, 2005, 2016); Solé (2011), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010), dentre outros. Como resultado, concluímos que a atividade de leitura se apresentou como exitosa, uma vez que favoreceu a compreensão textual e a ampliação do repertório linguístico e cultural. O uso de estratégias de leitura contribuiu significativamente para o desenvolvimento da autonomia leitora e para a construção de sentidos de forma crítica e contextualizada.

**Palavras-chave:** Leitura; Estratégias de leitura; Miguel de Cervantes.

**RESUMEN:** La lectura es fundamental en la enseñanza de una lengua extranjera, ya que amplía el vocabulario, refuerza las estructuras gramaticales y promueve el contacto con la cultura hispánica. Las estrategias de lectura ayudan en la comprensión de textos, desarrollando lectores más autónomos y críticos. También hacen que el aprendizaje sea más significativo al integrar lengua y contexto sociocultural. Ante esto, el objetivo de este artículo es desarrollar la competencia lectora de los estudiantes en el contexto de la enseñanza del español como lengua extranjera (E/LE), mediante la aplicación de estrategias de lectura que favorezcan la comprensión textual, la reflexión crítica y el contacto con aspectos lingüísticos y culturales de la lengua española. En cuanto a la metodología, proponemos una secuencia didáctica, con una carga horaria total de 4 horas clase para la realización de las etapas de la actividad. Trabajamos con el libro “Miguel de Cervantes – colección de biografías”, con autoría y organización de Gómez y Castillo (2007), editorial Sol 90. El público elegido fue una clase de segundo año de la enseñanza secundaria, en una escuela de la ciudad de Pacatuba, en el estado de Ceará, en la asignatura de lengua española. Nuestro marco teórico se basa en autores como: Freire (2001); Silva (2011); Colomer (2008); Cassany (2006); Kleiman (1998, 2004, 2005, 2016); Solé (2011); Dolz, Noverraz y Schneuwly (2010), entre otros. Como resultado, concluimos que la actividad de lectura se presentó como exitosa, ya que favoreció la comprensión textual y la ampliación del repertorio lingüístico y cultural. El uso de estrategias de lectura contribuyó significativamente al desarrollo de la autonomía lectora y a la construcción de significados de manera crítica y contextualizada.

**Palabras clave:** lectura; estrategias de lectura; Miguel de Cervantes.

<sup>1</sup> Licenciada em Letras Espanhol e suas Literaturas – UFC. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística-UFC. Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado do Ceará. E-mail: silvaelimaria13@gmail.com

<sup>2</sup> Licenciada em Letras Espanhol e suas Literaturas- UFC. Mestra em Linguística Aplicada- UECE. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística-UFC. E-mail: camila.machado@uece.br



## 1 INTRODUÇÃO

A atividade de leitura se mostra presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas. Diversos autores, em diferentes ou semelhantes perspectivas, (Koch e Elias, 2006; Solé, 2011; Kleiman, 1998; 2005; 2016; entre outros) apontam a importância do ensino da leitura, nas diferentes práticas letradas da sociedade, considerando os diferentes gêneros textuais que a permeiam.

Destaca-se ainda que a leitura é uma porta de acesso a diferentes culturas, hábitos e crenças, favorecendo a interação do indivíduo com o mundo. Paulo Freire (2001) reforça essa ideia ao afirmar que ler vai além de decodificar palavras. Trata-se de compreender sentidos amplos, interpretados conforme a bagagem cultural e o conhecimento de cada leitor. Assim, a leitura crítica possibilita não apenas a interpretação e reescrita dos textos, mas também a transformação da realidade em que estamos inseridos.

Contudo, no contexto escolar, sabemos que o ensino da leitura não é uma tarefa fácil, Silva (2011) menciona dentre os muitos problemas relacionados a leitura no Brasil, a falta de informações que orientem, de fato, uma prática mais eficiente do ensino de leitura; além de uma formação deficitária dos professores, que muitas vezes terminam sua formação inicial sem uma preparação teórico-prática sobre leitura.

Segundo Solé (2011) o que poderia auxiliar os professores, na didática da leitura, seria a utilização de estratégias de leitura, que são um recurso didático para fomentar o ensino aprendizagem da compreensão leitora. Para a autora as estratégias de leitura são um componente essencial da leitura e exigem auto dedicação para o cumprimento do objetivo, ou seja, supervisionar e avaliar o comportamento e capacidade do próprio leitor. Para uma autonomia de aprendizagem, o ato de ler requer dedicação do leitor, autonomia para realizar a leitura e cumprir com os objetivos da leitura.

No contexto do ensino do espanhol como língua estrangeira (E/LE), as atividades de leitura possuem uma atenção especial, pois é através delas que os alunos podem desenvolver outras habilidades, como a escrita, oral, por exemplo. Em nosso trabalho propomos e realizamos, em uma sala de aula de segundo ano do ensino médio, uma sequência didática que está baseada nos pressupostos de Solé (2011) para a utilização de estratégias de leitura para iniciar a abordagem da vida e obra de Miguel de Cervantes, com ênfase na obra "Dom Quixote de la Mancha".

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A importância de atividades de leitura nas aulas de E/LE

A leitura é uma habilidade essencial para o desenvolvimento intelectual e social, pois amplia o vocabulário, estimula o pensamento crítico e favorece a construção de conhecimentos. No ensino de línguas estrangeiras, ela assume um papel central, contribuindo para a aquisição de estruturas linguísticas e compreensão cultural. Antes de aprofundarmos a importância da leitura e sua aplicação no ensino de línguas, é necessário esclarecer o conceito de leitura que será adotado neste trabalho.

Para Cassany (2006) há duas perspectivas distintas sobre o que caracteriza o ato de ler. Na primeira, ler consiste apenas em decodificar o texto. Essa visão considerada medieval e já descartada pela ciência, considera o ato de ler como "a capacidade de decodificar a prosa de modo literal e que, sem dúvidas, deixava em



I DALE - Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos Letras Espanhol da UFC

um segundo plano a compreensão, que é o mais importante.” (Cassany, 2006, p. 21). A segunda perspectiva, mais moderna, defende que ler, vai além da decodificação, ler é compreender e para isso:

é necessário desenvolver várias habilidades mentais ou processos cognitivos: antecipar o que o texto dirá, aportar nossos conhecimentos prévios, fazer hipóteses e verificá-las, elaborar inferências para compreender o que somente se sugere, construir um significado, etc. (Cassany, 2006, p. 21)

Colomer (2008) também argumenta que a leitura não se resume a um processo mecânico; trata-se de uma atividade de interpretação e compreensão, na qual o leitor mobiliza seus próprios conhecimentos para construir sentido, como é destacado na citação a seguir:

[...] ler, mais que um simples ato mecânico de decifração de signos gráficos, é antes de tudo um ato de raciocínio, já que se trata de saber orientar uma série de raciocínios no sentido da construção de uma interpretação da mensagem escrita a partir da informação proporcionada pelo texto e pelos conhecimentos do leitor e, ao mesmo tempo, iniciar outra série de raciocínios para controlar o progresso dessa interpretação de tal forma que se possam detectar as possíveis incompreensões produzidas durante a leitura (Colomer, 2008, p. 31-32).

Atualmente, segundo Kleiman (2004), dentro da Linguística Aplicada, a concepção de leitura que mais se destaca nos estudos desenvolvidos no Brasil é aquela que a entende como uma prática social, conforme aponta a autora.

A concepção hoje predominante nos estudos de leitura é a de leitura como prática social que, na Linguística Aplicada, é subsidiada teoricamente pelos estudos do letramento. Nessa perspectiva, os usos da leitura estão ligados à situação; são determinados pelas histórias dos participantes, pelas características da instituição em que se encontram, pelo grau de formalidade ou informalidade da situação, pelo objetivo da atividade de leitura, diferindo segundo o grupo social. Tudo isso realça a diferença e a multiplicidade dos discursos que envolvem e constituem os sujeitos e que determinam esses diferentes modos de ler. (Kleiman, 2004, p. 14).

Considerando o que foi apresentado, adotamos neste trabalho a concepção sociocultural de leitura, por entendermos que elementos como o discurso, o autor, o leitor e o contexto social são fundamentais para o processo de compreensão do texto. Essa abordagem é especialmente relevante no ensino de línguas, pois permite ao aprendiz desenvolver não apenas competências linguísticas, mas também a habilidade de interpretar sentidos em contextos variados, promovendo uma leitura crítica e significativa em LE.

Ao tratar sobre o ensino da leitura, Colomer e Camps (2002) afirmam que o colégio é a instituição escolar responsável em oferecer aos estudantes a oportunidade de assimilação da modalidade mais abstrata de representação verbal, a língua escrita. Para alcançar tal feito, as autoras propõem condições para o ensino da leitura. Para este trabalho, destacamos três: partir do que os alunos sabem, ou seja, o professor deve realizar uma averiguação dos saberes prévios sobre o escrito e além disso, deve estimular a continuidade e aprofundamento desses saberes; familiarizar os alunos com a língua escrita e criar uma relação positiva com o escrito, através dos objetos de leitura (livros, anúncios, letreiros, etc.), como as situações da vida cotidiana

em que se recorre à leitura, ou os lugares nos quais se produz. As autoras destacam ainda a experimentação do prazer que proporciona a ampliação da capacidade comunicativa e de interpretação da realidade e à autoconsciência de saber mover-se no mundo da língua impressa; experimentar a diversidade de textos e leituras; isso quer dizer, proporcionar aos alunos a experiência com textos variados, com o intuito que os aprendizes conheçam características diferenciais, e que a habilidade de leitura possa ser exercitada de todas as suas formas, de acordo com a intenção do texto.

Sobre a importância de atividades de leitura no ensino de ELE. Gracia (2006) afirma que a dedicação à leitura no contexto ELE se justifica, entre outros motivos, pelos benefícios que ela oferece ao processo de aquisição linguística. Por isso, é fundamental que a prática da compreensão leitora ocorra de forma contínua, visando ao desenvolvimento da competência linguística dos aprendizes. A autora destaca ainda a importante inter-relação entre a leitura e escrita, uma vez que, leitores proficientes geralmente se destacam também na escrita, produzindo textos com maior complexidade sintática em comparação àqueles com menor habilidade leitora. Além disso, escritores mais competentes tendem a ler com mais frequência do que os menos experientes.

Por fim, destacamos ainda que a leitura funciona como uma ponte entre o aprendiz e o universo sociocultural dos países hispânicos, permitindo o contato com diferentes visões de mundo, modos de vida, valores e referências históricas. Ao ler em espanhol, o estudante tem a oportunidade de ampliar seu repertório linguístico e, ao mesmo tempo, desenvolver uma compreensão mais profunda das manifestações culturais que moldam a identidade dos falantes dessa língua. Para que todos esses processos ocorram de maneira produtiva, é essencial que o professor adote estratégias de leitura adequadas, que favoreçam a escuta atenta, a participação ativa e a construção de sentidos pelas crianças, aspectos que serão aprofundados no tópico seguinte.

### ***2.1.1 Estratégias de leitura e sequência didática***

Como discutido anteriormente, a leitura não é uma atividade simples; trata-se de um processo complexo que envolve interpretação, construção de sentido e ativação de conhecimentos prévios. Quando o leitor não possui domínio da língua ou familiaridade com o tipo de texto, a compreensão pode se tornar limitada ou confusa. Por isso, é essencial que o professor atue como mediador, utilizando estratégias de leitura, que ajudem os alunos a desenvolver autonomia leitora e a compreender melhor os textos em língua estrangeira. Solé (2011) defende a utilização de estratégias para que o estudante possa alcançar uma leitura eficaz. Ainda segundo a autora, a leitura deve ser motivada antes, durante e depois da atividade de compreensão leitora.

Solé (2011) propõe que **“antes da leitura”** é necessário motivar o estudante a ler oferecendo a ele motivos para uma leitura prazerosa e, assim, fazer com que o aprendiz tenha interesse em ler. As situações motivadoras são as mais reais, elas ativam o conhecimento prévio e possuem a intenção de impulsionar no aluno o interesse pela leitura. Antes da leitura é possível fazer perguntas sobre o contexto geral do texto, trabalhar com imagens e até propor que o aluno imagine uma suposta história através destas imagens apresentadas. Esse trabalho, antes do ato de ler, pode vir a motivar o aluno para que ele tenha interesse em descobrir a história.

**“Durante a leitura”** o leitor constrói a compreensão do texto, assim o professor pode questionar aos aprendizes se o que eles imaginavam a princípio sobre

a ideia principal do texto é confirmado. O professor pode ainda auxiliar os estudantes através de perguntas sobre o significado de algumas palavras ou se não entendeu algo contado na história. Além disso, o professor pode fazer uma leitura em grupo ou leitura em voz alta juntamente com os colegas, parar e comentar um parágrafo lido. Dessa forma, os alunos participam do processo de leitura e o professor faz intervenções para que a compreensão do texto ocorra de forma satisfatória

**“Após a leitura”** o aluno deve ser estimulado a seguir compreendendo e aprendendo com atividades que proponham uma continuação do aprendizado por meio da produção de um resumo, um fichamento de tópicos principais e ainda se pode sugerir que o professor volte às perguntas iniciais sobre o texto, e agora com o fim da leitura, faça uma verificação com seus alunos se o que eles imaginavam sobre o conteúdo do texto mudou após a leitura, além de identificar a ideia principal, preparar resumos e formular respostas às perguntas. O professor pode ainda indagar aos alunos se a leitura foi satisfatória a partir do que eles imaginavam, se houve dificuldade com a compreensão de algumas palavras etc.

Segundo a autora, estratégias utilizadas antes, durante e depois da leitura são ações importantes para fomentar a compreensão leitora de nossos estudantes e torná-los leitores independentes e capazes de identificar informações dentro de qualquer texto através do próprio desempenho e esforço.

Destacamos ainda que essas estratégias podem ser organizadas pelo professor por meio de uma sequência didática (doravante SD). Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010) uma sequência didática é um conjunto de atividades organizadas de maneira ordenada e cumprem um passo a passo para um objetivo de aprendizagem. A atividade possui um objetivo, e para que este seja alcançado se faz necessário seguir um passo a passo.

Solé (2011) ressalta ainda que esse passo a passo vai depender da criatividade ou da necessidade de cada professor em sua sala de aula, tendo em vista que, toda sala de aula possui um público diferente para cada execução de uma mesma atividade. As sequências didáticas enriquecem a aprendizagem e contribuem para a concretização dos objetivos de cada atividade. Assim, o objetivo da SD é ajudar os estudantes a dominar melhor um determinado gênero a fim de que se apropriem deste gênero para que possam utilizá-los em determinadas situações comunicativas.

Solé (2011) propõe, então, uma SD para ser abordada em sala de aula para atividades de compreensão leitora. A autora afirma que a atividade contribui na execução dos objetivos de cada atividade além de promover a compreensão do texto valorizando o interesse pela leitura e ainda valoriza o ato de ler como um instrumento de valorização da de informações em que se pode desfrutar em uma comunicação na troca de emoções ou desejos permitindo o leitor a aproximar se mais das características da língua escrita e da narração em particular. Na próxima seção trataremos dos encaminhamentos metodológicos de nosso trabalho.

### 3 METODOLOGIA

A proposta de sequência didática foi realizada com alunos de 2º ano do ensino médio, na disciplina de língua espanhola, da escola EEMTI Desembargador Raimundos de Carvalho Lima, localizada em Pacatuba, Ceará, com uma carga horária total de 4 h/a para a realização de todas as etapas da atividade. A obra utilizada foi “Miguel de Cervantes - coleção de biografias”, com autores/ organizadores editorial, Gómez e Castillo (2007), editora Sol 90”. O livro narra a biografia de Miguel de Cervantes, da infância até suas aventuras de adulto, quando





foi soldado, preso em uma de suas batalhas, e a partir disso, na cadeia, começou a escrever as primeiras páginas da obra *Don Quijote de La Mancha*. Na seção “para saber más” o livro traz mais informações sobre a obra dando destaque a personagens como Sancho Panza, seu fiel escudeiro, e Dulcinéia, a donzela. Para esta proposta, preparamos e aplicamos uma sequência didática de compreensão leitora, com estratégias de leitura, divididas em três etapas: antes, durante e depois da leitura, conforme indicado por Solé (2011).

## 4 PROPOSTA DE ATIVIDADE

### 4.1 Antes da leitura

Para iniciar a atividade e ativar o conhecimento prévio e a curiosidade dos alunos, a professora selecionou imagens da “Miguel de Cervantes - coleção de biografias”, com foco nas ilustrações dos personagens da obra e apresentou aos alunos. Após isso, a professora fez as seguintes perguntas:

- 1) Vocês já viram algum desses personagens antes? Onde?
- 2) O que suas roupas ou expressões sugerem sobre a época em que viveram?
- 3) Vocês já ouviram falar de Miguel de Cervantes? O que sabem sobre ele?
- 4) O que é uma biografia? Que tipo de informações costumam aparecer nesse tipo de texto?
- 5) Por que vocês acham que Cervantes foi escolhido para estar em uma coleção de biografias?
- 6) O que esperam encontrar nesse livro? A vida pessoal? As obras? Algum personagem famoso?
- 7) O que são moinhos de vento e para que servem?
- 8) Na frase “Em um lugar da Mancha, cujo nome não quero recordar”, o que essa frase sugere sobre o narrador ou sobre o lugar onde a história se passa? Por que vocês acham que ele não quer lembrar o nome do lugar?

#### 4.1.1 Durante a leitura

Segundo Solé (2011), esse é o momento em que o leitor constrói a compreensão do texto. Para isso, o professor, juntamente com os alunos, fez a leitura do livro. É importante mencionar que durante esse momento o professor sempre perguntava aos estudantes se eles tinham alguma dúvida sobre o vocabulário em espanhol, bem como se estavam compreendendo a proposta do texto, com apresentação dos personagens da obra e dos capítulos principais do livro, que foram mencionados na obra trabalhada em sala de aula. Após o momento de leitura, o professor recapitula os principais momentos da história e dos personagens, com destaque ao capítulo “moinhos de vento”, que teve ênfase na obra e fez as seguintes perguntas de compreensão:

- 1) Após a leitura da biografia de Miguel de Cervantes, comente porque este autor e sua obra são considerados importantes para a literatura em língua espanhola?
- 2) Quais foram os principais acontecimentos da vida de Cervantes que influenciaram sua escrita?
- 3) O que você aprendeu com essa leitura que não sabia antes sobre Cervantes ou sobre a cultura espanhola?



I DALE - Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos Letras Espanhol da UFC

- 4) Antes da leitura do texto, discutimos o que são moinhos de vento e para que servem. Agora, após a leitura, você pode confirmar se a sua ideia estava correta? Qual é o significado simbólico dos moinhos de vento na obra de Cervantes?

#### 4.1.1.1 Pós leitura

Essa etapa é, para Solé (2011), a concretização da compreensão leitora. A professora dividiu a turma em equipes de 4 alunos e sugeriu a produção de um resumo guiado pelos alunos. Para isso, os alunos deveriam escrever um resumo da biografia de Miguel de Cervantes seguindo os seguintes roteiros de escrita:

- 1) Quem foi Cervantes?
- 2) Principais acontecimentos da obra “Dom Quijote de La Mancha” apresentados no texto trabalhado em sala.
- 3) Contribuições do autor para a literatura.
- 4) Uma curiosidade que chamou sua atenção na obra.

Essa atividade teve início em sala, com a orientação e supervisão da professora responsável pela disciplina, contudo os alunos precisaram de tempo para terminar a escrita em sala e na aula seguinte, as equipes apresentaram seus resumos. A professora, por sua vez, indagou aos alunos se a leitura foi satisfatória a partir do que foi imaginado inicialmente por eles e se houve dificuldade com a compreensão da história e dos comandos para a realização da atividade.

## 5 CONCLUSÕES

Com a realização desta sequência didática verificamos como atividades de leitura, quando bem planejadas e com textos que motivam os alunos, pode oferecer uma série de benefícios valiosos para os aprendizes do ensino de línguas, contribuindo não apenas para o desenvolvimento da compreensão linguística, mas também para o desenvolvimento cultural e cognitivo dos alunos, além de promover o desenvolvimento de outras habilidades, como falar, escrever. Além disso, permite aos alunos conhecerem a trajetória de um dos maiores nomes da literatura em língua espanhola, enriquecendo seu repertório cultural. Possibilitando ainda o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, interpretação e reflexão sobre contextos históricos. Tudo isso dependerá da criatividade e metodologia de cada professor ao propor tarefas para fomentar o pensamento crítico na sala de aula de E/LE.

## REFERÊNCIAS

- CASSANY, D. **Tras las líneas**: sobre la lectura contemporánea. Barcelona: Anagrama, 2006.
- COLOMER, T. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2008.
- COLOMER, T; CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.



I DALE - Diálogos Acadêmicos em Língua Espanhola  
III Semana Acadêmica dos Cursos Letras Espanhol da UFC

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. 2. ed. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís S. Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2010. p. 81-108.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2001.

GÓMEZ, M; CASTILLO; G. **Miguel de Cervantes**: colección de biografías". Barcelona: Sol 90, 2007.

GRACIA, A. **La lectura**: una destreza imprescindible para la adquisición de Español como lengua extranjera. Didáctica (Lengua y Literatura).Madrid, vol. 18 147-161, 2006.

KLEIMAN, A. **Letramento e formação do professor**: práticas discursivas, representações e construção do saber. São Paulo: Mercado das Letras, 2005.

\_\_\_\_\_. **Abordagens da leitura**. Scripta, Belo Horizonte, v.7, n.14, p.13-22, 2004.

\_\_\_\_\_. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas: Pontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 16. ed. São Paulo: Pontes Editoras, 2016.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, E, T. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Barcelona, Editorial Graó, 2011.